O TEMPO

Bom. Nevoeiro. Temperatura estável. Ventos de norte a leste, moderados.
Máxima: 31.5.
Mínima: 17.5.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Os meus inimigos só me poderão tomar a vida. Ora, eu já a ofereci a Deus.
Cardeal Mindszenty

ANO 2 — N.º 194 Diretor: CARLOS LACERDA SÁBADO-DOMINGO

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Sede própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 12-13 AGÔSTO 1950

ÊLE VOLTA HOJE. OS OUTROS VOLTARÃO LOGO DEPOIS...

DESENHO DE HILDE

Apelo de Góis, para Vargas retirar sua candidatura

Resposta: sim, indico o nome de Nereu — Enérgico desmentido de Danton Coelho — Café Filho ainda não é candidato

Somente depois das 16 horas é que o sr. Getúlio Vargas estará no Estádio do Vasco, a fim de pronunciar o terceiro discurso de propaganda de sua candidatura.
(Conclui na 2.ª pág.)

Vozes da Cidade

Foi requerido, ontem, mandado de segurança contra o diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil por ter negado licença para exportar areia monazítica. A exportação fôra autorizada pelo Conselho de Segurança Nacional.

***

O Conselho da Superintendência da Moeda e Crédito, em reunião desta semana, decidiu encaminhar ao Congresso, como sugestão ao projeto de Lei Bancária, uma proposta no sentido de que os bancos de depósito estrangeiros, autorizados a funcionar no Brasil, não tenham depósitos em importância maior do que o do seu capital destacado para o país.

JOSÉ DO RIO

LEIA HOJE:

Na Página 2
BARRETO QUER E' DINHEIRO

- - - - -

Na Página 3
SEMANA INTERNACIONAL
de *Paulo de Castro*

- - - - -

Na Página 4
"DOENÇA NACIONAL"
de *Carlos Lacerda*

- - - - -

Nas Páginas 5 e 6
"FIM DE SEMANA"
Suplemento da TRIBUNA

GETULIO INDESEJAVEL

SÃO PAULO, 12 — (Asapress) — Assinado pelo presidente do Centro Acadêmico XI de Agôsto e por centenas de colegas, os estudantes de Direito divulgaram o seguinte manifesto: "Os Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, que em 1932, de armas nas mãos, lutaram para que o caudilho Vargas devolvesse ao Brasil o regime constitucional; que em 1943, foram metralhados pelos capangas do ditador; que, nos campos de batalha da Europa, lutaram pela Democracia, no momento em que o tirano procura São Paulo para iniciar sua campanha para um novo periodo de desgovêrno, lançam seu violento protesto, que por certo será a voz de todo o povo paulista livre e digno, contra a indesejável presença do ex-ditador em terras de Piratininga".

Flagrantes da Convenção Udenista. Falam o Brigadeiro e o sr. Odilon Braga, candidato à vice-Presidencia da República

Homologada a candidatura do Sr. Odilon Braga

(Texto na 2.ª pág.)

LAVAGEM DE ROUPA SUJA NA COMISSÃO DE PREÇOS

Denúncias e acusações quando era discutido o tabelamento das tinturarias

O representante da industria junto à Comissão de Preços do Distrito Federal, sr. Herbas Cardoso, declarou ontem, no momento em que o plenário daquele órgão discutia o tabelamento das tinturarias, que o assunto agrupa fortes interesses, inclusive de um senador da República, proprietário de uma tinturaria nesta capital.

NOME AOS BOIS

Tendo o representante do Instituto do Sal, sr. Paulo Travassos, se exarcebado com as declarações do representante da indústria, apressou-se êste em esclarecer que ouvira a declaração do proprio presidente do Sindicato dos Tintureiros do Rio de Janeiro, sr. Jocelin Pantoja, que revelara, numa reunião havida na C. C. P., que o senador Vitorino Freire é o proprietário da tinturaria Santo Antônio.

(Conclui na 2.ª pág.)

Engavetaram-se dois trens da Rio D'Ouro

(Texto na 2.ª pág.)

Prezado leitor

Um leitor de Belo Horizonte teve o trabalho de copiar tôdas as chaves e soluções dos quebra-cabeças da nossa seção PASSATEMPOS (todo dia na 4a página) para não recortar o jornal, pois isto iria "prejudicar a coleção da TRIBUNA".

Isso é que se chama estímulo!

O REDATOR DE PLANTÃO

POR QUÊ?

Telefonou-nos um leitor, residente no Leblon, para dizer-nos que tivera o prazer de ver a Delegacia de Economia Popular fazer uma visita aos açougues do bairro. O mesmo leitor, porém, afirmou-nos que a situação dos moradores do bairro, no que se refere ao abastecimento de carne, continua a mesma. Por mais cedo que cheguem aos açougues não encontram carne, e quando a encontram é de segunda e vendida ao preço da de primeira. Torna-se necessário uma atuação mais enérgica dos agentes da D. E. P. Visitar apenas os açougues, em horas que todos os açougueiros já conhecem, não resolve o problema. Por que não determina o sr. Fernando Bastos uma campanha severa da Delegacia de Economia Popular, no sentido de acabar com o abuso dos açougueiros neste antigo e prejudicial escândalo?

Por que?

Bastidores do T. Municipal
BARRETO QUER E' DINHEIRO

Terça-feira. O Municipal cheio. A ópera que se ia levar era o "Baile de Máscaras". Mas o que se viu e ouviu foi uma coisa espantosa: a orquestra para um lado, os cantores para outro. Entre êstes, um desajuste total. Uma competição entre os artistas, uma luta para ver quem não naufragava. A pior impressão possível, no público e na crítica.

Viria coisa pior, porém. Ontem, a ópera programada era o "Rigoleto". Um grande nome à frente do elenco: Leonard Warren. Mas, no segundo ato, ao iniciar um dueto com Maria de Sá Erp, Warren começou a dizer dramaticamente "não posso" enquanto acenava para que o pano caisse, assomando temerariamente ao palco, sob estrepitosa vaia.

E' possivel que a afonia de Warren exista de fato. Mas existe, paralelamente, um fato inegável: êste artista, como outros, mostra-se absolutamente inquieto quanto à desorientação que reina nos bastidores do Municipal. Cantores que se não conhecem são colocados, lado a lado, no palco, sem a mínima preparação. Operas dificeis são encenadas com dois ensaios apenas. A orquestra não está afinada e afiada como devia estar. Uma confusão dos trezentos. Autêntica "barretada".

ANARQUIA

Os professores da Sinfônica dirigiram-se à Comissão Artística do Municipal para protestar contra a anarquia da temporada. Não é possivel fazer milagres. Não se podem encenar óperas dificeis, com grandes cantores, sem muitos ensaios.

BARRETO QUER E DINHEIRO

—"O interêsse comercial do sr. Barreto Pinto é sua única preocupação. Para êle, o valor do espetáculo se mede em termos unicamente monetários" — disse-nos um professor. "Os ensaios (e portanto as despesas que acarreta) foram reduzidos ao ridículo. E sabe Deus como não foram suprimidos. Argumentando que os grandes cartazes são contratados por tempo determinado, imprime velocidade de circo à sucessão das representações. Faz encenarem-se duas óperas em uma semana, pouco se lhe dando que se ensaie ou não. O resultado não se podia fazer esperar. Foi o que vimos terça-feira e sexta-feira".

A INOPERANTE COMISSAO

— E os protestos dos músicos, como foram recebidos pela Comissão?

— "A Comissão ficou inteiramente apática. Desapareceu completamente como autoridade diante do poder absoluto do concessionário".

RESUMO DA SITUAÇAO

Resumindo, chegaremos às seguintes conclusões no que se refere ao caso da Temporada Lírica e do Teatro Municipal: 1) O Teatro Municipal é uma casa de negócios exploradada indevidamente por concessionários sem escrúpulos nem consciência artística; 2) Ao invés de se realizarem espetáculos operísticos envolvidos de uma pompa aristocrática que já não tem razão de ser, a Temporada Lírica deveria cogitar de oferecer realizações que compensassem, artística e culturalmente, os preços extorsivos das assinaturas; 3) Não é possivel organizar-se — como agora se pretende — uma "Temporada Relâmpago" de resultados satisfatórios sem um número suficiente de ensaios e com a participação de elementos inexperientes; 4) A Comissão Artística do Teatro Municipal é um organismo sem vida própria e incapaz de zelar pelo nível artístico das apresentações; 5) Os responsáveis pelo que se realiza dentro do Teatro Municipal deveriam meditar sôbre as atuais experiências da Temporada Lírica Oficial, para que futuramente se faça prevalecer a arte sôbre as prejudiciais explorações de que se vê presa a nossa mais importante casa de espetáculos.

ENGAVETARAM-SE DOIS TRENS DA RIO D'OURO

Violento desastre ocorreu hoje, pela manhã, nas proximidades da estação de Acari, onde dois trens da Rio D'Ouro se chocaram, do que resultou grande número de mortos e feridos, ocorrência esta que ainda não havia sido apurada, nos seus maiores detalhes, na hora em que encerravamos a presente edição.

DOIS "MARIA-FUMAÇA"

A colisão se deu entre dois comboios a carvão, dos chamados "Maria-Fumaça", que viajavam em sentido contrário, indo um da Cidade e outro vindo da estação de Pavuna, ambos conduzindo considerável número de passageiros, principalmente o que demandava Francisco Sá, que, como todos os trens de subúrbio em dias úteis, vinha repleto de trabalhadores destinando-se aos seus empregos, tendo o choque lugar entre as estações de Acari e Pavuna.

FERIDOS NO HOSP. GETULIO VARGAS

Para o Hospital Getulio Vargas foram transportados os seguintes acidentados no desastre: Maria Espirito Santo Oliveira, Dilson Silva, Nair Oliveira Silva, Sebastião José de Lima, José Pires, Gilberto Cerqueira Lima, Manoel Nunes, Lourival Francisco Santos, Americo Guilherme Coelho, Gil Pimentel de Souza, Jorge Antonio da Rosa, Mario Dias da Costa, Anafelino Alexandre Costa, Admar Silva Lemos, Valter Lameira Silva, Claudionor Rosa, Maria Rosa Ferreira, Guiomar da Costa Ramos, Iracema Rosa, Corina Corrêa, Cremilda Cordeiro, Maria Manoela Silva, Geraldo Sabino dos Santos, Dovenir Silva Lemos, Antonio Leôncio, Arlindo de Almeida, Alcides Martins Machado, José Francisco Paulo e Guaraci Tavares.

NO CARLOS CHAGAS

Para o Hospital Carlos Chagas, até quando fechamos nossos trabalhos, já haviam chegado 17 feridos, estando ainda as ambulâncias do referido estabelecimento no trabalho de remoção de outros acidentados.

MA' VONTADE

As causas do acidente, além do nevoeiro que caia no subúrbio naquela ocasião, são também atribuidas ao péssimo estado da linha ferrea em diversos trechos da Linha Auxiliar. Talvez seja por isso que encontramos má vontade da parte de todos os funcionários da Pedro II e Francisco Sá a que nos dirigimos pedindo informações, que não nos foram prestadas por nenhum deles...

Homologada a candidatura do Sr. Odilon Braga pela U.D.N.

Teve lugar, ontem, no Palácio Tiradentes, o encerramento da convenção da UDN destinada a homologar a candidatura do sr. Odilon Braga à vice-presidência da República. A sessão foi presidida pelo sr. Rui Santos e logo após o inicio, às 21 horas, foram introduzidos no recinto o Brigadeiro e o sr. Odilon Braga, recebidos sob entusiásticas ovações.

Usou da palavra, em seguida, o sr. Rui Santos, dizendo das finalidades do conclave e proclamando o resultado das eleições efetuadas pela manhã, nas quais o sr. Odilon Braga obtivera 251 votos contra apenas um para o sr. Valdemar Ferreira.

OS ORADORES

Em nome dos convencionais cariocas falou o sr. Adauto Lúcio Cardoso. Agradecendo, o sr. Ernani Sátiro manifestou a sua confiança na vitória da chapa Eduardo Gomes-Odilon Braga, seguindo-se com a palavra o operário Alziro Angioni.

Saudando o candidato udenista à vice-presidência, ocupou a tribuna o senador João Vilasboas. Agradecendo, falou o sr. Odilon Braga, que assim concluiu o seu discurso: "Não tenhamos dúvidas, senhores convencionais, sôbre a vitória da nossa causa. Rechacemos os agourentos semeadores de sustos e ameaças opondo-lhes a nossa fé no regime e no bom-senso do nosso povo."

DISCURSO DO BRIGADEIRO

A saudação ao Brigadeiro foi feita pelo sr. Plinio Barreto. Respondendo, Eduardo Gomes pronunciou as seguintes palavras:

"Senhores.

A candidatura, hoje proclamada, do eminente sr. Odilon Braga para a vice-presidência da República exprime a admiração e a estima dos udenistas de todo o país ao cidadão ilustre, que preside aos destinos do partido e em cuja figura de homem de Estado se reflete o espírito público dos mineiros, voltado para os altos interêsses da pátria.

O elevado pôsto, a que o povo brasileiro vai conduzi-lo, possui um significado especial para a vida da Federação. As funções dêsse cargo, na direção dos trabalhos de um órgão como o Senado, assembléia de representação igualitária, são tanto mais importantes quanto mais se identifiquem, na pessoa que as exerce, os sentimentos de unidade nacional e os atributos indispensáveis a uma ação moderada e conciliatória, nos limites de sua competência, diante dos problemas diferenciados das antigas provincias, justamente zelosas da sua autonomia.

DEFESA DA CONSTITUIÇAO

A magistratura, em que foi investida a Câmara Alta, nos processos de responsabilidade e na defesa da Constituição contra as leis ou decretos que a infringem, solidariza-a com a existência mesma do regime, do qual é guardiã e sustentáculo.

Para os homens dos poderes entre si, no vasto campo da elaboração legislativa, e para a prática de uma politica superior, que valorize as instituições, é de todo proveito que os melhores vinculos de compreensão patriótica unam o chefe da Nação e o seu substituto legal, eleito com êle, como expressões comuns da vontade popular, em vista das afinidades de doutrina e de métodos que os aproximam e que asseguram a firmeza de rumos em cada periodo presidencial.

Foi em atenção às conveniências da continuidade administrativa que o nosso estatuto básico evitou a eleição, direta ou indireta, conforme os casos previstos nos textos anteriores, de um novo presidente, quando se abre a vaga do primeiro magistrado. Com êle, se escolhe, desde logo, quem o substitua ou lhe suceda no quinquênio, e só na falta definitiva de um e de outro se apela de novo para o pronunciamento da Nação.

ODILON BRAGA

Tais circunstâncias dão maior relevo ao ato que acabais de praticar, recomendando aos nossos patricios um nome revestido do aprêço e da simpatia gerais, pelo trato, que teve, com os problemas do país, no Parlamento e no Ministério da Agricultura, pela firmeza com que permaneceu fiel à democracia, em 1937, com um gesto honroso de renúncia e pela constância com que a serviu, nas lutas pela reconquista das instituições livres.

Nas várias oportunidades em que, juntos, nos havemos de dirigir à consciência dos nossos concidadãos, um só propósito nos animará na campanha eleitoral, cuja responsabilidade assumimos: o de solidarizar a nossa causa com tôdas as aspirações do povo brasileiro — de paz social, de tranquilidade politica, de progresso econômico e, sobretudo, de justiça e de liberdade".

A sessão foi encerrada com um discurso do sr. Rui Santos.

Notícias da Colônia Portuguêsa

MAIS CARTAS

Recebemos três cartas mas a falta de espaço só nos permite publicar duas. A primeira, do senhor Bento Corrêa de Sá, a segunda do sr. Antônio Corrêa dos Santos. A terceira do senhor Armando Teixeira, será publicada no próximo sábado.

Diz o sr. Bento Corrêa de Sá:

"Caro patricio.

Bem o prevenimos de que teria de aturar-nos, desde que fôsse benevolente com a nossa primeira carta. Acolheu-nos de modo amigável, não é verdade? Pois o resultado é que aqui nos tem de novo a bater-lhe ao ferrôlho. Pelo simples gôsto de criticar? Nada disso. Antes de outras considerações, talvez venha a propósito lembrar aqui o que decorrido mais de meio século escrevia Cunha e Costa, grande nome do nosso jornalismo e do nosso fôro, referindo-se com indulgente propriedade aos portuguêses então residentes no Brasil: "homens simples, mal podendo distrair da sua vida de esfôrço e de trabalho o tempo necessário para inquirir dos acontecimentos, analisá-los, criticá-los e dêles formar um juizo seguro".

Isto — não nos espantemos! — foi escrito há precisamente cinquenta e seis anos. No entanto, embora publicadas no século passado, estas palavras continuam flagrantes de atualidade. Tudo se transforma, tudo evoluciona, tudo marcha, tudo e todos se adaptam aos novos tempos: sòmente — longe vá o agouro! — êsses portuguêses permanecem reacionàriamente inamovíveis e irremovíveis...

Inquiriamos em a nossa primeira carta — lembra-se? — se seria razoável e justo atribuir tôda a cópia de males de que padece a colônia portuguesa do Brasil a uns tantos respeitáveis cavalheiros, que a eminência parda vai tangendo ao sabor dos seus recalques de causídico frustrado.

Entretanto, não teremos todos culpas no cartório? Achar-se-ão porventura isentas de faltas as nossas autoridades diplomáticas e consulares — as de ontem e as de hoje —, cuja atividade diretiva, intermitente e hebdomadária, — uma risonha e divertida ação de "week-end" — consiste em presidirem com aprumo mais ou menos fradiquemendiano, puxado por vêzes a monóculo, às sessões ditas cívicas ou pseudoculturais que, via de regra, se perpetram aos sábados nas associações lusitanas? Quando lhes cabe em sorte escapar às aperturas do Palácio das Necessidades e dispor de um orçamento doméstico mais folgado, são então para êles a hora suprema e tentadora de experimentar e saborear o gôso de um auto próprio a tôda hora, que esta vida são dois dias. Entre o trabalho e o gôso não encontram uma minuta para tratar os problemas portuguêses. Isto pretendia simplesmente sugerir — por hoje. Rio, 10-8-1950. Um abraço do — Bento Corrêa de Sá."

E agora o sr. Antônio Corrêa dos Santos:

"Caro patricio.

Estou de acôrdo com a orientação independente dessa secção, a única no gênero existente no Brasil. E para seu maior espanto, devo dizer-lhe que sou salazarista. Espero que não deixe de ouvir-me por esta razão. Porque precisamente o que queria dizer-lhe é que não há maneira de os atuais dirigentes da colônia (embora entre êles haja pessoas muito bem intencionadas) fazerem o que todos desejam para o bom nome da nossa pátria. Eles estão cansados, não sabem como fazer (tratando-se de assuntos culturais, a não ser algumas tentativas mediocres) e não querem deixar fazer porque pensam isso contribua para o seu desprestigio. Assim eu só vejo maneira num apelo direto, num abaixo assinado por quem concordasse, a Salazar para que êle por intermédio da Embaixada os aconselhasse a eleger para êsses cargos gente com capacidade de todos os setores, pois se trata não de política, mas do nome de Portugal. Não quero que concorde comigo, e sei mesmo de antemão que não concorda, mas espero que dê agasalho nessa coluna, que disse ser de todos os portuguêses, a esta carta onde pode haver êrro mas pode crer-me, existe boa intenção. Como fazer não sei. Mas parece-me talvez o último caminho. Cordialmente. — Antônio Corrêa dos Santos."

Nota para o sr. Antônio C. dos Santos — Como vê, esta coluna é de todos. Inútil sublinhar a nossa discordância quanto ao método preconizado na sua carta. Mas foi publicada. Cabe aos portuguêses nossos leitores julgá-la. Gostaríamos, porém, de evitar, tanto quanto possível, um debate político, pois a política neste jornal tem as suas secções próprias. Esta coluna deve ser acima de tudo apolítica. A todos lembramos isto.

CASA DE PORTUGAL

Corpo clínico — Começou a prestar os seus serviços profissionais o dr. C. Augusto Paulino Dias e horários das consultas: segundas, quartas e sextas, das 9 às 11 horas.

Sócios remidos — Como de costume, damos abaixo os nomes de mais 40 sócios remidos desta Casa: Domingos Antônio Rebouço, João Gualberto Quadros de Mendonça, d. Margarida Rosa de Jesus, d. Laurinda Rodrigues, d. Maria Lopes Pereira, d. Ana Lopes Pereira, d. Ana Esteves Pereira, d. Amélia Pereira, José Gomes Tavares, Lourenço Henriques do Amaral, d. Caridade da Conceição Amaral, Genésio Lopes Pereira, Laurentino Nunes de Carvalho, Artur Pereira de Jesus, Agostinho Lourenço, d. Teresa Corrêa da Silva, d. Maria Rosa de Araújo Brandão, Antônio Afonso Lopes Figueiredo Carreca, d. Idalina de Jesus, Antônio Augusto Jorge, d. Maria dos Prazeres Rodrigues Afonso, Horácio Carreira, d. Alice Angélica de Jesus e Melo, d. Beatriz de Andrade Corrêa Guerra, Manuel de Oliveira Caramujo, d. Maria Margarida Paes de Oliveira, José Joaquim Euzébio, Albino Gomes da Silva, José Custódio Couto, dona Leopoldina da Graça Baptista, Sebastião Gomes Pestana, José Pinto da Costa, d. Custódia Martins, José Rodrigues Maria Fontinha, d. Maria Cândida Paiva Dias de Lima, d. Cecília de Jesus Cardoso, Antônio dos Santos, David Martins Ferreira, d. Delmina Augusta Lopes, Joaquim Lopes Feijão e Frederico Pinto.

CENTRO TRASMONTANO

Manifestações de simpatia — Ainda por motivo da passagem do 27.º aniversário tem o Centro continuado a receber inúmeras mensagens de simpatia, cartas e telegramas, do Rio e de todos os Estados do Brasil.

Telegrama ao ministro Pedro Calmon — Ao ministro dr. Pedro Calmon enviou o Centro Trasmontano o seguinte telegrama: "Ministro Pedro Calmon — Rio — O Centro Trasmontano, por sua diretoria e em nome da familia trasmontana desta capital regozija-se com o novo e ilustre titular da pasta de Educação e Saude, felicitando-se a si próprio por tão merecida distinção e com os mais respeitosos cumprimentos ao grande amigo dr. Pedro Calmon. — (a.) J. J. Pereira Teixeira, presidente".

OBRA DE ASSISTENCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

Novos sócios — Na última reunião foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios: Maria Fernanda Neves de Almeida e Silva, proposta pelo senhor Jaime de Melo; João dos Santos, pelo dr. Sabino Teodoro, e senhor Antônio Alves, inscrito na secretaria.

O Inspetor Fabian e a Segurança de Vôo

O leitor assiduo da TRIBUNA notará duas faltas em nossa edição de hoje. Uma é o capítulo das memórias do inspetor Fabian, e outra a continuação do debate havido no Ministério da Aeronáutica sôbre segurança de vôo.

A necessidade de inserir matéria de natureza inadiável obrigou-nos a suprimir aquêles dois assuntos, mas prometemos retomar sua publicação na segunda-feira.

Esperamos que os leitores nos revelem por essas duas faltas involuntárias e inevitáveis.

LAVAGEM DE...

(Conclusão da 1.ª pág.)

INTERESSES ESCUSOS

No auge dos debates, azedados pelas revelações do sr. Herbas Cardoso, que pediu licença para não ir adiante, o representante do Instituto do Sal solicitou vista do processo, sob a alegação de que a pressa exigida no plenário para resolver o assunto, dava mostras de existência de "interesses escusos".

COMENTARIOS

O pedido de vistas deu oportunidade a nova discussão entre o solicitante e o sr. Francisco de Paula Pinto, representante do Ministério da Justiça. Este último pediu que, por favor, o sr. Cardoso devolvesse o processo o mais rapidamente possível, pois a demora, em tais circunstâncias, daria margem a "comentários desairosos". Respondeu-lhe o sr. Paulo Travassos que de modo algum permitia que lhe cerceassem o direito de estudar o caso com mais vagar. Estranhava a recomendação do sr. Paula Pinto porque êste, quando do tabelamento do sanduiche, "protelou o assunto o mais que pôde, para, no final, apresentar uma proposta de tabelamento dobrando o preço do artigo". Interveio o vice-presidente da C.C.P., conseguindo serenar os ânimos.

A TABELA PROPOSTA

A proposta levada ontem ao plenário estabelece um preço para lavar e passar a água e sabão e outro para lavar e passar a seco, dentro dos seguintes limites: Costume de homem, de casemira, tussor, rayon, brim, linho e qualquer outro tecido, respectivamente Cr$ 20,00 e 26,00; vestido simples de mulher, Cr$ 22,00 e 28,00; costume ou tailleur de mulher, com ou sem forro, Cr$ 30,00 e 26,00: calça ou paltó de homem, Cr$ 10,00 e 13,00: colete de homem, Cr$ 4,00 e 5,00; capa simples para chuva, Cr$ 20,00 e...... 26,00; capa de gabardine........ Cr$ 22,00 e 28,00; capa de duas faces, Cr$ 30,00 e 35,00; saia simples de qualquer tecido, Cr$ 10,00 e 13,00. A portaria estabelece ainda outras normas quanto à entrega, extração de nota, demora da tinturaria e penalidades em que incorrerão os infratores do tabelamento.

PROTESTO

A última hora, chegou à Comissão Central de Preços, procedente do Sindicato dos Tintureiros do Rio de Janeiro, assinado pelo sr. Jocelin Pantoja, um ofício protestando contra a tabela em discussão e pedindo vistas do processo. O plenário não tomou conhecimento do ofício, pois o postulante que assim reclamava participara dos debates para a elaboração do projeto de portaria e tudo ratificou.

APÊLO DE GÓIS PARA VARGAS RETIRAR...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Até às 10 horas de hoje ignoravam os lideres petebistas a hora exata da chegada do avião que conduzirá ao Rio o candidato do PTB. Por outro lado os chefes queremistas tentavam ocultar qual o aeroporto onde o aparelho aterrissaria, visando, com isso, tornar mais aguçada a curiosidade em torno da figura do ex-ditador e forçar seus simpatizantes ao sacrifício de comparecerem, num sábado, a um campo de futebol, para assistir a um comício.

No aeroporto de Santos Dumont é que deverá descer o avião de Getúlio, pois o do Galeão é destinado a aviões internacionais e o de Santa Cruz é base militar, nele só aterrissando aviões da FAB. Do aeroporto, Getúlio e sua comitiva rumarão diretamente para o campo do Vasco.

ENCONTRO GÓIS

Após o comício, Getúlio avistar-se-á com o general Góis Monteiro. A respeito desse encontro circulavam ontem na Câmara dos Deputados várias versões. Uma delas era a de que o senador alagoano iria tentar pela última vez a retirada de Getúlio, reiterando-lhe a segurança de que o govêrno manteria e manterá eleições livres, mas que sua candidatura estava provocando um clima de agitação capaz de perturbar o pleito. Daí a conveniência de Getúlio se afastar do prelio, fazendo-se nova composição. A isso responderia Getúlio dizendo que seu primeiro pensamento era apoiar um nome que merecesse o apoio do PTB e PSD. Tais esforços fracassaram por culpa do partido majoritário. No entanto, estava disposto a re-examinar a questão, sob uma condição: — a de êle indicar o nome. Este seria o do sr. Nereu Ramos.

Outra versão era a de que Getúlio ao recusar a tentativa de Góis, reafirmaria propósitos de respeitar a Constituição, dando como garantia o compromisso de governar apenas um ano, findo o que passaria o govêrno ao vice-presidente.

A tais versões, o sr. Danton Coelho atual presidente do PTB opôs enérgica contestação.

— Se fôsse para isso, o encontro não se realizaria. Estou a par de tôdas as versões que vêm circulando, inclusive a de que o general Góis pretenderia insinuar-se companheiro de chapa do sr. Getúlio Vargas. Tudo não passa de fantasia. Não creio que o general Góis, cuja inteligência ninguém pode negar, faça semelhantes propostas. Getúlio poderá ser sacrificado por uma luta bravia, não pelo ridículo.

Adiantou-nos o sr. Danton Coelho que Getúlio se avistará ainda hoje com o sr. Oswaldo Aranha, focalizando assuntos gerais, inclusive o govêrno do Rio Grande do Sul. Revelou ainda que Getúlio, que seguirá na próxima semana para o Norte, durante sua estada nesta capital, ficará em seu apartamento no Edificio Uruguai, à Avenida Rui Barbosa, no antigo morro da Viúva.

CAFE' NÃO E' CANDIDATO

Até agora o PTB não homologou a candidatura de Café Filho à vice-presidente. O nome do deputado potiguar, lançado por Ademar ainda não encontrou tôda a ressonância possivel no P. T. B., pelo que Café Filho se mantem esquivo, não tendo até agora comparecido aos comicios de Getúlio. Também não tem sido consultado pela direção do P. T. B., permanecendo alheio às atividades de propaganda do ex-ditador.

— O deputado Café Filho ainda não é candidato à vice-presidência, disse-nos o sr. Danton Coelho. Falta ainda a confirmação do PTB. O que há apenas é uma indicação do PSP.

OS INTEGRALISTAS "VIRARAM A CASACA"

Regressou do Rio Grande do Sul o sr. Flores da Cunha. Em declarações à imprensa, disse que a U.D.N. estava tentando um novo acôrdo com o P.T.B. e com o P.L. em torno de um candidato ao govêrno do Estado, cujo nome não foi ainda aventado. Esta nova atitude do udenismo gaucho foi tomada em virtude da reviravolta inesperada do P.R.P., passando a apoiar o candidato pessedista, muito embora já comprometido com o nome do senhor Osvaldo Aranha, compondo a coligação P. T. B. - U. D. N. - P. L. - P. R. P.

Mesmo com a defecção dos integralistas — que já agora terão o apoio do P. S. P. para o seu candidato à senatoria — a vitória da Coligação que ora se forma é uma autêntica "barbada" — acentuou o sr. Flores da Cunha.

ESTA PROCURANDO REESTRUTURAR O P. S. D.

Noticiamos que o padre Medeiros Neto era um dos dissidentes do P.S.D. alagoano. Houve engano nesta afirmativa. Dissidente, na realidade, é o sr. Silvestre Péricles, que abandonou o Partido passando para o P. S. T. enquanto Medeiros Neto trabalha para aglutinar o maior número de correligionários em torno da bandeira pessedista.

Este assunto foi objeto de uma palestra entre o padre Medeiros e o reporter que, aproveitando a ocasião, pediu a opinião daquele deputado sôbre como se distribuiam os diversos partidos em Alagôas. Ficamos sabendo, assim, que o partido do governador conta com dois deputados: os senhores Luiz Silveira e Afonso Carvalho, presidindo-o o próprio Silvestre Péricles. O P. S. D., a que foi presidente o senador Ismar de Góis Monteiro e que vai ser presidido agora pelo senhor Edgard de Góes, conta com os deputados Medeiros Neto e Mário Mafra. Há ainda a U.D.N., que dispõe de vários deputados federais e estaduais. E o P.S.B., que espera aumentar o número dos seus representantes na Assembléia Estadual, esperando reeleger-se o sr. Aurélio Viana.

S. PAULO, 10 (Da Sucursal) — Na segunda parte da convenção integralista em que foi decidido o apoio do P.R.P. ao candidato ademarista ao govêrno do Estado, foi observada a ausência dêste, do próprio Ademar e do candidato à vice-governança. O governador apenas enviou um representante que transmitiu à convenção as excusas do candidato por não ter aparecido. Podemos informar, a propósito, que o apoio dos integralistas é considerado, no Partido do sr. Ademar de Barros, uma aliança incômoda, pois é conhecida a impopularidade do Partido de Representação Popular, precisamente entre os setores de cujos votos o senhor Ademar espera a vitória para seu candidato. Certos dirigentes do P.S.P. procuraram, atualmente, convencer o candidato a rejeitar o apoio do P. R. P.

Anteontem, ao chegar no Recife, o sr. João Cleophas foi recebido no Aeroporto Guararapes por um representante do governador Barbosa Lima. Ontem, o deputado Cleophas retribuiu a visita, conversando com o governador a respeito do projetado acôrdo por êste tentado. Disse Cleophas que não poderia a Coligação aceitar um nome pessedista, mas que estaria disposto a concordar com a indicação de um candidato extra-partidário.

Barbosa Lima achou que era tarde demais para isso, em virtude da realização da convenção pessedista que homologara, há, a candidatura Agamenon, não sendo possivel iniciar demarches. Prometeu, no entanto, presidir o pleito como um magistrado, acima dos Partidos.

O sr. Agamenon Magalhães tem recebido inúmeros telegramas de adesão de correligionários do sr. Osvaldo Lima, notadamente do maior reduto dêste, que é o municipio do Bom Jardim.

THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER CO., LIMITED

MAIS UM GRANDE PASSO PARA O PROGRESSO DO BRASIL!

SÃO PAULO E RIO INTERLIGADOS PELA ELETRICIDADE

A Light, que tem a seu cargo o abastecimento de energia elétrica ao Distrito Federal, a vários municipios do Estado do Rio, a São Paulo e outras cidades paulistas compreendidas na sua extensa zona de operação, vem de completar a interligação entre a usina do Cubatão, do sistema de São Paulo, e a de Fontes, do sistema do Rio, com a inauguração em Aparecida do Norte de uma sub-estação conversôra de frequência de 50.000 kw.

Esse empreendimento permite o auxilio mútuo entre esses dois sistemas, através de uma linha de transmissão de alta tensão de 332 quilômetros de extensão, de forma que, em caso de necessidade, tanto o sistema de São Paulo poderá alimentar o do Rio, como o deste suprirá o daquela capital.

A parte dessa linha situada no Estado de São Paulo é operada a 230.000 Volts e 60 ciclos que é a frequência normal do sistema daquela cidade. O trecho além de Aparecida, onde está localizada a sub-estação conversôra, é operado a 132.000 Volts e na frequência do Rio, isto é, 50 ciclos, estando prevista, porém, a operação desse trecho tambem a 230.000 Volts.

Essa interligação possibilita, ainda, um melhor aproveitamento das reservas de agua dos reservatórios, como o de Lajes, ou a utilização mais eficiente das usinas a fio d'agua, no caso a da Ilha dos Pombos. Outro aspecto não menos importante é o da possibilidade aberta ao maior suprimento de energia à região intermediária entre as duas capitais, cujo desenvolvimento tem sido nestes ultimos anos, ininterrupto, colocando-a entre as mais progressistas do país.

A execução desse plano representa um investimento de capital superior a 230 milhões de cruzeiros.

Melhorando cada vez mais os seus serviços, a Light e Companhias Associadas atendem ao progresso das varias regiões a que servem, contribuindo para o fortalecimento da sua expansão industrial e econômica.

LIGHT

CIA. DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

NA CORÉIA

Não pode dizer-se que as tropas da O. N. U. tenham já superioridade na Coréia, mas julgamos exato dizer que elas conseguiram evitar a prometida derrota e o "novo Dunquerque" alegremente anunciado pelos comunistas do mundo inteiro. O equilíbrio de fôrças conseguido constitui uma vitória, e tudo indica que será no futuro seguido de uma superioridade ofensiva. A menos que a Rússia intervenha diretamente, o que está fora dos seus métodos de ação ou faça intervir a China, hipótese admissível e que certos comentaristas norte-americanos consideram mesmo provável.

NO RESTO DA ÁSIA

O debate na O. N. U., a obstrução russa aos trabalhos da organização internacional, constituiu uma outra frente, principalmente da propaganda para "mobilização" do mundo Asiático. A Rússia pretende lançar todos os povos dessas velhas esferas de influência contra os Estados Unidos. E' evidente que uma política verdadeiramente democrática exclui o princípio do colonialismo e de esferas de influência. A guerra da Coréia e luta da O. N. U. e a coalizão em tôda a Ásia tendem a êsse fim, bem como a neutralizar a Índia e a atomizar as fôrças dos Estados Unidos. Atrasada industrialmente em face da América a Rússia faz intervir os quadros humanos e a mística do combate ao colonialismo como elemento de equilíbrio. E ao mesmo tempo visa a desguarnecer a Europa. Esta "atomização" de fôrças é a forma peculiar de "desintegrar" o Ocidente. Mais do que a sua bomba atômica, é esta "atomização" que deve fazer meditar as democracias. Torna-se cada dia mais necessário por parte dos Estados Unidos uma política de grande estilo democrático bem como evitar erros como os que têm sido cometidos no Oriente, de que a China é exemplo espetacular e a própria Coréia do Sul entregue a um chefe reacionário e impopular como Rhee, constitui a demonstração mais visível. A última visita de Mac Arthur a Chiang Kai Shek, em Formosa, sem qualquer concessão à delicadeza do momento que atravessa a Ásia é na ordem cronológica o último êrro dos Estados Unidos. Harriman foi enviado rapidamente para suavizar as tendências de Mac Arthur a raciocinar em têrmos puramente militares. Significa que Washington começa a compreender, embora com morosidade e atraso, que o problema da Ásia é, em primeiro lugar, um problema político, social e de desenvolvimento histórico. A não pensar assim, terá dado à Rússia a possibilidade, a única possibilidade, de vencer em etapas sucessivas a terceira guerra na realidade já em curso.

NA EUROPA E E.E. U.U.

Enquanto a "Polícia Popular" cresce na zona oriental da Alemanha, na zona ocidental discute-se a maneira de "armar sem armar" o povo alemão. Esta incapacidade de decisão das democracias continua a ser uma das suas fraquezas. Mas é evidente que não pode levantar-se um exército alemão sem dar ao povo condições sociais adequadas. O que resta de classes privilegiadas na Alemanha está no poder, não cedem dêsses privilégios, não podendo senão pela violência, apesar de tôdas as provocações russas, rearmar o povo alemão. Este problema está na essência das hesitações de Adenauer, para não mencionarmos a complexidade que apresenta em face das reservas da França e da própria Inglaterra. Na Bélgica a crise política foi solucionada e em Portugal Salazar rompe os princípios tradicionais da diplomacia de Lisboa ao abandonar a linha de independência e de cuidado em face da Espanha, ligando a sorte do povo português à sorte de Franco, polarizando para o povo português os ódios e repulsas internacionais acumulados sôbre o ditador de Madrid desde a sua aliança com o nazismo. Na Iugoslávia, relativa calma e muita vigilância, e na Itália, declarações do ministro da Defesa considerando o exército como fôrça puramente defensiva, e acentuando não acreditar em perigo de sublevações internas. Nos E.E. U.U. assistimos a uma mobilização (por enquanto parcial) dos recursos econômicos, tendo sido atribuídos ao presidente Truman poderes ilimitados. A opinião pública norte-americana começa a sentir-se menos nervosa em face dos acontecimentos da Coréia, embora convencida que será longa a campanha e admitindo a possibilidade de alargamento do campo em que está confinada, por enquanto, a terceira guerra mundial.

NA AMÉRICA DO SUL

O fenômeno mais importante é, sem dúvida, a preparação das eleições brasileiras que o leitor segue diariamente nas secções especializadas dêste jornal, tornando-se portanto supérfluo o comentário nesta coluna dedicada a problemas internacionais. Dentro do quadro nacional há, porém, um aspecto nitidamente internacional: o manifesto de Prestes. Êle está teòricamente relacionado com a chamada "luta dos povos coloniais e semi-coloniais por sua independência" (6.º Congresso da Internacional Comunista), e vinculado pràticamente à luta da Rússia na Ásia e em todos os pontos onde haja a possibilidade de aproveitar mas condições econômicas para as massas trabalhadoras combinadas com interêsses anti-americanos de grupos da burguesia local e ausência de estabilidade política. O manifesto de Prestes, inábil, se considerado exclusivamente à luz da situação interna, representa a linha inelutável a ser seguida pelos comunistas brasileiros, para auxiliar a desagregação do Ocidente num período de crise mundial. E' uma advertência aos militantes, que devem, a partir do manifesto, considerar-se mobilizados para uma ação de tipo "maquis", no caso da guerra da Coréia se generalizar e ao mesmo tempo visando a uma seleção e adestramento de quadros. Paralelamente tem como objetivo deliberado dar um pretexto para um golpe e a não realização de eleições em virtude de não poder concorrer, pois a ilegalidade dos partidos democráticos alargaria a sua base de combate permitindo-lhe "em conjunto" ações de massa e a adesão de quadros "burgueses", sem os quais o "maquis" é inestruturável num país como o Brasil. Portanto, objetivos de guerra e ao mesmo tempo o objetivo de provocar e justificar situações que liquidem a Constituição e as liberdades públicas. Donde se conclui que as realizações de eleições democràticamente, e a vitória nas urnas das fôrças democráticas — é a única maneira de destruir de fato nas mais íntimas estruturas e profundas conseqüências, os objetivos comunistas.

E aqui nos despedimos dos nossos leitores até a próxima semana.

SEU TRIBULINO faz um bom negócio

Por HILDE WEBER







POHANG EM PODER DOS AMERICANOS

FRENTE DA CORÉIA, 12 (AFP) — Está travada a batalha do aeródromo de Pohang e os "tanks" norte-americanos entraram em ação para fazer calar os morteiros inimigos e deter o avanço dos norte-coreanos para o mesmo aeródromo, que está situado a oito quilômetros, aproximadamente, de Pohang.

O aeródromo ainda funciona a despeito da ação dos guerrilheiros inimigos instalados nas colinas numa distância aproximada de um quilômetro do aeródromo. As vanguardas norte-coreanas entraram em Pohang às 7 horas da noite de ontem. O pôrto já estava em chamas há várias horas depois que um obús atingiu um depósito de carburante provocando chamas e colunas de fumo de cem metros de altura.

COMUNICADO DO 8.º EXÉRCITO

TÓQUIO, 12 (AFP) — E' o seguinte o texto do comunicado publicado às 2 horas e 10 minutos (hora de Greenwich) pelo quartel-general do Oitavo Exército: "O 35.º regimento ocupa as elevações situadas ao leste de Chinju. Elementos do regimento de fuzileiros navais chegaram a sete quilômetros ao ocidente de Kosong. São dirigidos tiros de armas de pequeno calibre e morteiros contra tôdas essas unidades pois a maior parte da resistência do inimigo está situada na retaguarda. Ontem, unidades norte-americanas atacaram tropas inimigas ao sul de Changyong, no exterior da cabeça de ponte. O progresso nêsse setor é consideravelmente dificultado pelo grande número dos refugiados que se encontram no vale do Naktong. Os efetivos das tropas inimigas instaladas na cabeça de ponte atingem agora dois regimentos. Foi repelida a tentativa de travessia do rio pelas fôrças inimigas, no setor do 21.º regimento, e foram ferozmente combatidas pelas tropas norte-americanas as tentativas realizadas pelos norte-coreanos para "furar" a frente da primeira divisão de cavalaria. Comunistas avaliados em trezentos homens recebem o apoio da artilharia procedente dos "tanks" de assalto, na margem ocidental do Naktong. Por outro lado foram repelidas as tentativas de travessia feitas ontem à noite. Foram capturados vários prisioneiros, ontem, nas linhas inimigas, na margem ocidental pelas patrulhas da primeira divisão de cavalaria. Os norte-coreanos, apoiados por dez "tanks" realizaram um ataque, durante a noite, contra a primeira divisão da República Coreana. Na manhã de hoje foram postos fora de combate cinco "tanks" e o ataque foi detido. Na tarde de ontem a 8.ª divisão e a divisão Capitólio da República Coreana conduziram ataques coroados de êxito nos subúrbios de Uisong e ao cair da noite perseguiam o inimigo. Informações não confirmadas indicam que Pohang caiu nas mãos dos norte-coreanos, que teriam aproximadamente 3 000 homens. As fôrças das Nações Unidas contra-atacaram nêsse setor".

VIDA DOS PARTIDOS

(Todos os Partidos têm direito a notícias resumidas nesta secção)

UDN — Distrito Federal — Almoço oferecido ao Departamento de Expansão, hoje às 13,30, na Casa do Estudante.

REGISTRO DE CANDIDATURAS — Os candidatos a postos eletivos devem encaminhar à secretaria do Partido a documentação necessária ao registro de suas candidaturas. Título Eleitoral, Carteira de identidade e dois retratos. Devem também enviar um resumo biográfico.

PARTIDO LIBERTADOR — O deputado Raul Pilla, presidente do Partido Libertador, recebeu o seguinte telegrama:

"Temos grande satisfação comunicar vossência e por seu intermédio Partido Libertador havermos nesta data deixado pertencer União Democrática Nacional, ingressando nos quadros Partido vossência dirige com tanto brilho. Atenciosas saudações. Plínio Lemos, deputado federal, Ivan Bichara Sobreira, Antonio Cabral, Antonio Nominando Diniz, João Guimarães Jurema, Joseh Fernandes Filho e Pedro Almeida, deputados Assembléia Legislativa do Estado".

Respondeu nos seguintes termos:

"Rio, 11 — Com grande satisfação recebemos comunicação ingresso vossência bem como deputados Assembléia Legislativa do Estado Partido Libertador. Desnecessário dizer muito esperamos de tão valiosa contribuição. Cordiais saudações. Raul Pilla".

POLÍTICA MINEIRA
Convenção Estadual do PR

Reune-se, hoje em Belo Horizonte, a Convenção Estadual do PR, tendo seguido para aquela capital os deputados do partido que tomarão parte na assembleia.

Beneficiaria do acôrdo com o PSD, que representa na esfera federal a chapa Cristiano Machado (PSD) — Altino Arantes (PR), a agremiação do sr. Artur Bernardes apoiará, no plano estadual, a candidatura Juscelino Kubitscheck, dando o seu companheiro para a vice governança. Três são os nomes em estudos: 1.º) Feliano Pena, atual presidente da Assembléia Estadual, que terá sua escolha assentada desde que aceite a indicação; bate-se por ela o sr. Bernardes, que deseja para vice-governador um político que, residindo em Belo Horizonte, possa acumular a vice-presidência, em exercício, do PR; 2.º e 3.º) nomes lembrados são o sr. Dilermando Cruz, que embora mais novo tem fortes probabilidades, atual prefeito de Juiz de Fora e o de deputado Mário Brand.

Para a senatória, em virtude do acôrdo, será indicado o sr. Artur Bernardes Filho. A Convenção escolherá, ainda, os candidatos à Câmara Federal e à Assembléia Estadual.

Instantâneos do Senado

Desaparecerá o rebanho bovino do Brasil

O principal orador no expediente do Senado foi o sr. Alfredo Nasser, de Goiás. Tratou dos problemas da pecuária em seu Estado, reportando-se ao reajustamento econômico dos pecuaristas. Afirmou que percorrera várias zonas de criação e pelo que pôde observar, chegou à conclusão de que se dentro de poucos anos prontas e adequadas providências não forem tomadas, o rebanho bovino terá desaparecido completamente no Brasil. E acrescentou: "Não há nessa afirmativa nenhum exagero e nenhuma preocupação de impressionar o Senado. Dados cuidadosamente colhidos não autorizam outra convicção. Existiam em mil novecentos e quarenta e oito, no país, nove milhões e duzentas mil vacas aptas, cuja matança, como decorrência da própria crise, era, como vem sendo, feita intensivamente. Delas lança mão o pecuarista endividado, comprometido e sem meios, para a manutenção de sua família, custeio de sua fazenda e o do gado de que é depositário".

E assim concluiu:

— "Meu objetivo, neste momento, não é o de sugerir novas medidas, mas o de prestar um breve depoimento, cumprindo, assim, o meu dever e o de chamar, com êle, a atenção dos órgãos dirigentes da Nação.

TARGINO RIBEIRO

Outros oradores foram ontem à tribuna para fazer o necrológio do advogado Targino Ribeiro, falecido nesta capital. Falaram os srs. João Villasboas, Atilio Vivaqua e o lider da maioria, sr. Ivo d'Aquino.

ONZE DE AGOSTO

O sr. Vergniaud Vanderlei, da UDN da Paraiba, referiu-se a data de hoje, onze de agôsto, e o seu significado histórico.

"MERO RECEIO"
Diz o Ministro da Justiça sôbre as ameaças a um jornalista maranhense

Há dias, o Comitê de Imprensa da Câmara enviou ao ministro da Justiça um telegrama em que transmitia suas apreensões pela ameaça de prisão de que estava ameaçado, em São Luiz, o jornalista Neiva Moreira, por haver publicado notícias que responsabilizavam o govêrno estadual pelos acontecimentos ocorridos durante o comício de Ademar de Barros realizado naquela capital. O sr. Bias Fortes endereçou ao presidente do Comitê, José Irineu de Souza, o seguinte telegrama:

"Em resposta a seu telegrama sôbre o jornalista Neiva Moreira, desejo comunicar-lhe que transmiti o teor do referido despacho ao governador do Maranhão, salientando estar certo de que a informação ali contida não passava de mero receio e que o govêrno maranhense, nesta quadra da campanha eleitoral, não permitiria qualquer restrição à liberdade de propaganda ou tentativa de intimidação da imprensa. Cordiais saudações. — Bias Fortes, ministro da Justiça".

Novo Delegado de Economia Popular

Na Delegacia de Economia Popular, na tarde de ontem, tomou pôsse de titular daquela especializada o sr. Fernando Bastos Ribeiro, designado há dias para aquele setor do Departamento Federal de Segurança Pública, e que não havia ainda assumido o cargo pelo fato de estar licenciado para tratamento de saúde.

Um viaduto para Madureira

Foi apresentada uma indicação na Câmara local pedindo a inclusão no orçamento da verba necessária para a construção de um viaduto sôbre a linha férrea na estação de Madureira.

U. D. N.

ALISTAMENTO
Murilo Lavrador
PARA DEPUTADO
AV. RIO BRANCO, 173, 3.º

PUBLICIDADE

Serviço de Alimentação da Previdência Social

S.A.P.S.

AVISO

Chamamos a atenção dos interessados para o Edital relativo à venda de material velho constituído de ferros, chapas de aço, fôlha de alumínio e madeira, publicado no Diário oficial de 25 de Julho de 1950, à página 10.971.

(a) José Aquilino de Almeida
Delegado Regional

Para Vereador :

HILCAR LEITE

Partido Socialista Brasileiro

A Câmara em sessão

O deputado ao general: Prove o que disse

O sr. Rui de Almeida afirmou que há meses perguntara ao Itamarati o que é que constava haver entre Getulio e Perón. A resposta fôra: nada, quer entre os homens, quer entre os países. Agora, os aventureiros, temendo as urnas, procuram trazer intranquilidade ao país, voltando a baleia de ligações excusas, que ninguém prova. As acusações do Catete causaram mal estar. O desmentido surgido, entretanto, só se refere à Argentina, deixando em suspenso a acusação a Perón e Vargas. Antes da guerra, não havia quem não apontasse Newton Cavalcanti como fascista. Ele, orador, nunca acreditara, por sabê-lo um general de Exército. Pois era desta patente do Exército que partia agora a grave acusação a um senador da República. O "Correio da Manhã" do dia confirmava tudo o que dissera antes, numa espécie de repto ao general. Ele também reptava-o a que provasse o que disse.

Tendo o sr. Aureliano Leite lembrado que a declaração de Vargas — "E' preciso haver uma reforma de base" — assustara a nação, o sr. Rui de Almeida retrucou que não era nada disso. O que há é mêdo das urnas. E terminou por dizer que estivera com Gois Monteiro, o qual lhe dissera, sem reservas, que os boatos nada têm a ver com a orientação atual do govêrno.

Falta número

Diminui, dia a dia, o número de deputados presentes à Câmara. Ontem, ao início da sessão, a Mesa anunciou 35. Na ordem do dia, anunciou 96.

CONGRESSO JURIDICO

O sr. Dâmaso Rocha comunicou à Casa a instalação do Congresso Jurídico de Pôrto Alegre, em comemoração ao cinquentenário da Faculdade de Direito do Rio Grande do Sul.

LUTO E BACANAL

Vindo de São Paulo, o sr. Aureliano Leite afirma que ali deixou "uma verdadeira bacanal", a campanha de Getulio. Mas a bandeira brasileira, hasteada em muitos lugares, está envôlta em crepe. E leu o manifesto dos estudantes bandeirantes, de protesto pela permanência de Vargas em terras de Piratininga.

HOMENAGEM AO ANO SANTO

Por um projeto do sr. Alves Palma, se aprovado, a colação de grau em tôdas as Faculdades Superiores, oficiais ou equiparadas, no Brasil, em 1950, se fará até 24 de dezembro, inclusive os exames de 2.ª época.

VOCAÇÃO DITATORIAL

O presidente Dutra tem revelado pouco caso para dispositivos do Orçamento por êle próprio sancionado, disse o sr. Antônio Maria Correia. E' a vocação ditatorial que se acentua. E comprovou sua acusação, lembrando que a União não paga aos Municípios e aos Estados as cotas a que êstes têm direito pela Constituição. "Exploração eleitoralista", concluiu.

Defesa da Igreja

Mons. Arruda Câmara deu resposta aos ataques que o sr. Coelho Rodrigues tem dirigido contra a Igreja e seus dignitários brasileiros, destacadamente o Cardeal D. Jaime Câmara, e em especial às recentes instruções baixadas aos fiéis sôbre o dever dos católicos nas eleições. A Igreja está no seu papel, de mestra, de orientadora, de guardiã da verdade. Aparte do sr. Rodrigues, dizendo que a Igreja usa do espiritual para interferir no temporal. Resposta do orador que lembra a hierarquia dêste plano àquele, cabendo à Igreja as normas gerais de orientação para seus filhos. O tumulto estabeleceu-se. Na confusão, o udenista piauiense acusou ao sacerdote de fascista, ao que êste respondeu, depois de provar o contrário, que o sr. Rodrigues é que era cripto-comunista e maçon. "Há padres maçons", retrucou, afirmação que o orador taxou de infantil, descabida portanto em um homem de idade, admitindo apenas que os tenha havido em um tempo em que não pesava sôbre a maçonaria a condenação canônica. Mons. Câmara, no final de suas considerações, proclamou ser inatacável a posição do Cardeal e da Igreja brasileira, que cumpria apenas sua missão magisterial.

Mais tarde o sr. Rodrigues solicitou da mesa que pudesse rever seus apartes ao discurso de Mons. Câmara, para que os mesmos não sofressem deturpação. Ao que o sr. José Augusto respondeu que a revisão de um discurso é atribuição do orador, não acreditando haver deputado capaz de deturpar o conteudo das réplicas recebidas.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA
BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA

PUBLICIDADE

SEUS EMPREGADOS

Talvez tenham graves preocupações domésticas

Pensam no futuro da família e pessoalmente não encontram solução para o caso. Isso prejudica-lhes o trabalho, diminui-lhes a produção, a eficiência.

Mas o sr., que é empregador, pode aumentar a produção de todos os auxiliares, se lhes oferecer paz de espírito quanto ao futuro da família, através de um seguro de vida em grupo, feito para todos os empregados (com o mínimo de 25 pessoas), sem exame médico, sem limite de idade nos grupos de 50 ou mais componentes. A taxa é de fato conveniente. Trata-se de um seguro muito prático e que constitui não somente uma garantia para seus auxiliares, mas também precioso estímulo para o trabalho dêles.

Para mais esclarecimentos,

"SUL AMERICA"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
SEGURO DE VIDA EM GRUPO
Caixa Postal 971
Rio de Janeiro

Baixa nos preços da farinha de trigo

Em virtude do trigo que está chegando a êste pôrto assegurar a absorção da percentagem de trigo nacional determinada pela Portaria n.º 18, da Comissão Central de Preços, datada de 9 de março de 1950, e dando cumprimento ao que ficou estabelecido entre aquela repartição e os Moinhos abaixo assinados, em reunião havida em 15 de junho de 1950, vêm êstes informar que até o fim do corrente mês o prêço da farinha de trigo sofrerá a redução correspondente, a qual será comunicada pela Comissão Central de Preços, em tempo oportuno.

Rio de Janeiro, 11 de agôsto de 1950.

Moinho Fluminense S. A.
The Rio de Janeiro Flour Mills & Granaries Ltd. (Moinho Inglês)
Cia. Luz Steárica — Seção Moinho da Luz
Dianda, Lopez & Cia. Ltda. (Moinho Guanabara)
Moinho Fluminense S. A. — Seção Moinho Barra Mansa

É natural que você prefira o saudável

GUARANÁ NATURAL
Guaraná BRAHMA

Contém, realmente, o genuino guaraná brasileiro!

É saudável! E ainda mais: E delicioso! O sabor tônico-aperitivo do Guaraná Brahma prova que êle é um refrigerante feito, realmente, à base do legítimo e brasileiríssimo guaraná natural de altas virtudes tônicas, estimulantes e aperitivas. Por isso, é um refrigerante mais saudável... mais tonificante e mais estomacal. Exija sempre o saudável Guaraná Brahma!

UMA GARRAFA DOIS COPOS

Guaraná BRAHMA

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A.

Record 1.500

Doença nacional

Quinze anos. A metade de uma vida de homem. Quinze anos. Esperanças, anseios, desejos, aspirações. Quinze anos. Crianças que nasceram e se tornaram precocemente adultas na contemplação da ignomínia. Crescia com elas o tempo, e na figura do velho antigamente representado em barbas respeitaveis, encontrava-se agora um gaiteiro acompanhado pelo seu legítimo secretário, a sua massa cinzenta, o "tenente" Gregorio e seus "rapazes" de sinistra memória.

O terror branco, o terror rubro, o terror verde, o terror amarelo. Terror de todos os tons. Rara a familia brasileira em que alguem, parente ou vizinho, amigo ou amiga, não esteve preso, nas muitas revoluções a que êsse azarento condenou o país que transformou em lacaio de sua ambição mesquinha e pessoal.

Mas parece que muitos perderam a vergonha. Êles sabem que tantos foram torturados. No entanto correrão hoje para adorar o manipanso de São Borja, aliás Itu, o boi manso do plantel churrasqueado pela demagogia.

Ninguem se lembra de coisa alguma. Êsses que aí estão, clamando por êle, dir-se-ia que saíram agora da casca de uma nuvem, da sombra de uma aurora indecisa. Pobres manchas, tristes soluços da glória que nasce agonizante.

Por que, então, surgem a cantar a glória do opróbrio? Por que entoam o louvor do seu carrasco? Haverá, então, quem pense que êsse gozador desenfreado, êsse sibarita da traição, é mesmo o Esperado, o que vai dar pão na mesa escassa?

Nada. Ninguem espera propriamente nada, senão o milagre. O sr. Getulio Vargas é a miragem. A sombra das esperanças malogradas. Êle está para uma grande parte do povo, a mais necessitada de justiça, a mais reivindicadora, a mais triste, até — se quiserem — a mais lugubre, como o sinal de uma epidemia, o primeiro sintoma de uma enfermidade terrivel, que a todos abraça como se fosse a própria imagem da morte — da morte libertadora, a doce morte envolvente, a morte deliciosa, dissolvente e dissoluta, o morte equilibradora de todos os desniveis, ó morte sem gritos nem desdouros, ó morte sólida, compacta, concretamente expressa em palavras que embalam, em palavras que tonteiam, palavras — diamba, palavras de maconha e de agonia!

Êsse miserável é a imagem da frustração de um povo. Quanto mais sordido, na sua irremediavel mistificação, quanto mais impudente na sua exibição da velhice destituida de respeito proprio, mais se acotovela a turba para vê-lo, porque êle está alçado às proporções de um simbolo.

Sim, êle disse, êle diz — tudo o que não fez, o que jamais fará.

Êsse apóstolo impenitente da traição, êsse traidor profissional, aí está. Hoje, no campo do Vasco, misturando os últimos lampejos da velhice indigna com a ânsia de poder que há de sufocá-lo e da qual, sem dúvida, êle morrerá algum dia de morte convulsa e tenebrosa.

Pois ninguém como êle para morrer da morte indigna, da morte de mãos aduncas em busca de Poder, ó pobre milionário de Poder, o insigne tratante, ó embusteiro renitente!

Falta, nêstes dias, quem o enfrente no seu proprio terreno. Quem saia a campo para disputar, consciência a consciência, alma por alma, coração a coração, a confiança das criaturas simples e generosas que fazem da crença no mistificador um sucedâneo da religião.

Falta fé, em muitos. E noutros, sobra a fé para tudo menos para crêr na capacidade de recuperação dos seus concidadãos.

Dêsse desencontro vive o Biltre, o traidor mais destacado da história do Brasil. O homem que pode dizer tudo, porque nada para êle significa coisa alguma. O homem cujas promessas têm o mesmo valor da sua saliva, porque tudo o que toca está manchado pela indignidade, tocado de traição.

O homem que no dia de sua morte há de encontrar talvez uma sombra que, de volta, lhe povoará novamente a consciência deserta: a honra que lhe fugiu, pobre criatura, desde que a ambição do Poder se apossou de sua triste carcassa risonha e vaga, displicente e fria.

A derradeira encarnação do triste personagem da decadência nacional é a do apóstolo, do pregador, do homem das massas.

A mancha da decomposição já o acompanha. Não nos devemos contentar em ouvir as suas palavras, devemos vê-las e pesá-las, pois com elas se poderia estrumar uma horta. São as palavras em decomposição, nascidas de uma consciência degradada.

Êle louva e lisonjeia um povo que, de todo o seu ser, êle despreza. Êle não tem com o povo senão a mesma relação que teve com êsse mesmo povo a tuberculose, a febre amarela, a sífilis. E uma doença social, o getulismo.

Queira Deus não seja preciso um mal maior para curar essa desgraça que aflige a Nação.

CARLOS LACERDA

Querem matar o Ademar

Desenho de NILDE

A tosca manobra

Quando êste jornal comentou a infeliz aliança do PRP com o Brigadeiro, o sr. Raul Pilla apressou-se em escrever-nos uma carta, esclarecendo as razões pelas quais o candidato à presidência da República não comparecera à Convenção do Partido Libertador, como acontecera com a reunião dos antigos integralistas: — "O Brigadeiro Eduardo Gomes não compareceu ao Congresso do Partido Libertador e não o fez unicamente porque, não podendo dar à sessão de encerramento uma grande repercussão, considerada a impossibilidade de a irradiar, nós é que nos furtamos ao seu comparecimento, preferindo participar-lhe oficialmente, no dia seguinte, em seu escritório, a adoção da sua candidatura. No discurso que então proferiu, o candidato do PL nenhuma restrição fez aos nossos princípios e, pelo contrário, louvou a firmeza com que os temos sustentado".

E acrescentou:

"Devo também esclarecer-lhe que, se não nos agradou a maneira como se processou o apoio do PRP à candidatura do eminente democrata, nenhuma notícia tive até agora, da proclamada rebelião do eleitorado libertador. Somos um velho e experiente partido, com plena consciência das suas responsabilidades, e haveremos sempre de preferir o Brigadeiro com o apoio eleitoral do PRP, ao senhor Cristiano Machado, que pleiteou êste apoio, e ao senhor Getúlio Vargas, cuja conversão à democracia é tão duvidosa quanto a do senhor Plínio Salgado".

Ao publicar a carta do presidente do PL, por um engano de revisão, onde se lê — **se não nos agradou** — saiu publicado — **se não vos agradou** — a maneira como se processou o apoio. A maneira correta é a que exprime a verdade, isto é, que a maneira por que se processou o apoio do PRP não nos agradou, aos libertadores, como, aliás, também a nós, da TRIBUNA. Os fatos confirmaram o impossível entendimento. Continuando fiéis ao compromisso assumido com o Brigadeiro, o PL não pôde todavia acompanhar o estranho "collage" verde. E negou-se a aceitar, como candidato a senador, o chefe do integralismo, o senhor Plinio Salgado.

Ausência de polícia

E' tamanha a quantidade de crimes e tão grande o destaque em que êles aparecem no noticiário dos jornais, que parece oportuno dedicarem os periódicos um suplemento especial para êsse genero de reportagem.

Mas não é, apenas, o exagero dessa sensacionalismo condenável que está a merecer reparos. O que significa a sequência de atentados à integridade física e a bolsa dos cariocas é a falência de uma polícia que não previne e nem reprime, deixando os crimes serem cometidos a tôdas as horas e em todos os bairros, e não logrando sequer prender os seus autores. Essa impunidade atua como um estímulo, em um sistema de cadeia fechada, sucedendo a cada assassinato impune outro assassinato que ficará impune. Por outro lado, as condições de vida, notadamente a facilidade com que se anda armado, e a absoluta falta de policiamento nas "favelas" tornadas em valhacouto de malandros, cria uma nova "Côrte dos Milagres" no que foi outrora a Cidade Maravilhosa.

Mata-se, rouba-se, sevicia-se sem que a polícia incomode os celerados. Não raro, aparecem investigadores, detetives, mantenedores da ordem como protagonistas desses crimes. Ou seus filhos e parentes, como ainda recentemente aconteceu, quando um jovem matou um amigo, fazendo demonstrações com a arma de seu pai, um investigador de polícia pouco cuidadoso com a guarda da arma que lhe fôra confiada pela sociedade para sua defesa.

Para cúmulo, a campanha política se instala sob um signo de violência. Um governador de Estado viaja acompanhado de uma guarda pessoal, para reagir aos tiroteios que outro governador não pôde reprimir. E um senador da República e um secretário de Segurança trocam ameaças, usando da tribuna do Senado e da Secretaria que tem o nome de "Segurança". Devem ter baixado as rendas de bilheteria das fitas do "far-west". Cá fora há tiros de verdade.

IDÉIAS E FATOS

Reflexões sôbre o nosso tempo – (VI)

Insisto na idéia de que o mundo está ameaçado de um conflito sem precedente, em comparação com o qual a luta de classes é quase um esporte, e a luta entre as nações é quase um brinquedo. Refiro-me ao choque das mentalidades, isto é, ao choque desses campos de fôrças semi-instintivas que muito mal merecem a denominação de mentalidades. Refiro-me às colisões de grupos definidos por suas concepções, ou melhor pré-concepções da vida e do mundo.

Se não intervier na história uma fôrça espiritual capaz de restituir a unidade à civilização, nós assistiremos brevemente à ascensão ao poder dos biliosos ou dos fleugmáticos, ou então suportaremos a implacável ditadura do Grande Sanguíneo. Os homens se unirão pelas tendências, pelos nervos, já que possuem tão prodigiosos recursos materiais de congraçamento e tão deficientes recursos de solidariedade verdadeiramente humana.

Nós já assistimos, hoje mesmo, às primeiras escaramuças dessa guerra atroz que ameaça dividir os países. A grande linha divisória de nosso tempo é a diferença disso que impròpriamente chamamos mentalidade. Nos problemas em que deveria imperar a razão, como por exemplo no julgamento da obra filosófica de um Jacques Maritain, nós vemos, estarrecidos, com que facilidade os menos aparelhados investem e com que violência se dividem os homens que teriam excelentes motivos de união.

E o que é mais assustador, como já dissemos em crônicas anteriores, é a invasão do plano político por essas hordas temperamentais. Tomemos por exemplo os dois fenômenos contemporâneos mais nìtidamente diferenciados dentro do amálgama individualista e liberal: o fenômeno comunista e o fenômeno fascista que aqui entre nós tem a sua melhor expressão na pantomima integralista. Há uma certa ingenuidade na esquematização geométrica que se costuma fazer colocando uns à direita e outros à esquerda, e reservando para o centro a reta posição política.

Antes de prosseguir na análise do problema, é admitindo que o comunismo e o fascismo sejam dois vícios políticos que, numa certa perspectiva, se definem por um excesso e por uma carência, ainda deveríamos distinguir dois centros. O primeiro, que chamo centro-baixo, achar-se-ia no mesmo nível, no mesmo plano, e longe estaria de definir a posição correta. Antes definiria a posição neutra, indeterminada, mediana e medíocre. No caso vertente êsse centro-baixo seria o liberalismo. O segundo, que chamo centro-elevado ou vertice, êsse sim representaria a vertical da reta posição, e corresponderia ao que chamamos democracia, dando a êsse termo a riqueza de conteudo que muitos entrevêem confusamente e que Jacques Maritain luminosamente focaliza.

Mas assim mesmo, pôsto o esquema em sua forma mais perfeita, nós ainda diremos que é artificial e de muito pouca utilidade, se o pretendem construir, por exemplo, em torno do problema da justiça social e da propriedade.

Na verdade, o que divide os transviados da reta política são os humores, os pendores, os tipos psicológicos que, por motivos clínicos ou passionais, negam submissão à inteligência e à natureza das coisas. Há um subjetivismo básico, um individualismo radical, um despotismo da Weltanschauung, em ambos os fenômenos. E há no fundo da questão, para os comunistas como para os integralistas, o mesmo maniqueismo, isto é, a mesma atitude metafísica de repugnância pelo ser. E, como um inevitável corolário, decorre de ambas as mentalidades uma tendência à Idéia, à Invenção, à Utopia, em substituição às fôrças espirituais de superação que incitam o homem para aquilo que Maritain chamou de ideal concreto.

O problema da propriedade e da justiça social, que num e noutro determina reações tão diferentes, está longe de ser o verdadeiro divisor de águas. E' antes a encruzilhada em que se encontraram, é quase um pretexto. O comunista e o fascista, em regra geral, já existem antes de encontrarem o problema social. Mas existem como concepções de vida, determinadas pelas reações individualíssimas, pelas experiências morais, e pelo sangue. O comunismo e o fascismo, entretanto, como fenômeno pròpriamente político só se manifesta quando aqueles tipos de homens se aglomeram e entram em choque com o fato social.

Não é pois absurdo dizer que se pode conhecer um comunista ou um integralista pela cara, pelo modo de andar e pelo jeito do bigode. A base orgânica da concepção de vida,ou o efeito reflexo dessa concepção sôbre o corpo, autorizam-nos a pensar numa caracterização fisionômica do comunista ou do fascista.

O homem não pode viver impunemente na atmosfera duma Concepção que mais se firma no sangue que no espírito. A nebulosa em que vive, a Weltanschaung em que se isola, atuam sôbre os nervos, sôbre os músculos da face, acabando por gravar na fisionomia do homem os traços do pesadelo em que vive.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Israel

A questão constitucional

Philip Toynbee

(Especial para a TRIBUNA)

TEL AVIV (Via aérea) — Entre as muitas curiosidades socia[is] e politicas de Israel está a possibilidade de que o seu atual govêr[no] democrático careça de base para a sua existência legal.

Por enquanto o assunto dorme no Parlamento, mas está mui[to] vivo nos cafés e restaurantes, nas conversas de familia e nas re[u]niões sociais. Os grandes debates sôbre a questão constitucion[al] realizaram-se em princípios do ano. O govêrno ganhou a quest[ão] mas a oposição não se convenceu.

A eleição geral de 1948 realizou-se com a intenção declarada [de] dar ao país uma Assembléia Constituinte. A Proclamação de Inde[pendência] estabelecia que uma Constituição escrita seria baixada [ao] mais tardar até outubro de 1948, e que em seguida a Assembléia [se] dissolveria e nova eleição seria feita de acôrdo com dispositivos [da] Constituição.

O dr. Leo Kohn, conselheiro politico do Ministério do Exter[ior] e um dos poucos partidários do govêrno na questão de uma consti[tuição] escrita, foi escolhido para preparar um anteprojeto.

Apresentado o anteprojeto, escolheu-se uma comissão parla[mentar] para estudá-lo. Quando chegou a ocasião dos debates, re[velou-se] uma curiosa distribuição de fôrças e opiniões.

A maioria do MAPAI (Partido Trabalhista de Israel e o gru[po] dominante da coligação) opôs-se a qualquer constituição escrita. Seus argumentos foram aproveitados brilhantemente pelo primei[ro] ministro Ben Gurion. Uma constituição escrita — disse ele — [só] convém a um estado estabelecido mediante uma revolução soci[al] ou nacional. A revolução de Israel não foi feita contra uma auto[ridade] específica, mas contra a condição de exilio. Uma vez que essa condição ainda não tinha desaparecido, era prematuro e ino[portuno] impôr um molde fixo e rígido a uma comunidade flui[da] por natureza.

Os dois grupos religiosos do Parlamento acompanharam a maio[ria], mas com argumentos diferentes. Acharam êles que Israel não tinha necessidade de uma constituição escrita porquanto a Lei Mo[saica] e o Torah eram a melhor constituição. "Se a constituição contrariasse o Torah, seria nula; se o acompanhasse seria supé[r]flua".

Em oposição ao ponto de vista dominante colocaram-se o Par[tido] Comunista e o Partido Socialista, em curiosa aliança com [o] grupo da direita, que se originou do antigo Irgun Zwei Leumi (or[]ganização terrorista).

Os argumentos dessa oposição basearam-se no simples fato [de] que fôra prometida uma constituição, e que a continuação de uma Assembléia Constituinte em função legislativa era ilegal e consti[]tuia uma traição ao eleitorado.

A alegação dos anticonstitucionalistas, de que as leis funda[]mentais do país — passadas e futuras — substituiam perfeitamen[te] qualquer constituição, foi denunciada como falsa e especiosa.

E os argumentos se cruzavam, uns engenhosos e sutis, outr[os] estribados em bons princípios jurídicos, mas quase todos procuran[]do sempre ocultar o mesmo fato simples. O que os constitucional[]listas queriam fundamentalmente era conter dentro da legalidad[e] o poder indefinido e crescente de Ben Gurion e do govêrno. Talv[ez] seja muito maquiavélico dizer que o motivo principal do govêrn[o] era precisamente evitar a limitação de seus poderes.

Ao que parece, Israel não terá uma constituição escrita com [o] parlamento atual. A falta de uma constituição traz perigos e[vi]dentes à liberdade, mas a aceitação apressada de qualquer consti[]tuição também encerra perigos.

Seja como for, um dos benefícios deixados a Israel pelo Man[]dato foi uma série de princípios políticos não expressos mas sem[]pre atuantes. Um deles é a crença no domínio da lei. Com ou se[m] constituição Israel não se afastará muito das práticas democrátic[as] tradicionais.

VARIEDADES

CONFERENCIA DE EDUCADORES

Educadores da Inglaterra, da França, da Bélgica, Holanda e Luxemburgo reuniram-se em Paris para a conferência especial de professores da União Ocidental. Sua finalidade é definir os ideais e cultura comuns à civilização da Europa Ocidental, e examinar de que maneira podem tais ideais ser incorporados ao ensino diário das escolas.

O trabalho preliminar dessa conferência se realizou na Grã-Bretanha no ano passado. Os educadores de cinco países fizeram uma revisão de suas afinidades históricas e culturais e, o que foi igualmente importante, estudaram suas diferenças. Em seguida foi constituida uma comissão especial diretora, para manter ligação entre as nações da União Ocidental, sôbre assuntos educacionais.

A finalidade desse trabalho é determinar como o estudo da herança cultural ocidental pode contribuir para o desenvolvimento do senso cívico das crianças e para o incremento de um sentimento de compreensão internacional. Depois serão planejados os meios práticos de aplicação dêsse princípio às aulas diárias. (B.N.S.).

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 15.455 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 3 Milhões
CARLOS LACERDA, Presidente — INACIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heraclito de Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:
Geral 32-8132
Redação 32-8133
Tesouraria 32-8137
Publicidade 32-8136
Oficinas 32-8135
Portaria 32-8134
Anúncios Expressos . 32-8134

Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Número avulso: — 80 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS
ANUAL 240,00
SEMESTRAL 120,00
TRIMESTRAL 65,00
Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

SUCURSAL EM SÃO PAULO a cargo do sr. CLAUDIO ABRAMO — Rua Brasilio Gomes, 25, 10.° andar, Conjunto 1002.

BILHETES DO VELHO MUNDO

VELHAS IGREJAS

TRISTÃO DE ATHAYDE

Na Itália, vi muito mais de perto as coisas que os homens. O sentido oculto das coisas se manifesta muito mais facilmente que o dos homens. E' preciso tempo para estes. E' preciso intimidade. Reagem. Negaceiam. Guardam sempre um segrêdo que jamais chegam a desvendar de todo. Não tive tempo de ir aos homens. Mal tive tempo de ir às coisas. Aliás, estas são de tal modo carregadas de sentido humano, numa cidade como Roma, que só por si podem ocupar uma vida tôda. E os dias que ali passei apenas deram para me fazer sentir que as próprias pedras teem segredos que só muito lentamente se desvendam. Entre as coisas, porém, a mais humana é sem dúvida uma igreja. Porque a mais divina. E entre tôdas as igrejas aquelas em que a Fé nos diz estar Deus presente, não apenas como um ideal ou uma aspiração, mas como uma realidade de muito mais atual do que a da nossa própria existência.

Nesse sentido há mais vida na mais horrenda capela do sertão, onde não falte a presença eucarística, do que no Panteon, onde só por exceção se oficia. Como igrejas, nada de mais frio e desinteressante do que Santa Maria ad Martires, atual consagração do templo de todos os deuses. E nada de mais tocante do que ver, em Santa Sabina, por exemplo, o povinho do bairro assistindo piedosamente à benção do Santíssimo, numa capela moderna banalíssima e sem siquer levantar os olhos ou sentir-se comovido pela venerável relíquia daquela joia do Aventino.

As igrejas de Roma vivem cheias. Tão cheias quanto as de França, embora de um povo muito menos profundamente piedoso.

Vivem cheias de turistas, as mais famosas. Vivem cheias de peregrinos, as basílicas. A cada momento vemos entrarem em São Pedro, em São João de Latrão, em Santa Maria Maggiore ou em São Paulo fora dos muros, levas de meninos ou de meninas, de camponeses ou de estrangeiros, precedidos de uma cruz, de um sacerdote, de um sinal qualquer da comunidade, cantando e rezando.

Mas em quase tôdas, o povo está sempre presente. Rezando e não apenas admirando belezas ou procurando os asteriscos com que os "guias" marcam as coisas mais notáveis. Se já é uma vitória sôbre a morte ver uma estátua ou um quadro no seu ambiente natural e não no museu, quanto mais ver essas relíquias da mais venerável cristandade, não como monumentos históricos mas como marcos litúrgicos de uma piedade que vai passando, com os séculos, de estilo a estilo, mas que no fundo é a mesma efusão da alma humana com o seu Pai, maior ou menos segundo a disposição de cada um e não segundo a beleza ou a raridade do edifício.

Fiz em Roma o que em parte alguma do mundo poderia fazer. Como ali tive a sorte de passar vinte dias durante a Quaresma, fui à missa cada dia na statio respectiva, salvo a manhã em que devia ir mais longe a "S. Paolo fuori le Mura", impossível de ir a pé e em que uma greve geral, mais ou menos abortada, nos levou a Santa Maria in Via, no Largo Chigi, perto do hotel. Como se sabe os cristãos primitivos, quando Roma era uma aldeia, embora já coroada com a dupla auréola histórica da República e do Império, se reuniam primeiro numa igreja, a chamada da Coleta, para seguirem juntos a outra, chamada Statio, onde era celebrado o sacrifício do Pão e do Vinho. Perdeu-se, em geral, a memória das igrejas coletas, de que só a liturgia da missa conservou sinais, mas se sabe com segurança onde eram tôdas as stationes da Quaresma. E não há nada para dar uma idéia mais viva do que são as igrejas de Roma, do que seguir o ritmo da mais venerável liturgia. Bem sei que não basta, pois há igrejinhas deliciosas como a de S. Saba, ou a de Santa Maria della Vitoria, onde estão os trofeus de Lepanto ou a de São Francesco a Ripa, onde está a cela onde dormia o "poverello" em Roma e tantas outras do gênero, que não fazem parte das 25 primeiras paroquias de Roma ou das stationes.

Estas, porém, já bastam para nos dar uma idéia sintética do tesouro sem par que é a coleção das igrejas romanas de tipos os mais variados. As mais veneráveis são, sem dúvida, as basílicas dos séculos IV ou V, do Papa Silvestre em diante, quando Constantino permitiu que êle viesse dos subúrbios onde vivia para se instalar no palácio dos Laterani, que no ano 320 Silvestre consagrava ao Salvador e iria ser "ecclesiarum mater et caput". Esta não conserva nada da sua linha primitiva, embora sua própria historia, venerável, tôda feita de incêndios, saques e reconstruções, como as coisas verdadeiramente de Deus na terra, seja a história do cristianismo.

Outras, porém, e são as que mais encantos possuem, guardaram muito de sua feição primitiva e até hoje nos transportam à aurora da arquitetura cristã. Entre tôdas a mais merecidamente conhecida é a de São Clemente entre o Coliseu e São João Latrão, a dois passos dessa outra statio pitoresca dos "Santi Quatri Coronati", onde o Cardeal D. Henrique de Portugal, em 1586, fez restaurar o teto, com as armas portuguesas e onde está a capela de São Silvestre, com os tocantes afrescos do século XIII representando a história do Imperador Constantino, da sua lepra, do seu sonho, e finalmente da vinda de São Silvestre e da liberdade concedida aos cristãos. E' a capela, desde o século XVI dos marmoristas romanos e até hoje se ouve, pelas janelas, o ruido dos escopros, lá fora, talhando a pedra de Carrara...

Mas São Clemente é unica, embora quem passe pela rua não dê nada por ela. Há, sem dúvida, um pequeno pórtico bisantino, do século IX, como os de Santa Maria in Cosmedin e o de Santa Praxedes — êste o mais famoso e o mais belo de todos, mas que não sei bem porque não cheguei a ver — mas que não chama a atenção de quem sobe a via Laterana, com os olhos ainda cheios do Coliseu ou a desce com a memória da Scala Santa nos joelhos ou do obelisco mais antigo e mais alto da cidade, da igreja-mater do Latrão ou mesmo do belo monumento moderno a São Francisco de Assis, nos olhos. E' preciso ter boa resistência para ver Roma em pouco tempo, tal o mundo de coisas que, de repente, passa a povoar o nosso espírito. Não para ter vista, mas para ver, para deixar que as menores coisas possam viver o seu mistério e criar em nós, em poucos dias, uma rêde de sedução de que jamais nos poderemos libertar. Felizmente há o vinho Frascatti, os crepúsculos que não acabam mais e a água das fontes...

Nos três andares de São Clemente, cada qual construido à altura da cidade ao tempo da construção, está escrita a historia de Roma.

A basílica, no plano atual, já tem nada menos de sete séculos, pois sua construção data do início do século XII. O papa Pascoal I, beneditino, que governou a igreja de 1099 a 1128, foi um incansável construtor e reconstrutor de igrejas. Construiu a atual, sôbre as ruinas da anterior, que fôra construida no princípio do século V, provàvelmente por Sixto III, outro grande construtor de bisilicas, ou mesmo pelo Papa Zósimo, que em 417 aqui reuniu um Concílio para condenar o pelagianismo.

Essa basílica subterrânea foi descoberta em 1857. E se viu então que, por sua vez, fôra construida sôbre uma velha residência pagã, onde no século II habitou S. Clemente, que foi Papa do ano 91 ao ano 100, e provavelmente numa das salas de sua própria casa, logo depois da primeira perseguição neroniana.

Essa residência é da maior antiguidade. Alguns dizem datar dos primeiros tempos da República! Em umas salas, pinturas bem conservadas, como na cripta admirável de S. Giovanni e S. Pedro, outra maravilha das igrejas primitivas de Roma. Num dos recantos mais recônditos e misteriosos dessa venerável residência, um mitreu, isto é, uma espécie de côro, com os lugares dos sacerdotes cavados na pedra, em dois renques, e o altar do sacrifício. Ao fundo, onde se celebrava o culto oriental de Mitra, o misterioso deus solar da Fôrça e da Fecundidade.

Roma ali está, com vinte e cinco séculos de história, como que sintetizada nessas paredes que da rua se confundem com o pardieiro da esquina, onde se vendem cebolas e macarrão.

Outra maravilha dessas velhas igrejinhas basílicas, as mais tocantes de Roma, são os seus mosaicos. Essas igrejinhas pobres me impressionaram ainda mais que tôda a magnificência de S. Pedro ou de S. João Latrão, os túmulos do Jesus ou Sto. Inácio, o ouro dos Santos Apóstolos, as colunatas de S. Paulo ou os mármores de Santa Maria della Vittoria, com a sua famosa transverabação de Sta. Teresa, do Bernini, pretenciosa e espetacular. Podemos protestar quando um Bento XIV, o grande papa da famosa condenação da usura, que por meio das prodigalidades portuguesas dispunha do ouro do Brasil, gastou-o em substituir velhas igrejas por modernas, com o mau gôsto teatral do século XVIII, em vez de construir novas, mas conservando as antigas.

Os mosaicos romanos, do século IV ao século XII, são inesquecíveis. A princípio, de influência ainda romana. Depois bisantina. Depois medieval. Mas com uma riqueza, uma graça, uma pureza, que realmente nunca mais foram alcançadas até nossos dias. Alguns puderam ser aproveitados, depois das grandes destruições, como os de S. Paulo, e reconstituidos. Constituem a maior beleza da famosa basílica.

Outros se conservaram como eram antigamente. Os de S. Clemente são deliciosos. Os de S. Lourenço in verano, perto da Universidade, resistiram a tudo, desde os tempos do Papa Pelágio, no século VII, até os bombardeios de 1944 e lá estão, com o Cristo ao centro, S. Pedro e S. Paulo, S. Lourenço e Sto. Hipolito, e o pontífice Pelágio que mandou fazer a decoração alusiva às dedicatórias da igreja.

Em Santa Maria in transtevere, do outro lado do Tibre, há um mosaico do século XII, na própria fachada, à glória da Virgem, exemplo singular. Os de Sta. Cecília, Sta. Praxedes e da Navicella são do século IX. Em todos os séculos, do IV ao XII, a arte do mosáico precedeu à da pintura e como que transmitiu uma tradição perdida. No velho cemitério romano, sob as "grotte" do Vaticano, que constitui como se sabe, o mais sensacional descobrimento arqueológico dos últimos tempos, e que tive a ventura, à última hora, de poder visitar, graças ao padre Costa, vice-reitor do Seminário Brasileiro em Roma, há um mosaico romano cristianizado, um carro de Faetonte no qual o artífice cristão colocou uma auréola, quando adaptou o ornato pagão ao novo culto, que é extremamente expressivo. Como o teto ali é extremamente baixo, pude correr a mão pelos pequenos blocos de pedra colorida, e ver junto aos olhos o trabalho verdadeiramente admirável daquêles velhos artistas.

Mas o encanto dessas velhas igrejas romanas, que começam por vezes no século I para virem terminar em nossos dias, é que não são peças de museu. Salvo a decepção da rotunda de Sto. Estevão, onde bati com o nariz na porta pois está interditada por não oferecer segurança e deve ser curiosíssima, tôdas as demais ou quase tôdas (penso em S. Giorgio in Velabro, venerabilíssima, mas que me pareceu sem culto ao menos frequente), em tôdas elas se vive diàriamente o mistério da Eucaristia, como no tempo em que S. Pedro celebrava na casa do seu amigo Pudente e distribuia o pão e o vinho às filhas deste, Pudenciana e Praxedes...

PASSATEMPOS

PROBLEMA N.° 192 — EM 12-8-1950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

1 — Pesarosos.
5 — Letra.
6 — Foi.
7 — Soltar.
10 — Próprio do fôro.
11 — Outra coisa.
12 — Nota.
15 — Apresentei.
18 — Falo.
19 — Perfeito.

Verticais:

1-A — Ciência da moral.
2 — Sombrio.
3 — Pormenores.
4 — Interjeição.
8 — Em guerra.
9 — Zomba.
13 — Quero.
14 — Gasto.
16 — Sufixo.
17 — Andava.

Segunda-feira daremos o resultado do concurso do mês de julho.

CHARADA NOVISSIMA

Esconde o sofrimento que está na vigia. — 2-1.

CHARADAS CASAIS

Terá duplo valor fazendo uma prega. — 2.

Na torre da igreja está a minha sofie. — 2.

(M. Alves)

O CARTÃO DO DIA

GIL FOX RAO

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas — Velar. Cheve-flôr.
Charadas casais — Piras. Divisa-a.
Charadas sincopadas — Esquentar. Fidalga-figa.
Uma perguntinha... — Quando estamos à pro... cura.
O cartão do dia — Confeitaria.

Correspondência para a Secção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

Carta dos leitores

De São Paulo, o sr. Floriano Lima Toledo, residente à rua Artur Prado, 145, escreveu-nos:

"Há dias vem V.S. condenando a UDN e o brigadeiro por terem oferecido vantagens, incluindo uma vaga na chapa de senadores do partido, pelo apoio do PRP.

Concordo plenamente com essas ponderações caso realmente tenha a UDN oferecido as referidas vantagens ao partido do sr. Plínio Salgado. Acontece, porém, que a edição de hoje do "Estado de São Paulo" desmente que condições tenham sido impostas pelo PRP à UDN no seu apoio a Eduardo Gomes.

Sendo os diretores do "Estado" pessoas, como V.S., de bom lugar no meu conceito, espero, se não fôr pedir muito, uma palavra de V.S. a respeito".

Respondemos: Condições, houve: Plinio e Lanari para senadores do PRP, com o apoio da U. D. N. Propaganda eleitoral "conjugado". Acontece que Plinio chama a isto — "gentilezas".

LITERATURA

"Romance de Minha Vida" De José Antônio da Silva

O registro dêsse livro, editado pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo, tem, necessàriamente de escapar à seção habitual de "livros recebidos", tem de ser saudado como algo de absolutamente inédito na bibliografia nacional.

No interior de São Paulo, um homem simples, um homem do campo, resolve um dia pintar numas telas de flanela, para a exposição de artistas de São José do Rio Preto. E os críticos e professores de arte descobrem, estupefatos, que estavam diante de uma das maiores intuições artísticas que jamais lhes fôra dado ver. Os jornais e revistas nos deram bem conta do sucesso que fez a exposição de José Antônio da Silva, logo levado à capital. Era uma pintura sem o mínimo artifício, de um primitivismo ao natural, de uma ingenuidade que parecia não mais haver sôbre a terra. O pintor já hoje com 41 anos, mantivera o que há de melhor do espírito de infância.

O "Romance de Minha Vida" é como a pintura de José Antônio da Silva: simples, direto, puro, real. Conta desde o nascimento até o sucesso, na mais deliciosa das linguagens. Interpola fatos com uma naturalidade de contador de casos, liberto de qualquer preconceito literário. E como todo bom contador de casos, dá-nos ao vivo a impressão do que quer narrar. Sua família, seus amores, sua luta pela vida, seu sucesso na arte, entremeados de pequenos incidentes, que entram sem a menor cerimônia em qualquer parte.

Pintura e literatura de José Antônio da Silva são o que há de mais antisofisticado. Não tem a mínima falsa-modéstia quando se refere, entusiasmado, aos seus trabalhos. Percebe-se, antes, a naturalidade do incorrompido pelas deformações do convívio social.

Por isto, insistimos, o registro do livro há de fugir à rotina com que se noticiam os livros comuns. E' um livro incomum, excepcional, diferente, cuja leitura reconforta e delicia.

Oferecemos aos leitores da TRIBUNA um trecho do livro, justamente aquele em que o artista nos conta o momento em que resolveu pintar:

"Nestes tempos de 1946, foi quando eu li que a Casa de Cultura de São José do Rio Preto ia fazer a sua 1.ª Exposição de quadros a óleo dos artistas locais.

Deixei a "Notícia" e fui comprar dois metros de pano de flanela, executei os três lindos quadros a óleo que foram: "Boizinhos", "Passeio de Jangada" e "José Bonifácio e Dom Pedro". Executei êstes trabalhos com tintas preparadas sôbre a minha idéia. Justamente saiu uma pintura que me agradou muito.

Chegou o dia da grande Exposição.

Nesta Exposição saiu uma explicação na "Notícia" que vinha uma caravana da capital de São Paulo para vir julgar êstes lindos trabalhos. E a quem os críticos de arte admirassem mais, ou dessem o 1.º lugar, teria um prêmio de um mil cruzeiros em moeda corrente.

Justamente quando êstes grandes intelectuais entraram neste grande salão tiveram uma grande satisfação por ver no meio de cento e quarenta e dois quadros que sòmente os meus eram originais, tirados da minha idéia, feitos pelas minhas mãos.

E quando foi a hora do julgamento dos trabalhos, os grandes críticos de arte, como o distinto professor de política Lourival Gomes Machado e Paulo Mendes de Almeida, e o grande filósofo João Cruz Costa, foram de opinião que os meus quadros eram os melhores dos que ali estavam expostos; mas a opinião pública de São José do Rio Preto era completamente contrária.

Neste momento, em que o Lourival Gomes Machado foi retirar os meus quadros da parede e trouxe para a mesa da sessão de julgamento, todos espantaram e êle fez tôdas as explicações sôbre arte. Virou o quadro dos "Boizinhos" de cabeça para baixo e explicou:

— Olha aqui como tem arte! Que boniteza! Assim é que se pinta. Êste artista executou num pano de flanela. Eu não sei como êle pôde fazer êste trabalho, desta maneira. Êste artista é quem apresentou os melhores trabalhos nesta Exposição, em que nos encontramos.

E neste momento levantou-se a espôsa de um pintor e disse:

— Isto não pode ser, porque êste quadro não tem brilho. Não tem boniteza nenhuma. Quadro como êste, o meu menino de 7 anos faz melhor.

E os professores não se deram por vencidos. Justamente afirmaram que o primeiro lugar era de quem merecia dentro da arte. Era o pintor, ou o artista José Antônio da Silva.

E ouvi mais perguntas me maltratando, e também muitas retrucas sôbre as opiniões dos críticos.

E afinal, no outro dia seguinte, os professores e críticos de arte foram embora. E no outro dia saiu na "Notícia" de São José do Rio Preto o seguinte resultado:

1.º lugar — Celso Malagolli.
2.º lugar — Adelino Malagolli.
3.º lugar — etc. etc.

E não me deram o meu lugar verdadeiro que eu ganhei com todo carinho e capacidade, com minha inteligência e originalidade e pureza. E os estudantes caçoavam muito de minha pessoa, dos meus quadros, que de vez em quando eu apresentava na vitrine da Casa Etam.

Afinal, pela minha educação, por natureza, eu não me incomodei mas com isto. Continuei a pintar como eu me sentia.

(N. da R. — Os desenhos que apresentamos são de autoria de José Antônio Silva, reproduzidos de seu livro).

O BOM SAMARITANO

HOMILIA PARA O DÉCIMO SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

Lc., X. 23 – 37

"E voltando-se para seus discípulos, disse-lhes Jesus em particular: "Felizes os olhos que vêem e que vós vêdes! porque vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vedes e não viram, ouvir o que ouvis e não ouviram".

"E eis que um Doutor da Lei levantou-se, perguntado-Lhe, a fim de experimentá-Lo: "Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna?".

"Disse-lhe Jesus: "Que está escrito na Lei? Como é que lês?".

"Êle respondeu: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de tôda a tua alma, com tôda a tua fôrça e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo".

"E Jesus lhe disse: "Respondeste bem: faze isto e viverás".

"Êle, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus: "E quem é meu próximo?".

"Em resposta, Jesus disse: "Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões, que o despojaram, e espancaram e foram-se embora, deixando-o meio morto.

"Aconteceu que por acaso um Sacerdote descesse por aquela estrada, e vendo-o, passou adiante.

Da mesma forma, também, um Levita, chegando àquele lugar, viu-o e passou adiante.

Entretanto, um samaritano, de viagem, chegou perto dele e vendo-o, compadeceu-se dele. Aproximou-se, atou-lhe as feridas, derramando encima azeite e vinho, e colocando-o sôbre seu próprio animal, conduziu-o a uma hospedaria, e cuidou dele. E no dia seguinte, tirou dois denários, deu-os ao estalajadeiro, e disse: "Trata dele, e tudo o que gastares a mais, pagar-te-ei, quando voltar".

Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?

Êle respondeu: "O que usou de misericórdia para com êle".

Disse-lhe Jesus: "Vai e faze também tu o mesmo".

O trecho evangélico nos mostra Jesus iniciando uma conversa íntima com seus discípulos e brutamente interrompido por um escriba ou Doutor da Lei. E não fôsse a sublime doutrina que teve ocasião de expor e explicar ao escriba, seríamos tentados de lastimar a interrupção da conversa com os discípulos. Pois na verdade, "êste simples diálogo marcou uma verdadeira data, e quão importante, na história da humanidade" (Lagrange).

Interpelado pelo escriba sôbre o meio prático de se conseguir a vida eterna, Jesus responde apontando para a Lei, e provocando seu interlocutor a mostrar sua perícia num domínio em que era especialista. E êste, sem pestanejar, recitou imediatamente o primeiro mandamento da Lei, considerado como o fundamento de todo o resto. Era o começo de "Chmâ", oração ou "profissão de fé" que todo israelita devia recitar duas vezes por dia. Mas o escriba acrescenta o mandamento de amor ao próximo, manifestado por um outro preceito da Lei, que não faz parte, todavia, da profissão de fé oficial. Várias explicações propõem os comentadores. Talvez que êsse escriba já tivesse compreendido melhor que outros o "espírito" da antiga legislação, ou então que êle manifestasse ali uma influência recebida pela própria pregação de Cristo. O fato é que Nosso Senhor aprova plenamente a resposta, manifestando assim o perene valor dêsses dois mandamentos fundamentais.

Contudo, o escriba não se dá por satisfeito, e procurando justificar sua primeira pergunta, insiste para obter uma resposta mais completa e prática.

Daí a parábola que Nosso Senhor compõe para esclarecê-lo, sem cair no tropeço da casuística rabínica, intrincada e infrutosa.

A parábola é clara, sem maior dificuldade em seu enunciado. A descrição leva a crer que Jesus tinha diante dos olhos aquêle panorama que se descortina ainda hoje, do alto de Betânia: a estrada poeirenta serpenteando pelo deserto a dentro, numa região que foi sempre, no decorrer dos séculos, particularmente infestada de ladrões e salteadores.

Os três personagens da parábola manifestam, de um lado, aquêles que por dever de estado, tinham maior obrigação de cumprir o preceito da caridade para com o próximo, e que nem se preocupam com êle; e do outro lado, aquêle que maior dificuldade poderia encontrar no cumprimento dêsse dever, e que supera todos os obstáculos para realizar uma obra de misericórdia.

Destes três personagens, um só, o terceiro, quer dizer, o samaritano, estrangeiro e cismático, odiado pelos israelitas (e portanto pelo ferido que necessitava de auxílio), só êle soube mostrar, concretamente, qual é o nosso próximo: aquêle que necessita de um socorro, qualquer que seja sua nacionalidade ou sua crença. Segundo as circunstâncias, todo o homem é nosso próximo, e nós somos o seu próximo.

Foi a conclusão que tirou o próprio escriba. Foi a indicação preciosa que nos deixou o Cristo na interpretação prática do preceito da caridade para com o próximo. Êle abriu com ela infinitas perspectivas à humanidade, e preparou-a a compreender a razão profunda desta amplidão: o amor ao próximo fundamentado no próprio amor de Deus, vivificado pelo próprio amor de Deus e configurado ao amor que Deus tem para com cada um de nós.

Esta parábola marcou realmente uma data na história humana porque foi como que uma antecipação ao "novo mandamento" que Jesus ia promulgar na Última Ceia, e porque ela ficou sendo a manifestação, fàcilmente compreensível, deste amor fraterno, em Deus e por Deus, que transcende tôda espécie de barreira, étnica ou religiosa, porque fundamentado na união de todos os homens em Cristo, irmanados todos pelo Sangue redentor do Salvador Universal que os tornou a todos igualmente filhos de Deus e seus coerdeiros.

Frei Martinho Penido Burnier. O. P.

LIVROS
nacionais, franceses — Escolares, científicos e literários —
LIVRARIA
BRIGUIET — Ouvidor, 100

ARTES



BALZAC, amplificador da vida

Peter Forster

(Especial para a TRIBUNA)

Para mim Balzac está perto de Shakespeare. Quem mais pode ser comparado a Shakespeare pela fôrça, visão, *humour*, malícia, imaginação, intelecto, erudição, intensidade e — sôbre tudo — amplitude? Shakespeare e Balzac são os dois colossos da literatura ocidental.

Mas para o *balzacien determiné* (a expressão é de Teophile Gauthier) Balzac é menos um fenômeno literário do que o apóstolo de um modo de vida.

De um modo geral, há duas maneiras fundamentais de se encarar o mundo: uma, positiva, com enfase nos valores e realizações, e outra negativa, com uma atitude fundamentalmente cética. Balzac é o expoente máximo da primeira escola: para êle a vida era uma aventura fabulosa e sem limites, tudo tinha enorme importância.

Assim é que todo personagem da "Comédia Humana", grandes nomes como Diane de Maufrigneuse e Eugene de Rastignac, ou um humilde oficial de meio soldo, ou um pacato pároco de aldeia, tomavam aos olhos de Balzac as proporções de protagonistas de uma batalha de gigantes. Daí, também, as grandes palavras balzaquianas, como "prodigioso", "enorme", "sublime".

Até objetos materiais adquiriam o brilho de seus sentimentos. No ano passado visitei o fascinante Museu Balzac em Passy; notando a nudez da sala que tinha servido de gabinete ao escritor, perguntei à velha administradora se Balzac não tinha outras peças de mobiliário além daquelas. "Não, meu senhor. Êle as imaginava" — foi a resposta soberba.

A importância que Balzac atribuía a detalhes da vida humana (aquelas longas descrições de aposentos, ruas e cidades) tem levado muitos críticos a classificarem-no de realista. Isso é verdade em parte, pois a classificação não leva em conta o efeito paradoxal de um microscópio, que examina uma pequena parcela e a amplifica. A visão de Balzac assemelha-se a um grande vidro de aumento, e as minúcias que êle descrevia com tanta precisão transformavam-se através da sua fôrça singular de imaginação. Para o entusiasta nenhuma página de Balzac é enfadonha, porque cada palavra leva o traço do autor. Balzac nunca anotou detalhes pela paixão do detalhe; o seu realismo tinha uma forma elevada.

Foi por isso que Grandet ficou sendo ao mesmo tempo o retrato maravilhoso de um avarento e o epitome de todos os avarentos: Lucien de Rubempré foi um jovem que saiu da província para tentar a sorte em Paris, e ficou sendo a soma de todos os jovens que seguem o mesmo caminho. Cada personagem e cada frase de Balzac ganham maior significação porque representam o mundo num microcosmo.

Os franceses dizem que Balzac não foi um grande estilista, no sentido em que os ingleses negam o mesmo título a Wells: porque, escrevendo sob grande pressão, o pensamento às vezes ia à frente das palavras. Temos que aceitar a opinião dos franceses, mas Balzac é lido melhor no original, pois da torrente impetuosa de sua prosa colhe-se uma impressão mais aproximada do homem.

Não que êle fôsse incapaz de grandes reflexões. Todo artista realmente grande produz pelo menos um trabalho que destoa do resto de sua produção. O Zola que escreveu a história dos Rougon-Macquart escreveu também "L'Oeuvre", e Beethoven um dia esqueceu a grandiosidade de sua Sinfonia Coral e compôs as "Bagatelles". E quem imaginaria que Balzac, o assíduo cronista dos costumes contemporaneos, o temperamento sensual cujas ambições da juventude foram resumidas por êle mesmo nas palavras "ser famoso e ser amado", pudesse um dia escrever "Serafita", obra que nada acrescentou a sua fama — exceto talvez a brilhante descrição da vida num *fjord* da Noruega que êle, jámais visitou?

Mas a sua amplitude era imensa, seu escopo tão vasto como a própria natureza humana.

5.ª feira, dia 17, faz cem anos que Honoré de Balzac morreu paralítico cansado de escrever, já incapaz de segurar a pena. Morreu com 51 anos de idade, depois de conhecer as misérias e os esplendores da vida. E' admirável que no curso de uma vida tão curta (Balzac começou tarde o seu desenvolvimento literário) êle tenha conseguido acumular tanto conhecimento.

Depois da morte de Balzac a literatura inverteu o microscópio, e passou a ver o mundo povoado por pigmeus, mas Balzac permanece como marco positivo numa era negativa.

E' difícil resumir numa frase as realizações de um grande homem, mas de Balzac pode-se dizer que êle amplificou a vida.

ISAIAS

"Cujos lábios foram purificados pelo fogo divino"

Na agonia da lucidez
Feres teu irmão perjuro
Os gestos obscuros
Iluminas pela revelação
Poeta

Sim, feres teu irmão
Mas seus ferimentos
Sangram égua em vez de sangue
E seus pecados
Nunca serão vermelhos
Qual a romã
Porque nêles não há seiva

Teu irmão não ouve tua voz
Exegeta de falsas profesias
Teu irmão não vê os sinais divinos
Prefere morrer por seus engenhos.

HELENA DA CUNHA

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
7% — retirada livre

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja Tel. 52-1876

CRITICA

A VIDA DAS IDÉIAS

A Descoberta do Outro

ALFREDO LAGE

Sejam quais forem as causas da neurose, creio que todos estão acordes em admitir que ela se manifesta como uma espécie de impotência afetiva. Quer os distúrbios dos instintos resultem da impossibilidade de viver o "outro", ou ao contrario sejam causa dessa impossibilidade (e o mais provável é que se trate de causas "ad-invicem") o importante é ver que há conexão entre elas. Impelido por uma necessidade obsessiva de segurança, o neurótico desliga-se emocionalmente reprime os seus sentimentos para com os outros, substituindo por um sistema o delicado jôgo das disposições afetivas que no indivíduo normal colorem a experiência da vida. Sua conduta é inflexível. O desligamento afetivo, os sentimentos de frieza, hostilidade, desinteresse pelo próximo, o contínuo estar em representação perante outrem determinam uma sobrecarga enorme, uma tensão contínua da vontade. Ao contrário, a capacidade de simpatia, o interesse espontâneo pelo outro, o afinamento, a participação afetiva são como que a própria atmosfera da vontade e da personalidade.

Ora uma turbação nessa atmosfera, sobretudo durante o período em que se processa a lenta adaptação do indivíduo à realidade complexíssima que é a realidade humana pode acarretar como que cristalizações precipitadas de atitudes: para enfrentar uma realidade ameaçadora precisa o indivíduo de congraçar rapidamente as suas fôrças, afastando tudo aquilo que em si próprio possa pôr em risco o seu sentimento de unidade. E' o que, segundo Karen Horney dá lugar aos "impulsos compulsivos" que se originam dos sentimentos de "isolamento, perplexidade, medo e hostilidade e representam modos de lidar com a realidade a despeito desses sentimentos, (visando) primariamente não à satisfação mas à segurança". Essas tendências ou atitudes compulsivas se constelam, segundo a autora em tôrno de três atitudes básicas ou atitudes neuróticas fundamentais — (atitudes que na personalidade normal caracterizada pela flexibilidade de atitudes, se harmonizam sem conflito): a de "move towards people" (tendência à conciliação); a de "move against people" (tendência à oposição) e a de "move away from people" (tendência ao afastamento). Tornadas divergentes essas atitudes mutuamente se reforçam ao passo que entram em conflito. A neurose resulta da colisão entre elas, e "embora originariamente (os conflitos neuróticos) digam respeito a atitudes contraditórias para com outrem, aos poucos abrangem igualmente atitudes contraditórias para consigo e escalas incompatíveis de valores".

A formação dessas atitudes representa uma primeira tentativa de "solucionar" os conflitos "ou mais precisamente de negar a sua existência e criar uma harmonia artificial". Ao mesmo tempo, precisamente porque são artificiais, i. e., porque consistem em ignorar sistemàticamente uma parte da realidade, tais "soluções" agravam a cisão com a realidade produzindo novos conflitos e conduzindo a novas tentativas de solução.

A tentativa inicial consiste pois em "eclipsar uma parte dos elementos em conflito e dar predominância a seu oposto". "A segunda é de "move away from people". O papel do *afastamento neurótico*, prossegue a autora, aparece agora numa nova luz. O afastamento é parte do conflito básico, ou melhor, é uma das atitudes contraditórias para com os outros, mas representa de outro lado uma tentativa de solução pois manter uma distância emocional entre si próprio e os outros é um modo de desarmar os conflitos". A terceira tentativa, pela gravidade de suas repercussões sôbre tôda a personalidade é provavelmente a mais importante. Agora, ao invés de afastar-se dos outros, o neurótico afasta-se de si mesmo. "Sua verdadeira personalidade torna-se-lhe de certo modo irreal sendo substituída por uma imagem idealizada em que as partes em conflito se encontram de tal modo transfiguradas que menos aparecem como coisas contraditórias do que como aspectos vários de uma rica personalidade". "Êste conceito, continua a autora, permite-nos situar exatamente duas tendências neuróticas: a *necessidade de perfeição* (perfectivismo) aparece agora como uma tentativa de atingir essa perfeição imaginária, e *sêde de admiração*, como a necessidade de confirmação vinda do exterior. "A quarta tentativa, que realiza ao mesmo tempo o grau máximo de cisão com a realidade consiste no que a autora chama de "exteriorização", situação em que os processos interiores são por assim dizer projetados para fora, e vividos como se decorressem exteriormente. Finalmente o *sadismo* representa uma tentativa de restituição através de um viver vicariante, a que pode recorrer um indivíduo que desesperou definitivamente de encontrar-se.

Qualquer pessoa que tiver experiência analítica, sugere Karen Horney, não pode deixar de assombrar-se com "a espantosa soma de energia e de inteligência investidas nessas tentativas mais ou menos desesperadas de resolver os conflitos", conflitos cujas consequências são: "... as múltiplas manifestações de medo, a perda de forças, a inevitável ruptura da integridade moral, a profunda perplexidade que resulta de sentir-se inextricavelmente emaranhado".

Tal é, em rápida síntese a teoria dos conflitos neuróticos desenvolvida no livro de Horney, "Our Inner Conflicts". E' fácil ver que ela se ajusta aos temas de uma filosofia dinamista do ser e a uma concepção ética da vida: "A natureza existe para a sua operação" Ou:"Todo ente finito, distinto de sua operação é governado por uma tendência ou anseio de passar a um estado mais perfeito que consiste em atingir os seus fins operativos". E ainda: "Em seres a um tempo espirituais e corporais, "opacos ao próprio olhar" essa conquista de si mesmo por si mesmo realiza-se ao longo do tempo e através de tôdas as contingências e vicissitudes da matéria". Sem a complexidade do real e sem, de outro lado, êsse anseio humano de realizar-se não se explicaria a neurose, que resulta ao mesmo tempo dos conflitos e das tentativas de solução. Outra consequência da concepção ética da vida é de nos fazer compreender que todo esforço de perfeição está ligado às nossas atitudes para com os outros. A neurose que acarreta fatalmente o falseamento dêsses atitudes rejeita o indivíduo para dentro de si mesmo e de suas singularidades despertando uma ilusão de suficiência. Mas afastando-se dos outros, o indivíduo divorcia-se igualmente de si mesmo substituindo o seu verdadeiro eu por uma "imagem idealizada" e êste distanciamento de si por sua vez o precipita a contradições ainda mais graves com a realidade exterior. Desvenda-se assim experimentalmente o processo pelo qual o individualismo corrompe a personalidade. Pode aplicar-se exatamente ao neurótico a tese que Sartre estende à tôda a condição humana e segundo a qual "l'enfer c'est les autres". Finalmente, conforme o demonstra K. Horney as atitudes neuróticas determinam a cristalização de atitudes de caráter e estas por seu turno a adoção de critérios morais e de concepções da vida. Ora o individualismo que está na raiz histórica de tôdas as contradições sociais e políticas que perturbam a atmosfera moral da nossa época fornece à personalidade neurótica a filosofia padrão de suas atitudes. Eis porque para vencer essas contradições não basta reformar as "estruturas da vida social". E' igualmente necessário, como diz Maritain transformar as "estruturas da consciência". Descer ao "contexto obscuro das relações de pessoa a pessoa". Restabelecer a verdade e a sinceridade nas relações humanas. Partir à descoberta do "outro". Um mundo em que o homem é de fato um inferno para o homem não pode senão gerar neuróticos, e êstes por sua vez construirão o mundo à imagem de sua insatisfação e de seu desespero.

ESTA PÁGINA

Dentro de poucos dias, a 17, o mundo culto celebrará o centenário da morte de Balzac. Começamos a comemorar a data literária com um excelente artigo de Peter Forster. Pretendemos oferecer mais coisas sôbre Balzac no próximo sábado.

Chamamos a atenção do leitor para a notícia sôbre o "Romance de Minha Vida", de José Antônio da Silva, com reprodução de um trecho do livro e de desenhos do autor, bem como para a homília de Fr. Martinho Penido Burnier, O. P. sôbre a parábola do bom samaritano.

* * *

Já dissemos aqui muitas vezes que não queremos fazer um suplemento inócuo, que tanto faz sair no Brasil como na Conchinchina. tanto fazendo ter saído em 1910 ou vir a circular em 1960. O "Jornal de Letras" acha que dizendo isto cometemos uma injustiça e que seria longa a "defesa dos suplementos". Diz que os suplementos são atuais, que neles colaboram os grandes nomes, que são estímulo para os escritores jovens, e, muitas vezes, fonte de renda efetiva dos colaboradores. Mas quem disse o contrário? Não atacamos suplemento algum. E se os que temos possuem tôdas as qualidades que lhes atribui o bom "Jornal de Letras" não é evidentemente a êles que nos referimos quando falamos em Conchinchina, 1910 e 1960. Outros haverá, desatuais e inócuos, que não queremos como modêlo. Embora reconheçamos que estamos ainda bem longe do ideal que perseguimos.

O REDATOR

Centenário da morte de José de San Martin

A 17 de agôsto, transcorre o centenário de José de San Martin, uma das grandes figuras das Américas. A vida de San Martin é um exemplo de luta na perseguição de um ideal.

Ao regressar da Europa, onde estudara e servira, como oficial do Exército espanhol, por ser oriundo de uma das mais consideradas famílias do vice-reinado do Rio da Prata, San Martin trazia a idéia firme de se bater pela emancipação política da rica região que constituía aquela colônia da Espanha.

Sua educação militar tornara-o um experiente chefe, de ação comprovada nas guerras da Espanha com outras nações européias. Um vasto plano de ação bélica foi por êle traçado no sentido da Independência da República Argentina, do Chile e do Peru. Para executá-lo, entrou logo em atividade, organizando as fôrças nativas, pondo-se à sua frente, comandando-as e dirigindo-as em combates à metrópole espanhola. Além da participação que teve nos feitos da Independência Argentina, sobressaindo-se ao lado de Belgraus, como orientador militar, são notáveis as suas realizações na do Chile e na do Peru. As glórias das batalhas de Chacabuco, e de Maipú, depois de Cancha Rayada, devidas à sua perícia, ainda animam o âmbito da América do Sul.

No Peru, que libertou e proclamou independente, após triunfal entrada em Lima, à frente de argentinos e chilenos, exerceu o Pretetorado, por vontade do povo, governando-o até o seu encontro com Bolivar, a quem prestara decisivo apoio na batalha de Pichincha, marco inicial da Independência do Equador e de quem se tornou amigo e admirador.

San Martin, que recusara os cargos de supremo mandatário do povo no Chile e no Peru, retirou-se para a Europa, morrendo em exílio voluntário. Os apelos que recebeu não o demoveram da atitude assumida e morreu em Boulogne-Sur-Mer, a 17 de agôsto de 1850.

PUBLICIDADE
FALÊNCIA DE L. F. PORTO
O BANCO AUTOCASTRO, S. A., síndico da falência supra, avisa a todos os interessados que se acha à sua disposição todos os dias úteis, das 16 às 18 horas, no escritório de seu advogado doutor Romualdo Gama Filho, à rua 7 de Setembro, 132, 3.º andar, sala 305. — Romualdo Gama Filho.

Leia segunda-feira: o Suplemento de **AVIAÇÃO**

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

FILATELIA

CAMPORTO

III Olimpíada Escolar de Muqui

Realizando-se a 7 de setembro proximo a III Olimpiada Escolar de Muqui, Espirito Santo, a Sociedade Filatélica de Cachoeiro do Itapemirim solicitou e obteve, do Departamento de Correios, um carimbo obliterador, de data fixa, que será utilizado naquela data.

'Seleções Filatélicas'

Recebemos e agradecemos, do dr. Angelo A. A. Zioni, o n. 33, de "Seleções Filatélicas", referente ao mês de maio ultimo. Entre os artigos de interêsse para os filatelistas citamos: o 110.º aniversário do Selo Postal. Ainda sôbre a mineração do solo, A glória de Mermoz, A série "Festa Nacional" e o Novo critério dos Correios Suiços, Os preços dos selos brasileiros nos catálogos nacionais e Conceito e classificação dos selos perfurados, de autoria do cap. Greenhalg Faria Braga.

Centenário da Província do Amazonas

Comemorando o 1.º Centenario da Provincia do Amazonas, o Departamento de Correios fará circular a 5 de setembro próximo um selo de 60 cts., vermelho, retangular, tendo como motivo principal o Teatro do Amazonas, emissão de 2 milhões de exemplares.

Centenário do "ôlho de cabra"

CENTENARIO DO OLHO DE CABRA — SÃO PAULO — 60 — 1 AGO 50 — 1 AGO 50 — DCT — EXPOSIÇÃO FILATELICA

O Centenario do 'Olho de Cabra" foi comemorado em S. Paulo, Sergipe e Salvador, com exposições filatélicas e conferências, emissões de folhinhas e o Departamento de Correios contribuiu com carimbos comemorativos. Reproduzimos o de São Paulo.

Um projeto regulando a emissão de selos comemorativos

O sr. Hermes Lima, apresentou à Câmara Federal o seguinte projeto de lei:

Art. 1.º — As emissões de selos comemorativos serão na quantidade minima de um milhão de exemplares, devendo ser cada estampa seguidamente numerada pelo estabelecimento impressor.

Art. 2.º — As emissões comemorativas serão distribuidas pela Tesouraria da Diretoria Geral do Departamento dos Correios e Telegrafos, tendo em vista o consumo provável de cada Diretoria Regional e terão preferência no franquiamento, até o seu esgotamento normal, em tôdas as repartições postais.

Art. 3.º — O Departamento dos Correios e Telégrafos só franquiará as emissões comemorativas depois de entregue tôda a emissão pelo estabelecimento impressor, organizando para tal fim o respectivo edital.

Art. 4.º — Só será permitida a retirada de uma fôlha de cada emissão para atender à Coleção Postal do Departamento dos Correios e Telégrafos e de tantos selos quantos necessários para atender à Secretaria da União Postal Universal.

Art. 5.º — As emissões de blocos ou outras peças de valor filatélico quando autorizadas, em casos especiais, serão nas quantidades minimas de cinquenta mil (50.000) exemplares.

Art. 6.º — As taxas adotadas para tais emissões serão as de maior consumo da tarifa postal.

Art. 7.º — Nas emissões de selos ordinários as dimensões máximas de cada selo serão de 0,20m x 0,23m (vinte milimetros por vinte e três milimetros), devendo cada fôlha conter cem ou cento e cinquenta exemplares.

Art. 8.º — Os involucros de selos, devidamente conferidos e sigilados pelo estabelecimento impressor, serão remetidos às Diretorias Regionais, por intermedio da Tesouraria Geral do Departamento dos Correios e Telegrafos, que terá o prazo de noventa dias para quaisquer contestações, legalmente comprovadas.

Justificação

As emissões comemorativas são para lembrar aos brasileiros e aos demais povos efemerides dignas de homenagem nacional.

Assim, pela própria natureza das emissões, devem as mesmas ser autorizadas sob o mais rigoroso critério.

Ainda porque interessam a todos os colecionadores devem as emissões ser bem difundidas pelo território nacional. Não podem consequentemente ser inferiores a um milhão de exemplares.

Determinar o número de exemplares por fôlha nas emissões ordinárias também é necessário visando-se com isto facilitar a tarefa dos vendedores que diariamente, em seus "guichets", atendem ao publico.

Cinquentenário do Inst. Osvaldo Cruz e 5.º Congresso Internacional de Microbiologia

Comemorando o cinquentenário da fundação do Instituto Oswaldo Cruz e o 5º. Congresso Internacional de Microbiologia, a realizar-se dia 17, nesta capital, o DCT vai emitir um selo, do valor de 50 cts., vermelho, tendo como motivo principal a efigie de Oswaldo Cruz, "Saneador do Rio de Janeiro", fundador do Instituto de Manguinhos, que hoje tem o seu nome, e glória da ciência universal.

O selo circulará na data prevista e será obliterado com um interessante carimbo reproduzindo o EX LIBRIS do Instituto, desenho idealizado por Oswaldo Cruz e gravado por Stern.

E' a primeira vez que um ex libris é aproveitado para carimbo postal, excelente ideia da Comissão Filatélica, que assim aproveita motivos artisticos, contribuindo para enriquecer as coleções.

Correspondência

Recebemos:

"A propósito do assunto, Folhinhas Comemorativas do Campeonato Mundial de Futebol, a edição do dia 5 do corrente na seção filatélica publica uma correspondência, assinada por D. Rachel Gutemberg.

Como única entidade que fez folhinha Comemorativa do fato e a pôs à venda no dia 26 foi o Clube Filatélico do Brasil, para esclarecimento do assunto pedimos a V. S. a publicação das explicações que se seguem.

As folhinhas do Clube são de um só tipo e com o carimbo circular. Quisemos justamente evitar folhinhas, com os dois carimbos e foi essa a razão porque foram vendidas no dia 26, aliás com prejuizo para o Clube Filatélico, mesmo, porque em virtude de ter o DCT enviado para a Sede do Clube um só carimbo, ficou este à disposição do público e só depois das 20 horas quando foi fechado o guichet para o público, pôde o Clube carimbar as suas folhinhas.

Com relação a uma folhinha com 2 carimbos o que se passou foi o seguinte: um negociante conseguiu com a firma impressora dos nossos envelopes e folhinhas que está usando os nossos clichés fizesse uma folhinha que embora semelhante à nossa não contém os escudos que se encontram na nossa; o referido negociante de posse dessas imitações selou-as e levou-as à fila no dia 24 e carimbou-as com dois carimbos.

Essas folhinhas foram vendidas realmente a preços exorbitantes; tendo esse fato chegado ao conhecimento do Clube tomou a sua Diretoria as providências que o caso comportava para reprimir tal abuso.

A firma impressora chamada à responsabilidade, assumiu-a, tendo o Clube conseguido que a própria firma apreendesse as imitações que ainda não haviam sido vendidas, procurando dessa forma demonstrar essa firma ter agido de boa fé.

Como vê D. Rachel, foram apressadas e injustas as suas afirmações, pois só mesmo um observador menos atento poderia afirmar que as folhinhas com dois carimbos são do Clube Filatélico do Brasil.

Nunca afirmamos que "os negociantes exploram os filatelistas" mas entre as nossas **finalidades está a de defender os filatelistas** e isso nós o fizemos dentro dos limites máximos dos nossos poderes e se isso que aconteceu, D. Rachel considera uma exploração, então desta vez foi um negociante que procurou explorar os filatelistas.

Atenciosamente
Wilton Raposo Liguori
2º. Secretário

Os esclarecimentos prestados pelo Clube Filatélico do Brasil, são positivos e D. Rachel verificará a lisura do procedimento do Clube, se é que a este ela se referia em sua carta.

CAMPORTO

Banco do Comércio S. A
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 7.º
23-2231 — 23-1504 — 23-3367

FEIRA LITERÁRIA

— *Para que se conheçam, perfeitamente, os segredos da verdadeira nutrição, a Melhoramentos publicou a segunda edição de "Vitaminas", do quimico Fonseca Ribeiro.*

— *De Bernard Shaw uma das peças mais ousadas é "Major Bárbara", que Moacir Werneck de Castro verteu e a Melhoramentos estampou.*

— *"Bingo, o Curioso", é uma das obras mais interessantes para a garotada. E' edição da Melhoramentos êste livrinho, em que um macaquinho faz coisas absurdas.*

J. E. F.

EXPOSIÇÃO LUCETTE LARIBE

Desde o dia primeiro do corrente, acha-se aberta a Exposição de quadros e desenhos de Lucette Laribe, no salão de exposições do Ministério da Educação e Saúde. A referida mostra de arte ficará exposta ao publico até o dia quinze. Reproduzimos um desenho de Lucette Laribe

CIÊNCIA POPULAR

A Via Lactea dos Poetas

QUE E' E DE QUE SE CONSTITUEM AS GALAXIAS — ESTRÊLAS "PRÓXIMAS" E ESTRÊLAS "DISTANTES" DA TERRA

A Via-Láctea desenha no céu uma faixa palidamente luminosa e divide o ceu em duas partes iguais de acôrdo com um grande circulo, que faz com o equador um ângulo de mais ou menos 62 graus.

A luneta, a Via-Láctea aparece formada de uma multidão de estrelas, individualmente invisíveis a olho nu; a fotografia revela a existência de verdadeiras manchas de estrelas. Esta aparente concentração de estrelas no plano médio da Via-Láctea se explica por um efeito de perspectiva sôbre a esfera celeste. Com efeito, as estrelas não são dispostas por acaso no espaço, mas em um aglomerado muito plano, em forma de lentilha, que se chama Galaxia. Sua forma e suas dimensões relativas foram determinadas pela enumeração das estrelas. O centro da Galaxia está na direção da constelação Sagitário. Seu diâmetro é de 100.000 anos-luz, mais ou menos; sua espessura, em direção do centro vizinho, é de 10.000 anos-luz. O sol se encontra mais ou menos no plano médio de simetria, bem longe do centro, a 30.000 anos-luz. Estas dimensões são as atualmente adotadas como as mais prováveis; na realidade conhece-se um certo numero de astros situados em torno do aglomerado numa especie de aureola, da qual o diâmetro equatorial excede 150.000 anos-luz e a espessura 100.000 anos-luz. (1).

O aglomerado de estrêlas

Em volta das manchas estelares da Via-Láctea encontram-se, aqui e ali, no ceu, outros aglomerados de estrelas bastante menores. Distinguem-se duas espécies de aglomerados, os abertos e os globulares. Os primeiros contêm algumas dezenas ou algumas centenas de estrelas, relativamente pouco juntas e que podem ser separadas pela luneta e às vezes mesmo a olho nu, como acontece com as principais estrelas da Pleiade. Também se chamam aglomerados Galácticos porque são vizinhos do plano médio da Galaxia. São postos em evidência ou pela densidade de estrelas ou pela identidade, em direção e grandeza, do movimento de seus membros. Conhecem-se assim mais de 300.

As estrelas do aglomerado estão mais ou menos à mesma distancia de nós. Já que é possivel classificar os espectros das principais estrelas, podemos traçar um diagrama ligando as classes dos espectros às magnitudes aparentes, analógico portanto ao diagrama clássico de Russell que faz interferir as magnitudes absolutas. Em todo o caso é fácil reconhecer a semelhança dos diagramas e da diferença entre as duas escalas de magnitude deduz-se a distância do aglomerado.

Aplicando-se êste método constatou-se por volta de 1930 um resultado surpreendente: o diâmetro linear de vários aglomerados, calculado com a distância avaliada e o diâmetro aparente, aumentava no mesmo tempo que a distância da terra. Esta propriedade inexplicável só podia ser atribuida a um erro sistemático. E-se forçado a admitir que a luz dos aglomerados distantes é enfraquecida pela absorção no espaço interestelar, o que as faz parecer mais distantes do que realmente são.

O mais próximo e o mais distante

O aglomerado galáctico mais próximo é o de Hyade (108 anos-luz); o mais distante está aproximadamente a 22.000 anos-luz. Como se vê, os aglomerados galácticos são relativamente próximos; é provável que os situados nas regiões longinquas da Galaxia nos sejam ocultos pela matéria dispersa nas proximidades de plano médio da Galaxia. Os aglomerados globulares têm uma forma redonda; a concentração das estrelas na direção do centro é neles tão grande que não se pode separá-las uma das outras com a luneta. O aglomerado mais conhecido é o de Hércules, bem visivel a olho nú. Os grandes telescópios mostram que é um grupo extraordinariamente denso de estrelas; contaram-se mais de 40.000 em torno do núcleo central. E' difícil definir os limites dos aglomerados pois a densidade das estrelas decresce gradualmente mas, estima-se o diâmetro aparente total dos aglomerados em 30', isto é o ângulo sob o qual vemos o sol ou a lua cheia.

Conhecem-se centenas de aglomerados globulares; são todos muito semelhantes ao aglomerado de Hércules. Os dois mais brilhantes estão no hemisfério sul.

O astrônomo americano Shapley determinou as distâncias da maior parte dos aglomerados globulares. Seus trabalhos tiveram, no momento em que foram publicados (1917), uma grande repercussão, pois mostram claramente que os aglomerados globulares, que portanto pertencem à nossa Via-Láctea, estão a distâncias bem superiores àquelas que foram admitidas para a nossa Galaxia. Para achar estas distâncias Shapley baseou-se na propriedade das Cefeidas e determinou em seguida o afastamento de uma vintena de aglomerados globulares, nos quais distinguem-se variaveis deste tipo. Os dados assim obtidos permitiram-lhe descobrir muitos métodos concordantes para avaliar as distâncias de outros aglomerados. Descobriu principalmente que a grandeza absoluta das 25 estrelas mais brilhantes é a mesma em todos os aglomerados (trata-se de estrelas gigantescas, mas cada aglomerado contém também, certamente, estrelas minusculas em numero imenso); êle admite a mesma regra para todos os aglomerados e calcula as distâncias partindo do diâmetro aparente ou do brilho total, admitindo valores médios para seus diâmetros lineares ou para a luminosidade total.

AS MARAVILHAS DO COSMOS

Os dois aglomerados globulares mais próximos estão situados a 22.000 anos-luz; o aglomerado de Hércules está a 34.000. Os mais longe observados estão a 225.000 anos-luz. O diâmetro linear dos aglomerados é de uma centena de anos-luz; êles são então muito menos que a Galaxia. O número de estrelas que possuem é tão elevado que a distância média entre elas é comparável à distância que separa os planetas do sistema solar.

O centro da Galaxia é também o centro de gravidade dos aglomerados globulares em torno do qual êles se concentram. Parecem em média muito mais distantes que os aglomerados abertos do plano médio da Via-Láctea por causa de suas grandes distâncias e da concentração de matéria absorvente nesse plano.

(1) — Para que os leitores façam uma idéia das distâncias aqui referidas, recordamos que a luz tem uma velocidade de 310.000 quilômetros por segundo...

TAPETE MÁGICO

"Arte e Literatura"

Acha-se em circulação o número de julho de "Arte e Literatura", suplemento do diário "Tribuna de Petrópolis", apresentando o seguinte sumário: "E' preciso estudar o Egito", Luís da Câmara Cascudo; "A Valsa", pôema de Mauro Mota; "Memórias de um boticário", por Jordão Emerenciano; "Fialho e Lobato", por João Vasconcelos; "Carta de Paris" — Livros estrangeiros, por Patrice; "Katia", por Dilermando Duarte Cox; "Rio Branco", por Vicente Amorim; "Vocábulos esquecidos", por Heloisa Cabral da Rocha Werneck; "Retificações ao "Arquivo Nobiliárquico" (6), por cel. Laurenio Lago; "Jesus ou Barrabás", por Manuel Anselmo; "Batuque", poema de Napoleão Figueiredo e "A ilha de Fernando Noronha", por Alberto Lamego.

Serge Lifar vem ao Brasil

Serge Lifar e o maestro Richard Blareau deixaram Paris, dia 10, rumo à América do Sul.

A "troupe" de "ballet" da Opera que viaja a bordo do "Campana", chegará ao Rio de Janeiro no dia 16 do corrente.

O original e a cópia

Uma companhia de atores amadores, em Roma, apresentou um espetáculo de caridade, ao qual assistiram numerosas personalidades, muitas bonitas mulheres e também o famoso comediante Ruggero Ruggeri.

A primeira parte do espetáculo terminou com um número de um jovem imitador, que se propôs a "representar" Ruggeri.

No intervalo, intérpretes e espectadores se encontraram no salão e o imitador apressou-se a perguntar a Ruggeri:

— Mestre, sinceramente, a imitação que fiz do senhor lhe agradou?

— Meu caro amigo, respondeu-lhe o grande artista, tive a impressão de que um de nós deve ser muito mau.

O preço da glória

Em visita à redação do diário romano "Il Tempo", Curzio Malaparte foi surpreendido por não ter sido reconhecido por grande número de redatores.

O fato tanto o impressionou que êle não pôde deixar de, alguns momentos mais tarde, contá-lo ao senador Renato Angiolillo, diretor do "Tempo":

"Quanto mais aumenta nossa fama, mais somos obrigados a constatar que há sempre uma quantidade enorme de pessoas que não nos conhecem".

Aventura na Amazônia

Proveniente de Manaus, Estado do Amazonas, no Brasil, por via maritima, fizeram curta escala em Lisboa, antes de partir para Paris, três membros da missão etnográfica e cinematográfica "Orenoco-Amazonas".

Partindo de Bogotá, no dia 6 de maio de 1949, os senhores Gaisseau, correspondente do "Museu do Homem"; o jornalista Alain Gheerbrant e o cineasta Fichter, três jovens, dos quais o mais velho tem apenas trinta anos, assim como o sr. Luiz Saez, membro colombiano da expedição, pertencente ao Instituto Etnográfico de Bogotá, atingiram a 5 de julho último a cidade de Boa Vista, no Rio Branco, já no Brasil. Praticamente sem armas e munido apenas com seu material de fotografia e registro, passaram 14 meses em territórios até então inexplorados e habitados por tribos indias as mais primitivas, tais como os Piaroas, do Orenoco; os Maiongong, da Amazonia Venezuelana e os Guaharibos. Foram, por outro lado, os primeiros homens brancos a atravessar a serra de Parima, que separa a Venezuela do Brasil.

— "Durante quase todo o trecho percorrido pela expedição não encontramos traços de homem branco e sofremos, em várias ocasiões, ataques de tribos indias, que não haviam tido contato até então com ninguem civilizado", declararam à imprensa Gheerbrant e Gaisseau, em sua primeira entrevista concedida após sairem da floresta virgem.

— "Entretanto, fomos bem recebidos pela maioria destes primitivos, aos quais nós nos apresentavamos sem armas e com os quais vivemos em comum durante algum tempo".

Os dois membros da Missão escaparam, aliás, por milagre, à morte, tendo naufragado sete vezes sucessivas nos rápidos, infestados de piranhas do rio Maracá, três das quais na última semana da expedição. As três quartas partes do material cinematográfico precioso e os apontamentos etnográficos, resultado de 14 meses de esforços e sacrificios, foram infelizmente perdidos nesta ocasião. Entretanto, ainda tem a missão cerca de 4 mil metros de pelicula sonora, que pretende transformar em um documentário, e mais de 3 mil páginas de notas, sem contar o material registrado transportado para Bogotá por Luiz Saez. Os três membros franceses da missão agradeceram a ajuda e acolhida que lhes foi proporcionadas, tanto na Colômbia, como na Venezuela e no Brasil e manifestaram sua intenção de realizar novamente, logo que possivel, outra expedição na mesma região.

Faleceu Andrée Viellis

Aos 71 anos de idade faleceu Andrée Viellis, que foi uma das grandes reporteres da imprensa francesa.

Andrée Françoise Jacquet de la Verryere nasceu em 9 de dezembro de 1879. Estudou em Oxford. Aos 20 anos lançava-se no jornalismo. Seus primeiros livros foram de contos e narrações históricas, escritos em colaboração com o marido.

Andrée Viellis estreou em seguida na grande reportagem, por conta do "Times" e "Daily Mail". Durante 20 anos foi enviada especial do "Petit Parisien". Algumas de suas reportagens ficaram célebres. Preparava-se agora, apesar da idade, a partir para a Coréia.

Condenado o plagiador de "Olhai os lírios do campo"

A justiça argentina condenou o autor de uma edição clandestina do livro "Olhai os Lírios do Campo", de Erico Verissimo.

Com efeito, a Câmara Criminal de Buenos Aires confirmou o julgamento do juiz Ricardo Levene, pelo qual foi condenado Augusto Fazio, de nacionalidade argentina, a sofrer uma pena de dois anos de prisão e pagamento de 20.000 pesos, por violação da lei de propriedade artística e literária.

Os direitos de tradução daquela obra foram adquiridos, com caráter exclusivo, pela Editorial Tupã.

Prêmio Fábio Prado

O Prêmio Fábio Prado de 1949, na importância de quinze mil cruzeiros, distribuidos pela Associação Brasileira de Escritores, seção de São Paulo, foi ganho no romance por Antonio Olavo Pereira com o livro intitulado "Contra-Mão", e no conto por Leonardo Arroyo, com o livro "Viagem para Malaga", escritores paulistas, sendo de notar que ambos são estreantes. A comissão de julgamento compunha-se dos seguintes escritores: José Geraldo Vieira, Osmar Pimentel e Carlos Burlamaqui Kopke.

Cinquentenário da morte de Eça de Queiroz

O ano de 1950 vê passar o cinquentenário da morte de Eça de Queiroz, do qual disse Armando Más Leite, em sua "Seleta Contemporânea":

"Qualidades extraordinárias de estilista vez a vez leve e gracioso, ágil e impressivo, linguagem alerta e atual, dons variados de descritivo, tão capaz de fixar aspectos da paisagem como de desenhar fisionomias, ironia certeira e fina, poder excepcional de criar tipos, de transportar para o romance, cheias de vida, as mais diferentes figuras humanas, e de constituir com elas uma galeria inesquecivel, arte perfeita na arquitetura de suas ficções — tudo isso Eça de Queiroz possuiu, como grande romancista que foi, mas tudo isso, infelizmente, empregou no propósito quase exclusivo de pintar a porção decadente da sociedade do seu tempo, pouco evitando da que acrescentasse à realidade dos quadros mais torpes. Contudo, desprende-se de sua obra uma tal ou qual poesia, e há até um dos seus livros, animado inteiro por êsse sôpro de lirismo, o romance "A Cidade e as Serras", e em que investe contra os preconceitos da artificiosa civilização moderna e põe em ressalte a atraente beleza das coisas chãs, a terra dadivosa e a simplicidade e bondade da gente portuguesa".

XADREZ

Fisiologia das Aberturas (Giuoco Piano - XIX)

* Damiano *

Analisaremos hoje uma continuação tida como das mais sólidas para as pretas, cujas análises modernas, entretanto, revelaram como uma variante de pouca elasticidade e de incômoda condução. Trata-se da posição que se origina depois de: **1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.P3B-C3B; 5.P4D-PxP; 6.PxP-B5Cch.; 7.C3B-CxPR; 8.0-0-BxC; 9.P5D-C4R.**

10 ... PxB

O melhor, porque se 10.D2R?-CxCch.; 11.PxC-B3B; 12.PxC-P3D; 13.P4B-0-0 e as pretas têm uma partida preferivel, pois não há compensação suficiente pelo Pião de desvantagem.

10 ... CxB
11 D4D

(Ver diagrama 1)

Este lance constitui a base tática na qual se baseia o avanço 9.P5D. Sem o conhecimento exato do resultado das análises que partem desta posição, não se poderia executar, em sã consciência, o complicado nono lance das brancas nesta abertura.

Nesta posição têm as pretas três continuações a considerar:

a) 11...-CD3D procurando conservar a vantagem material;

b) 11...-0-0; com enfase em rápido desenvolvimento;

c) 11...-P4BR com a idéia de manter o Cavalo nas casas centrais.

Claro que seria um erro grosseiro jogar: 11...-CR3D; 12.DxPC-T1B; 13.T1Rch. e ganham.

Analisaremos a variante 11...-CD3D, historicamente a primeira a ser experimentada na variante 9.P5D.

11 ... CD3D
12 DxPC D3B

Também insuficiente seria 12...-T1BR, entretanto, as brancas terão ainda nesta alternativa de jogar com atenção e energia. Assim, a continuação natural: 13.B6T-D2R, não seria a mais forte, pois as pretas já ameaçam C4B e P3BR, defendendo-se das ameaças mais diretas. Correto é depois de 12...-T1BR jogar simplesmente 13.T1R, cravando o Cavalo a 5R e assim paralisando o seu colega a 3D. De nada serviria agora 13...-D2R pela resposta 14.B3T! evitando 14...-P3BR?; 15.DxDch.-RxD; 16.TxCch. etc. Também inútil seria 13...-P3BR; 14.B3T-T2B; 15.D8Cch.-T1B; 16.DxPT ganhando fácil.

13 DxD CxD
14 T1Rch. R1B

Não seria possivel jogar 14...-R1D; 15.B5C-C(3)1R; 16.C5R-T1B; Se 14...-C(3B)5R; 15.C5C recuperando a peça. 17.B6T e ganham.

15 B6Tch. R1C
16 T5R

Esta ameaça de mate é o eixo de tôda a continuação das brancas. Já não haverá defesa satisfatória para o ataque.

16 ... C(3B)5R

Igualmente insuficiente seria: 16...-C(3D)5R; 17.C2D e o contra-ataque 17...-P3D seria elegantemente respondido com 18.CxC! porque se 18...-PxT; 19.CxC mate.

17 T1R

Enquanto as pretas jogam sem o concurso do Bispo e Torre da ala da Dama, as peças brancas desenvolvem um máximo de ação.

17 ... P3BR

Forçado para evitar a ameaça imediata de T(1)xC.

18 T7R

O último lance das pretas enfraqueceu a segunda tranversal, aproveitando-se as brancas imediatamente desta nova vantagem posicional.

18 ... P3C

Outra vez indispensável para retirar o Bispo e assim defender com a Torre a 1TD a primeira transversal.

19 C4T B2C

Contra a ameaça principal das brancas, não há mais defesa.

20 T7Cch. R1B
21 TxPTch.d. R1C

Forçado para defender a Torre.

22 T7Cch. R1B
23 C6Cch.

Para conquistar esta casa tomaram as brancas o PTR inimigo.

23 ... R1R
24 CxT

e a ameaça P3BR ganhando ainda outra peça, não pode ser evitada: 24...-R1D; 25.P3B e o Cavalo não pode mover-se pela resposta T8C mate.

Diagrama 1

Posição após 11-D4D

Problema n. 25

Mate em dois lances

Solução do Problema n. 24

O problema n. 24, apresentado sábado ultimo, tem a seguinte solução: 1.D8T.

Um dia para o Ex Libris

Manuel Esteves

Comemorou-se o 110.º aniversário do aparecimento do primeiro sêlo postal. Circula, entre os filatelistas, o carimbo comemorativo do 107.º aniversário da 1.ª emissão do sêlo no Brasil.

Como está na memória de todos, discutiu-se muito, gastou-se muita tinta, simplesmente para saber-se qual o pais que teve a iniciativa de colar o primeiro sêlo em uma carta com destino. E em que dia do mês e do ano aconteceu essa coisa aparentemente banal que com o tempo se tornaria tão importante.

Hoje, quase todos os filatelistas concordam em que o primeiro sêlo surgiu mesmo na Inglaterra, no ano de 1840.

* * *

O fato nos dá motivo para algumas considerações em torno do ex libris.

Certamente, podemos dizer que, entre nós, o ex librismo, há pouco quase desconhecido, tornou-se uma coisa de que se fala a cada instante.

Na Europa, como sabem, os ex libristas se reunem em sociedades e realizam muita coisa, promovendo exposições, fundando revistas especializadas e publicando livros sôbre o assunto.

Quem permuta ex libris sabe, muito bem, como se interessam os colecionadores europeus por esta marca bibliográfica. Os que vivem fora do meio ex libristico não poderão jamais imaginar que existam pessoas em tôda a Europa e na América, cuja maior distração é colecionar ex libris. Notem, porém, que colecionam como se fizessem a coisa mais importante dêste mundo, porque para êles, o ex libris não é uma futilidade, como pensam alguns, mas uma coisa que merece a maior atenção.

Vejamos o que fazem os colecionadores europeus. Organizam fichários que os põem em contato com quase todos os ex libristas do mundo. Têm em mãos vasta bibliografia sôbre êsse assunto que os apaixona. Nunca deixam de responder cartas que recebem de tôdas as partes pedindo permuta de ex libris. Levam tão a sério êsse negócio que chegam a lançar numa espécie de "index" os nomes daquelas pessoas que não são educadas porque recebem ex libris e não retribuem. E, pois, o que se pode chamar uma verdadeira organização.

* * *

Pois bem, do mesmo modo que o sêlo, o ex libris poderia ter também o seu dia para ser comemorado condignamente, como merece.

Temos para nós que não seria dificil saber-se, precisamente quando surgiu o primeiro ex libris verdadeiramente dito.

Em que pese alguma opinião em contrário, sabe-se que o primeiro ex libris apareceu na Alemanha, em Nuremberg, no ano de 1511.

Em mãos temos o exemplar "Les Ex-Libris", de Henri Bouchot, edição de bibliófilo, numerada e limitada, do ano de 1891, que nos orienta sôbre o assunto. Em uma de suas páginas lê-se:

"o mais antigo ex libris datado e identificado, é atribuido a um grande mestre Alberto Dürer, e destinado a Bilibald Pirckheimer, em Nuremberg, ano de 1511."

Na América, segundo afirmam, o mais antigo ex libris pertenceu a Guilherme Penn, fundador da Pennsylvania.

E para nós que, diga-se de passagem, não somos os mais retardatários, incontestavelmente, o primeiro ex libris apareceu em fins do XVIII seculo. O seu dono foi Manoel de Abreu Guimarães, morador em Sabará, no Estado de Minas Gerais. A Biblioteca Nacional possui um exemplar dêste ex libris.

Leia segunda-feira: o Suplemento de AVIAÇÃO

A Sinfonia dos Engraxates

Maluh de Ouro Preto

Eram sete horas da noite, chovia e soprava um vento frio. A rua estava deserta e sossegada. Nem parecia que duas quadras adiante corria o tráfego intenso da Avenida Copacabana, com sua confusão de veículos, pedestres e luzes. Eu ia andando de pressa, buscando ansiosamente uma condução qualquer, quando de repente um barulho esquisito interrompeu o silêncio. Ta ta Tatata... Bim bim bimbimbim... Parecia música e não era bem música. Parecia um sambinha e não era bem samba. Era um bater bisarro a um só tempo melódico e discordante, compassado e estridente, entrecortado de risadinhas agudas e gritos alegres. Tam tam tamtamtam... bembembem bem... Olhei de um lado para o outro buscando a estranha orquestra, e vi bem em frente a mim na calçada oposta um pequeno grupo de crianças. Eram uns dez ou doze engraxatezinhos, que sentados no chão, e armados de suas escovas e latas de graxa, batiam uma batucada nos seus banquinhos... Bam bam bambambam... Tim tim timtimtim... Eram quase idênticos, parecidíssimos uns com os outros, meninos entre sete e onze anos de idade, pequeninos, mirrados, pretinhos, sujos, descalços, com braços magrinhos e dentes muito brancos nas bocas sorridentes, roxas de frio. Meninos obrigados a ganhar a vida, meninos pobres sem bonecos ou trens em miniatura, que roubando uns minutos a suas tarefas, usavam como brinquedos os próprios instrumentos de trabalho. Tim tim tim... faziam as latas, bam bam bam... respondiam as escovas, e a batucada simples, sem cuíca, pandeiro ou tambores, ressoava nos caixotinhos e crescia na rua escura. A princípio me fitaram meio desconfiados, mas depois não tomaram mais conhecimento de mim e continuaram batendo, batendo compenetrados do que faziam, indiferentes ao frio que lhes arroxeava os lábios, à chuva que lhes ensopava as camisas rasgadas, esquecidos que seus pés estavam nús, que já era tarde e se aproximava a hora do jantar e da prestação de contas a algum patrão zangado. De vez em quando riam satisfeitos e mudavam o compasso e a toada, inconscientes do resto do mundo, como qualquer criança que brinca.

Durante algum tempo fiquei parada olhando para êles, e já abria a bôlsa para tirar algumas moedas em agradecimento àquele concerto inesperado, quando de um botequim vizinho saiu um homenzarrão furioso, e gordo que, gritando: "Basta de bagunça! Já disse que não quero dessas farras por aqui! Já embora. P'ro trabalho, seus desgraçadinhos!". Agarrou um dos moleques e começou a sacudi-lo. O garoto ágil escapuliu, e os outros debandaram. Fugiram velozmente, rindo às gargalhadas, levando seus caixotinhos e suas latas. A sinfonia dos engraxates.

Minha bôlsa ficou aberta, o homem antipático e feio voltou resmungando para seu botequim, a chuva continuou caindo e a calma se refez. Da humilde orquestra dos engraxatezinhos restou apenas uma escova caída numa poça dágua.

Finalmente passou um taxi que tomei. Ao vir para casa recordando o que vira, lembrei-me também de "Sciucià", o comovente filme de De Sicca, que conta a história dos meninos engraxates em Roma, e relata o drama das crianças italianas durante a guerra. Pensei em tôdas as crianças pobres espalhadas pelo mundo que são obrigadas a trabalhar, que trabalham mas não se esquecem de rir e formam a sinfonia imensa e triste da infância sem brinquedos, simbolizada naquele dia, na melancólica escova esquecida na rua.

Dia Social

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Armando Maurina da Cunha.
Silvino Gomes Lobo.
Antônio Onofre.
Antônio Berg.
Alcindo França.
Roberto Lobato Diniz.
Cândido da Silva.
Jayme Alberto Alves.
José Carlos Vianna Rodrigues.
Walter Oliveira Light.

Senhoras

Maria do Rosário Canejo.
Maria Augusta da Silva.
Maria Rosado.
Irene Tavares Lisboa.
Nely Barros Aires.
Clarinda Bahia.
Zuleika Soares Vianna.
Maria Augusta da Silva.
Edith Fontes de Britto.
Hermengarda Amaral Pedreira.

NASCIMENTOS

Suzana, filha do casal dr. Wilson Junqueira de Andrade - Iza Costa de Andrade.

Francisco, filho do casal Nilton Paulo Apolinário da Silva - Hertz Martins da Silva.

Norberto, filho do casal Adalberto Lorenzini - Norma Tavares Lorenzini.

Tânia Maria, filha do casal Talvani Matos Veresa - Norma Nigró Veresa.

NOIVADOS

Participam o seu noivado:

A srta. Jane Oliveira, filha do casal Eliezer de Oliveira - Diva Menezes Oliveira, com o sr. Francisco Chagas Melo, funcionário do Banco do Brasil.

A srta. Nilda Braga, filha do casal Alvaro de Azevedo Braga - Iracema Rico Braga, com o sr. Dorival Teixeira de Melo.

A srta. Rita Fontes Martins, filha do casal Rafael Santiago Fontes Martins, com o sr. Antônio Alves Caribé, filho do casal Aurélio Alves Caribé.

CASAMENTOS

Ten. av. Luiz Gonzaga dos Santos - Marize Moema Cahet — Realiza-se hoje, às 17 horas, na igreja Cruz dos Militares, o enlace matrimonial do ten. av. Luiz Gonzaga dos Santos, com a senhorita Marize Moema Cahet, filha do sr. Agenor Accioly de Morais Cahet, funcionário do Ministério da Viação e de d. Adalgisa Barbosa Cahet. Serão padrinhos, na cerimônia religiosa, por parte da noiva, o dr. Dimas Joseph Pellegrin e senhora, e por parte do noivo o dr. Valter Salles e senhora.

BODAS DE PRATA

Casal Giuseppe Petrini — Festejam hoje as suas bodas de prata, o sr. Giuseppe Petrini e a sra. Arminda Cavassa Petrini. Para comemorar o acontecimento, suas filhas, genro e neto, mandaram celebrar missa, em ação de graças, hoje, às 10 horas, na igreja da Cruz dos Militares.

ALMOÇOS

Centro de Materiais de Construção — Realiza-se hoje às 12,30 horas, no restaurante do Aeroporto Santos Dumont, o almoço anual de confraternização de associados e diretores do Centro de Materiais de Construção do Rio de Janeiro, entidade que congrega comerciantes e industriais especializados.

Professor Deolindo Couto — Em virtude de ter sido nomeado Reitor da Universidade do Brasil, amigos, colegas e admiradores do neurologista prof. Deolindo Couto, vão prestar-lhe uma homenagem no próximo dia 19, às 12 horas, no Jóquei Clube, na Avenida Rio Branco. A comissão organizadora dessa homenagem, que constará de um almôço, é composta dos srs. professores Brandão Filho, S. Austregésilo, Oswaldo de Oliveira, Arnaldo de Moraes, Magalhães Gomes e José Martinho da Rocha; dr. Costa Couto, representante dos docentes livres; e mais os docentes e professores José R. Portugal, Benjamin Albagli e Austregésilo Filho, e presidente do Diretório Geral dos Estudantes e o presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Medicina. São convidados a participar da homenagem todos os diretores das diferentes Faculdades e elementos universitários. As listas de adesão acham-se abertas no Jóquei Clube, Policlínica Geral do Rio de Janeiro, 12.ª enfermaria da Santa Casa, Casa Moreno, Casa Lohner, Otica Lux e secretaria da Faculdade Nacional de Medicina.

Deputado Benjamin Farah — Os oficiais das Fôrças Armadas, da ativa e reserva (Exército, Marinha e Aeronáutica), beneficiados pela lei n. 1.156, prestarão, no Clube Militar em data a ser fixada oportunamente, uma homenagem ao deputado Benjamin Farah, autor do respectivo projeto e a outros parlamentares que, juntamente com o autor, defenderam êsse projeto na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. As listas de adesões acham-se em poder do major Odilon, na sala 801, 8.º andar, do Clube Militar.

HOMENAGENS

Prof. Pedro Calmon — A Associação Brasileira de Educação homenageará na próxima segunda-feira, às 18 horas, o professor Pedro Calmon, ministro da Educação, reunindo em sua sede a diretoria e conselho diretor, de que é membro o sr. ministro, para manifestar através da palavra do professor Celso Kelly, o regosijo do cenáculo pela recente investidura do antigo reitor na pasta da Educação.

Prof. Abdon Lins — O professor Abdon Lins será homenageado com uma recepção que seus amigos lhe oferecerão no Clube dos Caiçaras, no dia 26 do corrente, às 17 horas, por motivo de sua escolha para a vereança carioca, como integrante da chapa da U. D. N.

FESTAS

Tarde dançante na Casa do Estudante — Realizar-se-á amanhã, das 17 às 21 horas, no salão nobre da Casa do Estudante do Brasil, uma tarde-dançante, promovida pelos estudantes residentes na Fundação, em comemoração ao 21.º aniversário da entidade fundada por Pascoal Carlos Magno e presidida pela escritora Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça. Os convites poderão ser procurados na Casa do Estudante.

Regimento Sampaio — Para comemorar o 5.º aniversário de seu regresso da campanha da Itália, o Regimento Sampaio levará a efeito no próximo dia 22 do corrente, em seu quartel na Vila Militar, uma grande festa de confraternização, para a qual o seu atual comandante senhor coronel Augusto da Cunha Magessi Pereira, organizou esmerado programa composto de partes variadas e interessantes.

Às 13 horas, será oferecido um grande almoço às autoridades civis e militares e jornalistas. Estão também convidados todos os oficiais que fizeram a campanha da Itália com o Regimento.

Uniforme (convidados), o marcado pela S. G. M. G. Civis, traje de passeio.

CLUBES

Associação Atlética Carioca — Rua Senador Soares — Realizar-se-á amanhã, das 20 às 22,30 horas, uma noite dançante. A discoteca será ofertada pela "Otica Irani", que garantirá por certo o brilhantismo da festa. Quanto aos convites, o sr. Peon que responde atualmente pelo diretor social, está à inteira disposição dos interessados. Haverá pela manhã, como sempre, animadas competições entre a garotada, no "Play-Ground" do clube.

CIRURGIÕES DOS ESTADOS UNIDOS VISITAM O RIO — Procedentes de Buenos Aires, onde participaram do VII Congresso Internacional de Cirurgia, chegaram ao Rio diversos especialistas norte-americanos, que integraram a delegação de seu país àquele conclave. São eles, o Dr. Frans George Ferre, cirurgião de renome de Miami e os professores Drs. John Short, William Phulips, Sammons, Neil Whitney Woodward, Rivers Frederick, Ulysses Grant Dailey, Robert Edward Mackennie Lloyd Bonar, Leon Thomas Fruin e Joseph Sebastian Lundholm, que vemos na foto acima, acompanhados de suas respectivas famílias.

RADIO

PROGRAMAS DE HOJE

19 HORAS: NACIONAL — Histórias de uma camarada; No mundo da bola; Ag. Nacional. GLOBO — Noticiário; Esportes no ar. Ag. Nacional. TAMOIO — Canção Atlas; Jaguar; Ag. Nacional. GUANABARA — Augusto Calheiros e regional de Canhoto; Ag. Nacional. ROQUETE PINTO — Suplemento esportivo; Ag. Nacional. MIN. EDUCAÇÃO — Rádio jornal; Música para o jantar; Ag. Nacional.

20 HORAS: NACIONAL — Dicionário Toddy; Repórter Esso; Acredite se quiser. GLOBO — Recitais infantis; Artistas novos do Brasil; Novela. TAMOIO — Gravações; Essas coisas acontecem...; Novela. GUANABARA — Repórter Predileto; Sambatina C-B; Repórter Predileto. ROQUETE PINTO — Prelúdios de Debussy; Curso de alta interpretação, de Magdalena Tagliaferro. MIN. EDUCAÇÃO — Lira de poeta; Lendo e contando; Suplemento musical.

21 HORAS: NACIONAL — Não estamos sós; Além a primeira pedra. GLOBO — A canção do dia; Conjunto de câmera; Jornal do Paraná; Pelos caminhos da Argentina. TAMOIO — Sucessos brasileiros; Programa da UDN, com Carlos Frias. GUANABARA — Rádio Patrulha; Vamos dançar. ROQUETE PINTO — Curso de alta interpretação, com Magdalena Tagliaferro. MIN. EDUCAÇÃO — Londres informa; Interlúdio; Um repórter no mundo das letras.

22 HORAS: NACIONAL — As mais queridas melodias do Brasil; Disse me disse; Rapsódia noturna; Repórter Esso. GLOBO — Encontro em família. TAMOIO — Terceira edição do Diário da Noite; Cassino da Churrasca. GUANABARA — Vamos dançar. ROQUETE PINTO — Resumo do noticiário da BBC; Música universal; Encerramento. MIN. EDUCAÇÃO — Intérpretes famosos; música viva.

23 HORAS: NACIONAL — A Rádio Nacional informa; Ritmos da Panair no ar. GLOBO — Audição de Gregorio Barrios; Programação variada. TAMOIO — Cassino da Churrasca. GUANABARA — Vamos dançar. MIN. EDUCAÇÃO — Música, apenas música; Encerramento.

24 HORAS: NACIONAL — Ritmos da Panair; Música de côrte; Encerramento a 1,05 hora. GLOBO — Programação variada; Encerramento a 1 hora. TAMOIO — Cassino da Churrasca; Encerramento a 1 hora. GUANABARA — Vamos dançar; Encerramento a 1 hora.

CINEMA

A Echarpe de Seda

Eis como é descoberto o cadáver neste filme policial brasileiro: Pela manhã, o modêlo do pintor Ivan Zaharov, que também era sua secretária e amante, vê a porta aberta e entra no apartamento, que estava inteiramente em desordem. "— Que farra!", diz ela pondo as mãos nas cadeiras. Caminha então até um cômodo próximo, tira a roupa, põe um roupão, e sai de lá com um copo de leite numa bandeja. No meio do caminho vê o quadro para o qual posava. Olha de novo para a desarrumação do apartamento e diz "— Meu Deus, quando é que eu vou acabar com essa arrumação?" Vira-se então para o quadro, põe a bandeja em cima duma mesinha, tira o roupão até a cintura e fica comparando o seu busto com o da pintura. Depois, cobre-se de novo, apanha a bandeja e caminha para o quarto do pintor. Abre a porta, olha e dá um berro de pavor, deixando cair a bandeja. Sai dali correndo, tropeça na escada e cai a fio comprido no chão. Estava descoberto o cadáver.

Alexandre Carlos (o mocinho) era pianista numa "boite" e amante de Olga Latour, que tinha sido amante da vítima e era espôsa de Antony Samborsky, que vendia antiguidades. Preso como assassino pelo comissário Sérgio de Oliveira, é condenado a vinte anos de prisão na Ilha Grande. Torna-se o organista da capela da Penitenciária e professor de piano de Ilka Soares, a filha do diretor. Os dois se apaixonam e o guarda Jackson de Souza arranja a fuga de Alexandre, que ia para o estrangeiro com Olga Latour. No fim, o verdadeiro assassino, que todo mundo percebe logo quem é, suicida-se, ou cai acidentalmente (a coisa não é bem explicada) do alto dum edifício. Alexandre volta para a Ilha Grande para casar com Ilka.

Há uma passagem secreta na casa do pintor e na fuga de Alexandre os policiais fazem fogo sôbre êle com fusis Mauser, modêlo 1908.

Antony Samborsky entra no filme expressamente para que se pense que êle é o assassino. Para isso, escuta atrás de portas, ri cavernosamente, rilha os dentes e anda pela casa com as mãos nas costas. A gente percebe logo que êle não é culpado. Alexandre Carlos brinca de Burt Lancaster. Olga Latour faz uma mulher fatal. Ilka Soares faz-se passar por "brotinho" açucarado. Ela e o pai tomam chá às cinco horas e Jackson de Souza oferece-lhes: "— Um biscoito?" Elvira Pagã, inteiramente à vontade num papel de cabareteira, faz o que pode para tirar a roupa na frente do comissário Sérgio de Oliveira. Canta a canção "Batuca daqui, batuca de lá". A sua voz é parecidíssima com a da sua rival Luz del Fuego, que, não se sabe como, não está no filme.

O som não é ajustado à imagem, de modo que quando a gente ouve a frase os atores já estão há muito tempo com os lábios em movimento. Alexandre Carlos e Sérgio de Oliveira pareceram-me elementos aproveitáveis. Esperamos que aproveitem a experiência.

Quem quiser se divertir à larga pode ir ver "A Echarpe de seda", fita que só é triste quando Jackson de Souza solta piadas. À saída, disse-me um típico nacionalista: "— Mas a fotografia está melhorada. Você viu? Tem até cenas filmadas no meio da baía e à noite. À noite, rapaz. À noite!..."

M. N. A.

MÚSICA

*** CONCERTO SINFÔNICO NA ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA — Realiza-se hoje o primeiro concerto comemorativo do bi-centenário da morte de J. S. Bach, organizado pela Escola Nacional de Música, que apresentará, às 17,30, no salão Leopoldo Miguez, a Orquestra Sinfônica da Juventude, sob a regência da professora Joanídia Sodré. Participarão dêsse concerto os pianistas Mário Neves, Yolanda Ferreira e Mário de Azevedo. O programa a ser apresentado inclui o Concerto em ré menor para piano e orquestra, o Concerto n. 1 em dó menor para 2 pianos e orquestra, o Concerto n. 5 em fá menor para piano e orquestra e o Concerto n. 2 em dó maior para 3 pianos e orquestra.

*** NOVO CONCERTO DA O. S. B. COM PIERINO GAMBA — Tendo estreado anteontem no Municipal regendo a Orquestra Sinfônica Brasileira, Pierino Gamba foi solicitado por aquela entidade musical para realizar nova apresentação, cujo programa e data terão oportunamente a devida divulgação.

*** DE REGRESSO ARNALDO ESTRELA E MARIUCCIA JACOVINO — Da capital pernambucana regressou ao Rio o pianista brasileiro Arnaldo Estrela, depois de uma série de recitais que efetuara no Teatro Santa Isabel, em Recife. Arnaldo Estrela se fez acompanhar, nessa "tournée" ao nordeste, por sua esposa, a violinista Mariuccia Jacovino.

*** DESPEDIDA DE KATHERINE DUNHAM — Depois de alcançar um extraordinário sucesso em sua temporada no Brasil, Katherine Dunham realiza amanhã a sua última apresentação no Teatro República, devendo seguir na próxima semana para Buenos Aires a fim de cumprir contrato que efetuou com empresários argentinos.

*** ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO DE "FAUSTO" — Em quarta récita extraordinária, será levada à cena, às 21 horas de hoje, a ópera "Fausto", de Gounod, tendo como protagonistas centrais Gianni Poggi, Rossi Lemeni, Maria de Sá Earp e Mascherini, estando a regência a cargo de Tulio Serafin.

NOTICIAS

★ Hall's Croft, a casa onde viveu Susanna, filha de Shakespeare, em Stratford on Avon, ainda existe. Vai servir agora de centro Shakespeareano, se o público inglês puder fornecer uma quantia suficientemente grande para restaurar a construção.

★ Em Paris, Orson Welles e sua Companhia conquistaram um público entusiasta no Teatro Edouard VII, com sua apresentação de uma versão de "Faust" que é meio teatro, meio bailado, com a colaboração da interessante mestiça Eartha Kitt.

Filmes brasileiros

Nada menos de três filmes brasileiros estão sendo anunciados para muito breve: "Estrêla da Manhã", a realização da Jonald; "Coração Materno", com Gilda de Abreu e Vicente Celestino, e "A Sombra da Outra", baseado no romance "Elsa e Helena", de Gastão Cruls, com Anselmo Duarte e Eliana.

Por motivos diferentes, pode-se ter esperança nos três.

Auxílio a emprêsas nacionais

O sr. Café Filho apresentou ontem à Câmara um projeto de lei, autorizando o Banco do Brasil a financiar a cinematografia nacional. O projeto estabelece que as emprêsas que pleiteiam o auxílio financeiro devem constituir-se de capital exclusivamente nacional e que tenham preferência para concessão do financiamento as organizações que visem a exploração de filmes sôbre motivos educativos ou históricos.

Cine Club Francês

Os filmes seguintes serão exibidos na sessão do dia 16 de agôsto de 1950, na sala e à hora habituais: Atualidades francêsas, "Voix du Fleuve" (documentário) e "Lumière d'Eté", realização de Jean Gremillon, com Madeleine Renaud, Pierre Brasseur, Madeleine Robinson, Paul Bernard e Aimos.

KATHERINE DUNHAM, que amanhã se despede de seu público do Rio, depois de duas temporadas de grande êxito

TEATRO

Teatro na Inglaterra

Antigamente no mês de agôsto a Inglaterra vivia quase sem teatro, era o verão o "silly season", a temporada de chanchadas, e só. Hoje em dia, as coisas mudaram muito! No Covent Garden, de Londres, o "ballet" da cidade de New York desperta grande interêsse, trinta e três teatros funcionam, tôdas as noites, e no Arena de Harringay há uma produção da famosa peça musicada "Rose Marie", sôbre um "Rink" de gêlo! Entre as peças de teatro sendo levadas são "Uma rua chamada Pecado" (Streetcar Named Desire) de Tennessee Williams, "Ring Around the Moon" (L'Invitation au Château" de Anouilh, traduzida por Christopher Fry), "A Herdeira", tirada da história de James Joyce, que Bibi Ferreira tencionava levar no Rio, "The Cocktail Party" de T. S. Eliot, "Captain Carvallo", a nova peça de Dennis Cannan apresentada por Laurence Olivier com Diana Wynyard no papel principal, "Home at Seven", de R. C. Sheriff (autor de "Miss Mabel", que Morineau pretende levar mais tarde no Rio), "Carousel", a peça musicada americana baseada em "Liliom", de Molnar... Além disso, existe o teatro ao ar livre de Regent's Park, que apresenta "A Megera", de Shakespeare; a Stratford-on-Avon, uma companhia encabeçada por John Gielgud, Peggy Ashcroft, Gwen Frangçon-Davies, Anthony Quayle e Harry Andrews está levando um repertório grande de peças shakespeareanas; na velha e histórica cidade de Canterbury a companhia dos "Old Stagers" está na sua 99.ª temporada; na cidade de Caerphilly, no "País de Galles", milhares de galeses, inclusive galeses radicados na América do Norte, superlotam o pavilhão sob as bandeiras das Nações Unidas e a do Dragão Vermelho, assistindo ao "Eisteddfod Real Galês", um grande concurso de música, arte, arte dramática e poesia, que é o acontecimento do ano para êste povo tão musical e com tanto talento dramático que é o povo galês.

Quanto às outras cidades da Inglaterra, o famoso Birmingham Repertory Theatre começa a temporada do outono com "Summer Day's Dream", de Priestley (vida da Inglaterra no ano 1975), "The Male Animal", de James Thurber, o caricaturista americano, e de Eliot Nugent; "The New Grosson", comédia irlandesa de George Shiel; "Ardèle ou la Marguerite", de Anouilh, em tradução inglesa... E na cidade de Cambridge, a histórica sociedade "Marlowe" está levando no "Arts Theatre", "All's Well that Ends Well", de Shakespeare, uma peça que raramente está apresentada, numa produção que focaliza o lado espirituoso dessa comédia.

NOTICIÁRIO

*** "Bobosse" está dando as últimas representações depois de mais de oito dias consecutivos, fato inédito numa temporada estrangeira entre nós. As vesperais de sábado e domingo são a preços reduzidos, e "Bobosse" termina sua carreira domingo à noite. Terça-feira, em "première" de gala, François Périer apresenta "Colinette", de Marcel Achard, comédia que êle representou em Paris.

*** "O Impacto" entrou na sua 10.ª semana de representações, e agora para atender a inúmeros pedidos será realizada a primeira vesperal da comédia de Silveira Sampaio, domingo próximo, às 16 horas. A peça foi melhorada de tal forma por seu autor, que é possível considerá-la, como de fato a considerou o crítico do "Correio da Manhã", "uma nova peça".

*** Pela primeira vez, o grande paisagista e pintor que é Roberto Burle Marx vai colaborar numa peça de teatro. Convidado para criar o cenário de "As Aguas", a peça poética de José Cesar Borba, êle acaba de entregar à Cia. Sarah - Jose Cesar Borba o desenho do cenário no qual o clima de "As Aguas" se desenvolverá perfeitamente. Do ponto de vista técnico, é rigorosamente funcional para as marcações do diretor Adacto Filho. Em colaboração com Roberto Burle Marx, a figurinista Odette, que trabalhou para Jouvet e o Coronel de Basil, acaba de concluir o desenho do vestido diáfano de Adelaide Gabriela, a personagem irreal e pungente da obra de José Cesar Borba.

*** "Rainha Carlota", que estreará terça-feira próxima no Glória, é obra de uma advogada-médica, Leonor Pôrto, autora de "Amor compensa tudo", de outra advogada, Leda Maria de Albuquerque, autora de "Júlio X", premiada e levada à cena pelo Ministério do Trabalho; e de Elza Pinho Osborne, uma das mais conhecidas engenheiras brasileiras, autora da biografia "Rita Leandra" e co-autora de "Princesa Isabel", que teve colocação no concurso de peças do Teatro do Estudante.

Outro dia, falando com Bradley, um dos três grandes bailarinos da Companhia Katherine Dunham, êste acrescentou que encontrou no Brasil um público maravilhosamente acolhedor. Depois de Montevidéu e Buenos Aires, a companhia voltará à Europa, onde tem muitos amigos. Já permanecera cinco meses em Londres, numa atmosfera de entusiasmo e amizade. Amanhã, domingo, as últimas récitas da temporada no Teatro República.

PARA HOJE:

MÚSICA

ESCOLA NACIONAL DE MUSICA — 17,30 horas — Primeiro de uma série de concertos comemorativos do bi-centenário da morte de BACH, com a Orquestra Sinfônica da Juventude, tendo como regente a professora Joanídia Sodré. Programa: I — BACH — Concerto em ré menor para piano e orquestra (solista Iolanda Ferreira); Concerto em dó menor n. 1 para 2 pianos e orquestra (solistas Iolanda Ferreira e Mario Neves). II — Concerto em fá menor n. 5 para piano e orquestra (solista Mário Neves). III — Concerto em dó maior para 3 pianos e orquestra (solistas Iolanda Ferreira, Mario Neves e Mario de Azevedo).

TEATRO MUNICIPAL — 21 horas — Quarta récita de assinatura extraordinária da Temporada Lírica Oficial, com a ópera FAUST, de Charles Gounod. Protagonistas: Gianni Poggi, Rossi Lemeni, Maria de Sá Earp e Mascherini. Regente maestro Tulio Serafin.

TEATRO

COPACABANA — Tel. 27-0200 — BOBOSSE, de A. Roussin, pela Companhia François Périer, com cenários de P. Martin — às 21 horas — com Périer, Guérini, Lajarrige, Lucille Granier. — Sab. e dom. vesp. às 16 hs. — Cr$ 100,00.

FENIX — Tel. 22-5403 — OS FILHOS DO EDUARDO — às 21 hs. Cr$ 36,50 Os Artistas Unidos e Mme. Morineau no gerson de rico, de Marc Gilbert Sauvajon. Mme. Morineau é uma conferencista que não acredita em casamento e inventa um "pai" para seus três filhos. Tudo corre bem até o dia em que êstes filhos resolvem casar... — Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

FOLLIES — Tel. 27-3216 — Revistas Zig-Zag: FOLIAS EM BAGDAD — às 20 e 22 horas — Elvira Pagã, Carlitos, Aladia — Cr$ 30,00.

GINASTICO — Tel. 42-4599 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-9146 — ONDE DORMIU MEU MARIDO, de W. Mills, trad. R. Alvim — às 20 e 22 horas. Comp. Jaime Costa. Heloisa Helena. Cr$ 36,00. Ultimos dias. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs. — Terça-feira próxima: RAINHA CARLOTA.

JARDEL — Tel. 27-3712 — ME LEVA QUE EU VOU — Revista de Geysa Bôscoli. Com Marlene, Norbert, Modesto de Souza, Walter Machado, Linda, Solange França — às 20 e 22 horas — Vesperais às 16 horas, sab. e dom. — Cr$ 30,00.

Teatro para Crianças Jefferinha Ribas: — JUJURA NA ESCOLA — Hoje, sábado e domingo.

JOÃO CAETANO — Tel. 43-4276 — OLHOS DE VELUDO — com Gilda Abreu, Vicente Celestino, Walter D'Avila e Manoel Vieira — às 20 e 22 horas — Cr$ 36,50, balcão 24,00. História de um sapateiro que compunha canções e da grande estrêla que quis cantá-las. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

RECREIO — Tel. 22-5164 — CATUCA POR BAIXO — com Pérel Gonçalves e Antonio Mestre. Revista de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Geysa Bôscoli. Luz del Fuego apresenta — Cr$ 30,00 — às 20 e 22 horas. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

REGINA — Tel. 22-5817 — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona. Comp. Dulcina-Odilon — Direção de Dulcina — com Conchita de Morais, Rodolfo Mayer, Suzana Negri, Aida Ferreira — Trad. W. de Oliveira. Uma imitação de beneficência, diferente das outras. Meio de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 hs. Cr$ 36,50. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

REPUBLICA — Tel. 22-0271 — Às 21 horas — Nova apresentação de KATHERINE DUNHAM e sua Companhia, num programa de bailados, canções, etc. — às 21 hs. — Cr$ 80,00 e 50,00; balcão 40,00; galeria 20,00. Amanhã último dia.

RIVAL — Tel. 22-2721 — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Companhia Alda Garrido — 5.º mês da comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. Cr$ 30,50. — Uma viúva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viúvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado da viagem. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

SERRADOR — Tel. 42-8442 — HISTORIA DE UMA CASA, de Calvo Sotelo. — às 20 e 22 hs. — Adapt. Bricio de Abreu — Eva Todor e sua Companhia — Cr$ 30,00. Três histórias que aconteceram na mesma casa, nos arredores de Paris. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1520 — O IMPACTO, de Silveira Sampaio — Sab. e dom. às 20 e 22 horas; domingo às 16 horas — Cr$ 30,50. Com Luiz Delfino, Laura Suarez e outros. História do herói poético cuja espôsa acredita que êle ama outra mulher, a que está enlouquecendo. A peça conta com a colaboração da sra. Cló Prado, que escreveu uma cena de comicidade irresistível.

CINEMA

SOB O SIGNO DE CAPRICORNIO — Dirigido por Hitchcock. Com Ingrid Bergman, Joseph Cotten e Michael Wilding. Triângulo amoroso. VITORIA, RIAN e CARIOCA: 1,30 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10 horas.

AQUELE BEIJO À MEIA-NOITE (That Midnight Kiss) — Com Kathryn Grayson e Mario Lanza. Musical tecnicolorido. Nos três cines METRO: PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA: 2 — 4 —

A LADRA (Whirlpool) — Da 20th Century Fox — Direção de Otto Preminger, com Gene Tierney e Otto Preminger — História densa, de um violento conflito íntimo de uma mulher. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, IPANEMA e AVENIDA: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

HENRIQUE V (Henry V) — Produção J. Arthur Rank, distribuida pela Universal — Direção de Laurence Olivier. Baseado na tragédia de William Shakespeare. Interpretação de Olivier, Robert Newton, Renée Asherson, Leslie Banks e Esmond Knight. Um rei que muito cedo conheceu o amor, a glória e a guerra. Nos cinemas PALACIO, ROXY, AMERICA, IMPERIO: 13,20 — 16 — 18,40 e 21,20 hs.

O PRINCIPE E O MENDIGO (The Prince and the Pauper) — Da Warner Bros. Baseado na novela de Mark Twain. Direção de William Keighley, com Errol Flynn, Claude Rains e os gêmeos Mauch. Um garoto plebeu, muito vivo e inteligente, troca de lugar com um principezinho, cuja semelhança é o único a conhecer o segrêdo. Nos cinemas REX, IRIS e MADUREIRA: 14 — 16,20 — 19 e 21,30 hs.

A ECHARPE DE SEDA — Produção brasileira da "Nova Terra", o primeiro filme nacional inteiramente policial. Direção de Ciro Talamo, com Olga Latour, Ilka Soares, Alexandre Carlos, Sérgio de Oliveira, Elvira Pagã, Jackson de Souza e Anthony Samborsky. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, COLONIAL, STAR, PARISIENSE, OLINDA, PRIMOR, RITZ, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20.

O CAMINHO DA PERDIÇÃO — Com Lloyd Nolan, Jane Wyatt, James Gleason, Stanley Clements e Martha Vickers. Nos cinemas S. JOSE, PARA TODOS, COLISEU e ALVORADA: 14 — 15,40 — 19 — 20,40 e 22,20.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — Passaporte para o Rio
CENTENARIO — Meus sonhos te pertencem
EDISON — Sol da manhã
ELDORADO — O preço da glória
FLORIANO — Não é nada disso
IRAJAU — Não é nada disso
JUANABARA — Mais forte que o amor
IDEAL — A filha de Netuno
JOVIAL — A porta do céu e Nanuk, o Esquimó
MARACANÃ — Beijou-me um bandido
MEM DE SA' — Canção da India
MODELO — Não é nada disso
MODERNO — Balalaica
MONTE CASTELO — A filha de Netuno
PIEDADE — Não é nada disso
PIRAJA' — O jardim encantado
POLITEAMA — O crime não compensa
QUINTINO — Minha vida é uma canção
S. CRISTOVÃO — O vale da ternura
TIJUCA — Não é nada disso
TODOS OS SANTOS — Cidade encantada e Bandido apaixonado
VELO — Pateucada
VILA ISABEL — A porta do céu e Nanuk, o Esquimó

Em Niterói:

EDEN — Mercado de ladrões
IMPERIAL — A bela ditadora
ICARAI — A costela de Adão
ODEON — O príncipe e o mendigo
PALACE — A filha de Netuno

Em Petrópolis:

CAPITOLIO — Entre o amor e a morte
DOM PEDRO — Golpe de misericórdia
PETROPOLIS — O ideal de uma vida

EXPOSIÇÕES

JOSÉ BATISTA MORAIS — No agudo do Liceu de Artes e Ofícios, exposição de quadros a óleo do artista brasileiro José Batista Morais, constando de 50 quadros sôbre a cidade mineira de Ouro Preto.

RISONI — Continua aberta a exposição de pintura do artista Risoni, no Inst. dos Arquitetos do Brasil, praça Marechal Floriano, 7.

LELIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel tem sido muito visitada a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasília, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Rouault, Wlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERÂMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

BRITA BOOGE — Está aberta no salão de Exposições do Ministério da Educação e Saúde, a exposição de pintura moderna da srta. Brita Booge, a qual se encerrará no próximo dia 15.

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico da TRIBUNA DA IMPRENSA, à rua do Lavradio, 98.

Cottera
9 m|m -- FILMES --16 m|m
ULTIMAS NOVIDADES EM SHORTS E LONGA METRAGEM
PROJETORES-ACESSORIOS
AV. ERASMO BRAGA, 255
ALUGA — VENDE
— TROCA — CONSERTA —
Tel. 32-5554

ZECA E ZICO — por Robert Kai

AFINAL, JANJÃO, QUE É QUE HOUVE?
O LEÃO QUE FUGIU DO JARDIM ZOOLOGICO ESTÁ NO QUARTO DO ZECA!...
E LAMBENDO OS BEIÇOS: ÊLE COMEU O ZECA!...
CEUS!
OLÁ PESSOAL...
ZECA!
QUERIDINHO! GRAÇAS A DEUS ESTÁ SALVO!...

ROCAMBOLE

1 — Baccarat pensa no seu plano. Quando Fanny, antes de retirar-se, pergunta-lhe se não deseja alguma coisa para o dia seguinte, pede que traga a sua caixinha de costura. Ela sabe que na caixinha há um rôlo de barbante.

2 — O dia seguinte transcorre sem novidade. Baccarat finge estar muito calma e chega até a conversar naturalmente com a sua criada. Esta acaba por se convencer de que Baccarat se conformou com a sua sorte.

3 — À tarde, Baccarat recusa-se a ir jantar com as outras doentes no refeitório comum. Exige que lhe sirvam o jantar no quarto. Fanny coloca os pratos e os talheres sôbre uma pequena mesa e lhe serve o jantar.

4 — Olhando de soslaio Baccarat fica à espera de um momento em que a criada esteja com as mãos ocupadas e lhe vire as costas. E quando êste momento finalmente chega, ela se levanta de um salto e agarra Fanny pela garganta.

5 — Fanny deixa cair o que tinha nas mãos e procura defender-se contra o ataque inesperado. Mas todos os seus esforços são inúteis porque Baccarat não a larga. Afinal, já quase sem fôrças, a criada cai ao solo.

Cruzeiro ao Norte do País

Quem quiser conhecer um bom pedaço do Brasil, deve ir ao Norte. Viajar, porém, de navio, não de avião, que não deixa vagar para a necessária acomodação às sucessivas paisagens. Seguir num dêsses navios paradores, que não têm pressa de chegar, que dormem nos portos de escala e permanecem acostados durante o tempo suficiente para a tomada de contato com a nova terra. E' o que faremos com os nossos leitores, com o auxílio de um observador que tem acompanhado os excursionistas do Touring Clube do Brasil nos cruzeiros ao norte do país que esta entidade promove anualmente.

DO RIO A VITÓRIA

Sair do Rio, numa clara manhã de domingo, das velhas Docas do Lóide, passando entre as barcas da Cantareira, um motor que se dirige ao mercado e um madeireiro que vem de Santa Catarina — constitui um primeiro motivo de encantamento. Apreciar os morros da barra, as ilhas vizinhas e as futuras praias elegantes de Niterói — será ocupação mais agradável que o costumeiro exame inicial dos companheiros de bordo.

E enquanto a costa fluminense vai continuando em sucessão de montes, praias e ilhotas, já é oportuno achar cheiroso o feijão com carne e farinha, servido aos passageiros da terceira classe.

A tarde, depois da fita de areia da restinga que separa do oceano a lagôa de Saquarema, surge pela prôa a massa impressionante da ilha do Cabo-Frio, em que se encaixa o farol do mesmo nome. Iluminada pelo sol, é contornada a grande ponta. Depois, com a mudança de direção do litoral, dele se afasta o navio. E não tarda em cair a noite; imensa, escura e acabrunhante, pela falta de qualquer outra iluminação que não seja a do próprio paquete. Sòmente os notívagos podem avistar, pela madrugada, a luz do farol de São Tomé, onde a embarcação toma novo rumo.

Ao amanhecer, de novo o navio procura a costa, já então espiritossantense. As montanhas de Guarapari e a pequena ilha Escalvada, com um coqueiro solitário ao lado da abandonada casa do faroleiro, antecedem outras massas de terras, que, dominadas pelo seiscentista convento da Penha, escondem a belíssima entrada de Vitória.

(Continua)

Exposição de fotografias

Patrocinada pelo Centro dos Excursionistas e cujos principais expositores são os próprios associados, foi instalada no "hall" da Câmara Municipal uma importante exposição de fotografias. Essa importância está justamente no valor das fotografias em exposição, quase tôdas tiradas em excursões promovidas pelo Centro — umas pitorescas, outras arrojadas e outras ainda servida de excelente técnica fotográfica, num conjunto digno de ser visto e apreciado.

GUIA IMOBILIÁRIO

APARTAMENTOS E CASAS

VENDEM-SE

Laranjeiras

ERIC

APRTS 3 qts ampla sala varandas garage em prédio constr adiantada em r próxima ao Fluminense c/ financiamento. Detalhes Av Churchill 94, s. 505, tel 52-1868 à tarde.

IMÓVEIS

ANTÔNIO SAAD
DÉCIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga 277, s/907-12. 22-6670.

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9584 e 42-9527

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830 (1288)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMÓVEIS —
Av Rio Branco 186-8, s/713. Tel 42-2633 Das 9 às 11 e das 14 às 17.30.

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS
LAVRA PINTO
Av Graça Aranha 266, sala 707
Tels 22-4437 e 32-7880. (5817)

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
AV. NILO PEÇANHA 26 S/ 706
TEL. 32-1995

Milton Magalhães
CORRETOR DE IMÓVEIS
ADMINISTRAÇÃO DE BENS
Av Erasmo Braga 238, 4.º, s/ 404
— Tel 22-6128. (5008)

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA THEOPHILO —
Tem para venda: Casas, Aparts, Terrenos, Sítios, Áreas Industriais, Fazendas, etc. PROCURE-NOS E NÃO PERDERÁ O SEU PRECIOSO TEMPO. R. Rodrigo Silva 18, 10.º Gr 1005. Tel. 52-4836.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMÓVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMÓVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMÉRICA ENGENHARIA LTDA (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6911 (231).

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMÓVEIS —
Av Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13
Tels 42-6366 e 22-6952. (5860)

SÍTIOS E FAZENDAS

VENDE-SE

RIO - PETRÓPOLIS

CHÁCARA com 5.600m2, bem situada, com de residência nova, casa de empregado, galinheiro, etc. Preço: Cr$ 250.000,00. — Maiores detalhes com DR.

ARY COUTINHO
AV. RIO BRANCO 173, s. 802 - TEL. 22-8583

GUIA JURÍDICO

ADVOGADOS

Alberto F Bumachar
— Av Rio Branco 277, 11.º, grupo 1105
Tels 42-6595 e 22-6780.

Dr. Abel A. da Rocha
PERÍCIAS CONTÁBEIS — APURAÇÃO DE HAVERES, ETC. — Rua Araujo Cordeiro 231 e 1.º de Março, 17, 2.º, sala 4
Tels: 29-5541, das 8 às 11
43-5255, das 16 às 17 (2288)

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav Ouvidor 18 — Tel 52-3511.

CO-JURÍDICA
CASAMENTOS, retificações no Registro Civil, documentação. — Visc Inhaúma 113, s/ 101. Das 14 às 18 hs. Tel 43-8121.

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 150, 1.º andar
Tel 23-4430

Fernando Parga Nina
EDIFÍCIO COMERCIAL
Av Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8371 (2246)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almirante Barroso 90, 9º, s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs.
Tel 42-2574. (2288)

I. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFÍCIO CITY — Av Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel 38-5868.

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelária 9, sala 601 — 43-2487.

Dr. Jader Medeiros
Rua Acre 47, 3.º, sala 302/4
"Edifício Jequitibá"
Tel (residência): 38-6578 (2248)

Dr Jayme Landim
Rua México 49, salas 205/206
Tels: 22-2724
52-1254 (2004)

JOÃO VIEIRA DO NASCIMENTO
VENÂNCIO IGREJAS
INVENTÁRIOS
CAUSAS CÍVEIS E COMERCIAIS
Rua Senador Dantas 20, 14.º, s/ 1401-3.
Tel 42-9075. Cinelândia. (3012)

Prof Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 304
Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6256. (2014)

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
R Debret 79, 3.º, s/301 a 306.
Tel: 42-1799 e 42-9653

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23, 3º, salas 311-12
Tel 22-6420 (2200)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511
Tel 43-3078. (2200)

Renato Borges
ADVOGADO
Tels 22-1670 — 22-0347 — 42-4858
Rua da Quitanda n. 47 4.º and s/8

SORT S/A
CONTABILIDADE E ADVOCACIA
Av Almirante Barroso 72, s/ 306-7. 52-4917.

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
Matias Barbosa — Fone 22 — Minas Gerais
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clínica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Proxiterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sítio.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA CIVEL

Edital de 1.ª Praça, com o prazo de 10 dias, na forma abaixo: — O doutor Raimundo Ferreira de Macedo, Juiz em exercício na 4.ª Vara Civel do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital de 1.ª Praça virem, ou dêle conhecimento tiverem, que por êste Juizo e Cartório do escrivão que êste subscreve, se processa uma ação executiva a requerimento de Hamilton Soares Ferreira contra Eurico Simões dos Santos, no qual foram penhorados bens pertencentes ao suplicado, constantes do seguinte: — Um cofre de ferro com uma porta [illegible] e chaves, de número 7.730, sem nome do fabricante, em perfeito estado — 2.500,00. Dois balcões todos envidraçados, com gavetas e duas portas de correr cada um, envernizadas na côr escura — Cr$ 400,00. Uma armação com 4 portas, de abrir, com cinco prateleiras, pintado na côr amarela — Cr$ 2.500,00. Um balcão vitrine, com três gavetas e duas portas de correr, envernizado na côr escura — Cr$ 300,00. Um armário com quatro portas de correr, e seis prateleiras, envernizado na côr marron — Cr$ 300,00. Uma geladeira de madeira, para botar gêlo com duas portas de abrir, do fabricante "Econômica", pintada de branco — Cr$ 3.500,00. Um relógio de parede, feitio de capela, funcionando, em bom estado — Cr$ 200,00. Quarenta panelas de aluminium, de diversos tamanhos e feitios "novas" — Cr$ 1.200,00. Importa a presente avaliação em Cr$ 5.500,00. O porteiro dos auditórios levará a público leilão no saguão do Palácio da Justiça, à rua Dom Manoel, número 29, no próximo dia 16 de agôsto, p. v., às 13 horas, os bens acima descritos, ciente o arrematante que o preço da arrematação será à dinheiro à vista ou fiador idôneo, por três dias. E para conhecimento dos interessados vai o presente publicado pela imprensa e afixado no lugar de costume, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e cinco digo vinte e cinco dias do mês de julho de 1950. Eu, Isabel Pereira, escrevente auxiliar, dactilografei. E eu, Manoel Antônio Gonçalves, escrivão, o subscrevo. — (a.) Raimundo Ferreira de Macedo. (Devidamente selado). Está conforme. O escrivão. — Manoel Antônio Gonçalves.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA OITAVA VARA CIVEL

Edital de falência da firma L. F. Porto. — O doutor Carlos de Oliveira Ramos, Juiz de Direito da Oitava Vara Civel do Distrito Federal, etc. — Faz saber aos que o presente edital virem que foi declarada aberta a falência da firma L. F. Pôrto, estabelecida individualmente à Avenida Presidente Vargas, n. 2.323, por sentença dêste Juizo, de 30 de junho de 1949, às 16 horas, fixado o têrmo legal da falência no dia 4 de março do mesmo ano. Foi nomeado síndico o Banco Autocastro, S. A., estabelecido nesta cidade à rua dos Inválidos, 123. Ficam os credores da firma falida notificados pelo presente para, no prazo de vinte (20) dias, apresentarem ao sr. escrivão do Juizo as suas declarações de créditos, em duplicata, acompanhada dos respectivos documentos, nos têrmos da Lei de Falência. Funciona no processo o dr. 3.º curador de Massas Falidas. E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital, que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos trinta dias do mês de julho do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, escrevente auxiliar, o dactilografei. E eu, Delio Guaraná de Barros Filho, escrivão subscrevi. Está conforme. — (Assinatura ilegivel).

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor [illegible]
A melhor garantia

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA VARA CIVEL

Edital de praça com o prazo de 30 dias, para venda e arrematação dos bens penhorados na ação executiva que o dr. Dalmo Esteves de Almeida move contra Herivelto de Oliveira Martins e sua mulher, na forma abaixo: — O doutor João Henrique Braune, juiz de Direito da Décima Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem, que no dia 31 de agôsto p.v., às 14 horas, serão levados a público leilão, pelo porteiro dos auditórios Francisco Neves de Assis, no saguão do Palácio da Justiça, para serem arrematados por aquêle que maior lance oferecer acima da avaliação de Cr$ 115.000,00 os bens penhorados na ação executiva acima referida e que são os seguintes: Prédio térreo, situado à rua Magno Martins, sob o n. 65, na Ilha do Governador, freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, geminado com o prédio de n. 63, recuado do alinhamento da rua, de feitio de beiral e bungalow, construido de pedra, cal e tijolo e coberto de telhas. Tem na frente 1 janela com jardineiras e 1 varanda ladrilhada e estucada, para a qual se abrem 2 portas. São de massa os umbrais e as soleiras de mármore. Está em regular estado de conservação e se divide em 1 sala e 2 quartos, assoalhados e estucados, cozinha e banheiro, ladrilhado e estucados. Encontra-se a edificação em terreno de nível superior ao do leito da rua, fechada por muralha de pedra, e 1 portão de madeira. Mede o terreno 8m,25 de largura, tanto na frente como nos fundos, por 32m,00 de extensão. Confronta, pelo lado direito, com o prédio de n. 63, de propriedade de Osmar Guimarães; pelo lado esquerdo, com o prédio de n. 69, de propriedade de Carlos da Silva Costa; e nos fundos, com quem de direito. Avaliado êste prédio e respectivo terreno em Cr$ 80.000,00. Terreno sem número, situado à rua Botocudos, na Ilha do Governador, freguesia de Nossa Senhora d'Ajuda, designado por lote n. 1310, localizado no lado impar, distante 13m,00 da esquina impar da rua Almirante Figueiredo. E' acidentado em aclive de frente para os fundos. Mede o terreno 15m,30 de largura na frente; 11m,00 de largura nos fundos; 18m,00 de comprimento pelo lado esquerdo e 32m,00 pelo lado direito. Confronta pelo lado direito, com o lote n. 1.309, de propriedade do espólio de Joaquim Freire da Silva; pelo lado esquerdo, com o lote n. 1.311, também pertencente ao executado; e nos fundos, com o lote n. 1.308 de Sam Hermis. Avaliado êste terreno em Cr$ 20.000,00. Terreno sem número, designado por lote n. 1.311, situado à rua Botocudos, na Ilha do Governador, freguesia de Nossa Senhora d'Ajuda, localizado no lado impar e distante 30m,00 da esquina impar da rua Almirante Figueiredo. E' aberto, acidentado, em aclive da frente para os fundos, e de forma triangular. Mede o terreno 10m,70 de largura na frente; 18m,00 de extensão pelo lado direito; e 12m,00 pelo lado esquerdo, terminando em vela latina. Confronta pelo lado direito com o lote n. 1.310, também pertencente ao executado, e pelo lado esquerdo, com o lote número 1.308, de Sam Hermis. Dito terreno está avaliado em Cr$ 15.000,00. E quem ditos imóveis arrematar quiser, deverá comparecer em dia, hora e local acima mencionados, ciente de que dita arrematação só será feita a dinheiro à vista, ou fiador idôneo pelo prazo da lei. Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 4 de agôsto de 1950. Eu, Joaquim Feliciano dos Santos, escrevente substituto, dactilografei. E eu, Milton Seabra, escrivão, subscrevo. — (a.) J. Henrique Braune. Está conforme. O escrivão. — Milton Seabra.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES

Cartório do Primeiro Ofício. EDITAL. De praça, com prazo de vinte (20) dias, para venda e arrematação dos bens pertencentes à Afonso Antunes Garcia e outros, na forma abaixo: O Doutor Deocleciano Martins de Oliveira Filho Juiz em exercício na Primeira Vara de Órfãos e Sucessões do Distrito Federal. Faz saber a todos digo a quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que no dia 22 de agôsto do corrente ano, a partir das dezesseis (16) horas, em frente aos imóveis abaixo descritos, o porteiro dos Auditórios deste Juizo levará à público pregão de venda e arrematação em 2.ª praça com abatimento — de 10%, a quem mais oferecer acima das avaliações dos seguintes bens: 2.ª Área — de 13.380,00m2, com frente para o lado direito da rua Antônio Garcia, atual Francisca Meyer, com as seguintes dimensões e confrontações: de frente 155,00 metros; pelo lado esquerdo 72,00 metros, confrontando com quem de direito; pelo lado direito 150,00 metros, confrontando com terrenos de Antônio Pinto, e, pelos fundos, em linha em forma de um "L", sendo a parte horizontal de 103,00 metros, por onde confronta com quem de direito, e a vertical de 72,00 metros, até à rua Augusto Garcia atual Venâncio Ribeiro, por onde segue numa extensão de 10,00 metros. Avaliado em Cr$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros). Benfeitorias. Uma construção de estuque, coberta de zinco. Avaliada em Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). 3.ª Área. De 14.640,00m2, com frente de 125,00 metros pelo lado direito da rua Ferreira Matos, atual Dionizio Fernandes, tendo 128,00 metros pelo lado direito onde confronta com terrenos de Antônio Drumond; 136,00 metros pelo lado esquerdo, por onde confronta com terrenos de Dionizio Fernandes, e 95,00 metros pela linha dos fundos, ou seja pelo beco ou rua Ataliba. Avaliada em Cr$ 217.000,00 (duzentos e dezessete mil cruzeiros). 4.ª Área. 11.132,00m2, tendo de frente pelo lado direito do Beco ou rua Ataliba 88,00 metros; pelo lado esquerdo, por onde confronta com terrenos de Venâncio Ribeiro, 225,00 metros; pelo lado direito por onde confronta com terrenos de Antônio Drumond 272,00 metros; terminando no alto do morro em ângulo zero e forma triangular. Avaliada em Cr$ 111.000,00 (cento e onze mil cruzeiros). A venda foi requerida pelos senhores Afonso Antônio Garcia e outros nos autos de Extinção de Condomínio que corre em apenso aos autos de inventário de Daniel Antunes Garcia, tendo concordado todos os interessados e os Doutores Fiscais, e é feita à dinheiro à vista, correndo por conta do comprador taxa judiciária de 1%, diligência do Juizo, comissão do porteiro e laudêmio se houver. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos 21 dias do mês de julho do ano de 1950. Eu, Eduardo Silva Araujo, escrevente juramentado datilografei. E eu, Oswaldo de Castro Dolabella, escrivão, subscrevo. (a) Deocleciano Martins de Oliveira Filho. Está conforme. Oswaldo de Castro Dolabella, escrivão.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA 2.ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES

CARTÓRIO DO 2.º OFICIO — Escrivão: Henrique Cândido Sadok de Sá Cavalcanti de Albuquerque. — Proc. n. 4855/48. — Inv. Pauline Alice Burstyn. — Edital de praça, com o prazo de vinte dias para venda e arrematação dos prédios e respectivos terrenos à rua Bolivar ns. 16 e 30, pertencentes ao espólio de Pauline Alice Burstyn, na forma abaixo: — O doutor Aloysio Maria Teixeira, juiz de Direito da Segunda Vara de Órfãos e Sucessões do Distrito Federal. — Faz saber a quantos o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que, no dia 4 de setembro do corrente ano, às 16,30 horas, em frente aos imóveis abaixo descritos, o porteiro dos auditórios dêste juizo levará à público pregão de venda e arrematação (a quem mais oferecer acima das respectivas avaliações), os seguintes imóveis: — Prédio à rua Bolivar n. 16, para moradia, de dois pavimentos, medindo, inclusive as varandas 4m,60 de largura até a extensão de 1m,90 onde alarga para 7m,10 por mais 4m,45 de extensão, estreitando aí para 5m,65 por mais 1m,45 de extensão, onde torna a estreitar para 4m,60 por mais 3m,85 de extensão. Em seguida existe uma dependência também de 2 pavimentos medindo 3m,00 de largura por 5m,40 de comprimento. Mede o terreno 10m,30 de largura na frente, 9m,90 na linha dos fundos, 14m,00 de extensão pelo lado esquerdo, 15m,70 pelo lado direito em duas linhas, uma de 12m,30 e a outra de 3m,30. Confronta do lado esquerdo com o prédio de n. 14 do lado direito com o prédio de n. 30, ambos de propriedade do espólio, nos fundos com o prédio de n. 223 da rua Domingos Ferreira, de propriedade de José Pereira da Graça Couto ou seus sucessores. Avaliado em Cr$ 600.000,00 — Prédio à rua Bolivar n. 30, esquina da rua Domingos Ferreira, para moradia, medindo, inclusive as varandas, 8m,70 de largura até a extensão de 5m,95, onde estreita para 4m,75 por mais 2m,80 de extensão. Em seguida existe uma dependência, também de dois pavimentos, medindo 3m,40 de largura por 7m,30 de comprimento por um lado e 5m,00 pelo outro lado. Mede o terreno 11m,80 de largura na frente, 2m,00, no canto quebrado que faz com a rua Domingos Ferreira, 15m,70 pelo lado esquerdo em duas linhas, uma de 12m,30 e outra de 3m,30, 17m,70 do, digo, 17m,70 pelo lado direito e 4m,90 de largura na linha dos fundos, murado, tendo na frente um portão de madeira, um dito do lado da rua Domingos Ferreira, confrontando do lado esquerdo com o prédio n. 16 de propriedade do espólio: do lado direito com a rua Domingos Ferreira e nos fundos com o prédio n. 223 dessa, de propriedade de José Pereira da Grça C. digo, José Pereira da Graça Couto ou sucessores. Avaliado em Cr$ 700.000,00. — Os prédios acima transcritos não consta recuo ou decreto de desapropriação da Prefeitura. Conforme foi requerido às fôlhas 201 e despachado às fls. 316, no caso de apenas um prédio alcançar o limite de preço, e o outro alcançar oferta inferior ou nenhuma oferta, serão os lances para um e outro recebidos condicionalmente, sujeitos à audiência dos interessados. Com a venda concordaram todos os interessados e doutores fiscais e é feita a dinheiro à vista ou com fiador idôneo que garanta o Juizo. Correrá por conta do arrematante taxa judiciária de 1%, diligência do Juizo, comissão do porteiro dos auditórios e laudêmio. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos oito dias do mês de agôsto de mil novecentos e cinquenta. Eu, Georgina Castello Branco Gomes, escrevente auxiliar contratado, dactilografei. E eu, Amadeu de Oliveira Campos, escrevente substituto no impedimento ocasional do escrivão, subscrevo. — (assinado) Aloyzio Maria Teixeira. Está conforme. Data supra. Pelo escrivão. — Amadeu Campos, escrevente substituto.

— PUBLICIDADE —

FALENCIA DE PAUL PERAZZI
JUIZO DE DIREITO DA SEXTA VARA CIVEL

Comunico aos credores e demais interessados na falência supra que, pelo M.M. dr. juiz, foi prorrogado por mais dez dias, o prazo para os credores apresentarem as declarações de seus créditos na forma da lei.

Rio de Janeiro, 4 de agôsto de 1950. — O escrivão, Sylvio Cavalcanti de Oliveira.

Comércio & Produção

EMPRESTIMOS BANCARIOS EM SÃO PAULO
Saldo em fim de ano
Em bilhões de cruzeiros
1940/49
Cr$: 3, 6, 9, 12, 15, 18
ano: 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
Tribuna da Imprensa

EMPRESTIMOS BANCARIOS — Em São Paulo (saldos em 31 de dezembro), como segue:

Ano	Cr$ 1.000.000
1940	[illegible]
1941	5.059
1942	5.930
1943	7.660
1944	10.189
1945	12.144
1946	13.281
1947	13.817
1948	15.538
1949	18.645

FALENCIA REQUERIDA — De S. Costa Representações, na 5.ª Vara, pela Comércio e Indústria Zarzur S. A., credores de 13.089 cruzeiros.

CONCORDATA REQUERIDA — De Sobraro Engenharia, na 7.ª Vara: passivo declarado, 2.544.900 cruzeiros.

MENSÁRIO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE — Recebemos o número de julho de 1950, destacando-se os trabalhos "Da padronização do Balanço" e "Código de Ética".

MERCANTIL SUIÇA (INDÚSTRIA E COMÉRCIO — Foram eleitos para o Conselho Fiscal: Mário Gabriel, Alexandre Ribeiro Pinto Cardoso Filho e Franz Flury.

CIA. FIAÇÃO, TECELAGEM E COMÉRCIO REALENGO — Os acionistas aceitaram a seguinte indicação: para presidente, Pedro Paulo da Rocha; Godescardo Evandro de Baker, gerente; Luiz Aranha, Saturnino Sáiro de Aguiar e Hallton Machado, para o Conselho Fiscal.

CIA. CONSTRUTORA BAERLEIN — Para o Conselho Fiscal foram escolhidos os srs. Renato Heinzelmann, Tomás Othon Leonardos e Mário Barroso.

ALIMENTÍCIOS ALEXANDRE — Os acionistas elegeram: Frederick William Strickland, presidente; Osvaldo Guimarães Freitas, tesoureiro; Hans Alfred Leemann, Frank M. Garcia e Sebastião Viana de Souza.

SOCIEDADE PARA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES "INDUSCO" — Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Antenor Mayrink Veiga, Martinho Rodrigues Mourão e Nery Mendes.

— PUBLICIDADE —

FALENCIA DE FREITAS SIMÕES & CASTRO

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA TERCEIRA VARA CIVEL — Quadro geral de credores — Quirografários — Casa Rabaça Machado Cereais Ltda. — Cr$ 58.581,70; Casa Penha Ramos, Limitada — Cr$ 3.642,40; Casa Gabriel Santos Cereais, Ltda. — Cr$ 8.624,90; Sociedade Brasileira Alimentícia Ltda. — Cr$ 2.782,10; Reis Marques & Cia. Ltda. — Cr$ 3.779,10; Loureiro Mota & Cia. — Cr$ 19.456,00; Irmãos Goulart & Cia. — Cr$ 11.015,90; Frigorífico Wilson do Brasil S. A. — Cr$ 1.721,40; Companhia Swift do Brasil S. A. — Cr$ 10.340,80; Eduardo Grijó & Cia. Ltda. — Cr$ 8.952,80; Requeijo Lopes & Cia. Ltda. — Cr$ 1.677,00; Lopes, Ramos & Cia. Ltda. — Cr$ 6.656,30; Augusto Barbosa & Cia. Ltda. — Cr$ 10.821,00; Salinas Pereira Bastos, Ltda. — Cr$ 14.187,10; Abel Irmão & Cia. Ltda. — Cr$ 1.982,00; S. A. Refinaria Magalhães — Cr$ 7.800,00; S. A. Frigorífico Anglo — Cr$ 5.164,80; Mário Esteves Bebidas S. A. — Cr$ 556,00; Ferreira, Filho & Cia. Ltda. — Cr$ 2.755,00; Pereira Almeida & Cia. Ltda. — Cr$ 4.664,20; A. Tavares & Cia. Ltda. — Cr$ 9.734,10; Giannini Acherinto & Cia. — Cr$ 10.912,60; Rocha, Irmão & Cia. Ltda. — Cr$ 2.575,60; Silva, Farias & Cia. Ltda. — Cr$ 3.914,90; Sociedade Anônima Martuscello — Cr$ 7.730,60; Rocha, Bastos & Cia. — Cr$ 2.372,00; M. Cabral & Cia. Ltda. — Cr$ 470,00; Oestreich & Cia. — Cr$ 7.345,00; Pereira Carvalho & Cia. — 13.354,30; Cunha Lima Representações Ltda. — Cr$ 4.236,30; Randolpho Silva & Cia. Ltda. — Cr$ 4.625,20; Ponto — Químico S. A. — Cr$ 783,60; Salvaria Castro Gomes Ltda. — Cr$ 3.226,00; Gomes Saavedra & Cia. — Cr$ 2.350,30; Frigorífico Armour do Brasil S. A. — Cr$ 888,30; Exportadora, Importadora Vasconcelos Júnior Ltda. — Cr$ 7.204,60; Alberto Costa & Cia. Ltda. — Cr$ 5.231,00; União Fabril Exportadora S. A. — U. F. E. — Cr$ 4.064,00; Prins Torres & Cia. Ltda. — Cr$ 2.028,00; Grillo, Vaz & Cia. — Cr$ 7.644,30; Silvestre Ribeiro & Cia. — Cr$ 6.414,90; Indústrias Alimentícias Carlos de Brito S. A. — Cr$ 1.501,00; Casa Lopo Martins Cereais S. A. — Cr$ 1.055,60; Saturnino Vanzeloti — Cr$ 9.715,00; Hugo Mencel — Cr$ 1.760,00; Freitag, Banermann & Cia. — Cr$ 2.500,00; Arsand & Cia. Ltda. — Cr$ 5.000,00; Sociedade Mercantil de Cereais Assunção Ltda. — Cr$ 3.111,20. Soma — Cr$ 217.000,20.

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1950. — O juiz (assinatura ilegível). — O síndico, Casa Rabaça Machado Cereais Ltda. — José Macedo Neto.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS, PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE
CAXIAS
Av Rio-Petrópolis 1945, sobr — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PS 1

LIVROS E QUADROS

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
Livro da Semana:
Piulachs y Canadell
ENFERMEDADES DEL TIROIDES
Ed. 1950 — 580 pgs. — Cr$ 800.
AV 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR
Edifício Darke — TEL 52-5995

MÓVEIS E OBJ. DOMÉST.

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R Senhor dos Passos 49. Rio - Tel 43-4300

GUIA PROFISSIONAL

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC.
Av 13 de Maio 23, 16.º
sala 1626 — Tel 22-3350 (2260)

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES

ECISA
ENGENHARIA COMERCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109, 11º ANDAR
Tels 52-3643 e 22-8/09

CABELEIREIROS INSTITUTOS DE BELEZA

PERMANENTES!
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av Rio Branco 257, sl, s/ 202
Tel 22-1469.

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos
— REABRIU A CLINICA —
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9730. (1003)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 32-4549

DESPACHANTES

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de apts., loteam., transf. predial e territ. — Av Almirante Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2614.

Despachante Jordão
AV ERASMO BRAGA 277, 9.º S/ 906
TEL 22-1720. (5012)

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 330. Tels 42-2992 e 52-3021.

RUBENS E EDUARDO GUIMARÃES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, 2.º, s/ 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12.15.

PROFESSORES E CURSOS

CONTABILIDADE

AULAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRÁTICA LECIONA POR MÉTODO EFICIENTE E RÁPIDO. ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRÊS MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-5547, PROF ALMEIDA.

DESENHO

AULAS DE DESENHO E MATEMATICA para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (5003)

FRANCÊS

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA
(ALLIANCE FRANÇAISE)
CURSOS DE FRANCÊS individuais e em grupos
COPACABANA: Tonelero 137
CENTRO: Av Erasmo Braga 277, 3.º
Tel 22-3431.

MATEMÁTICA

AULAS DE MATEMATICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel. 47-0141. (5003)

VETERINARIOS

Dr A. Protasio Pereira
CIRURGIA GERAL
Tel 32-5525 — Diariamente.
Cx. Postal 3.963-Rio. ATENDE CHAMADOS

Resumo de balanços

PAPELARIA NATAL S. A.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
2.396.231	105.262	2.076.652	1.729.606	2.852.539

Capital	Reservas	Provisões	Prejuizos	Dividendos
1.500.000	102.850	106.635	401.136	—

NOTAS:
Diretores — Benicio Augusto Ferreira Filho, João Soares Guimarães e Manuel Ferreira Neto.
Conselho Fiscal — Lafayette Rodrigues dos Santos, Mário Aude Neto e Marcial da Silva Barbosa.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 11 DE AGOSTO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União			
90	Uniformizadas	725,00	725,00	720,00
1	Idem — Cr$ 500,00	350,00		
1	D. Emis. — Nom. de Cr$ Cr$ 200,00	140,00		
150	D. Emis. — nom. caut.	690,00		690,00
10	D. Emis. pt.	670,00		
10	Idem	675,00		
11	Idem	695,00	700,00	695,00
23	Idem	700,00		
7	Idem — Emp. 1921	840,00		
15	Idem — Emp. 1922	640,00		
11	Guerra — Cr$ 100,00	78,00	77,00	76,50
1.023	Idem	77,00		
2	Idem — Cr$ 200,00	151,00		
7	Idem	152,00		152,00
15	Idem	153,00		
239	Idem	154,00		
10	Idem — Cr$ 500,00	380,00		
7	Idem	385,00		385,00
15	Idem — Cr$ 1.000,00	780,00		
8	Idem	781,00	782,00	780,00
395	Idem	782,00		
4	Idem — Cr$ 5.0000,00	3.905,00		
8	Idem	3.910,00	3.910,00	3.820,00
	Estaduais:			
20	Minas — Recuperação Econômica — 2.ª série	560,00	565,00	
33	Minas — 1.ª série	180,00	182,00	180,00
106	Idem — 2.ª série	154,00		
250	Idem	155,00	156,00	154,00
110	Idem — 3.ª série	158,00		
152	Idem	158,00	159,00	158,00
1	E. do Rio — Elet. — 2.ª série	820,00	820,00	780,00
33	São Paulo	204,00	206,00	204,00
120	Idem — Uniformizadas	560,00	570,00	560,00
	Municipais do D. Federal			
292	Emp. 1931	160,00		155,00
	Municipais dos Estados:			
86	Belo Horizonte	480,00		
	BANCOS			
120	Prefeitura do Distrito Federal — Cr$ 200,00	200,00		200,00
	COMPANHIAS			
40	Panair — Cr$ 200,00	100,00		97,00
10	Paulista de E. de Ferro — pl. Cr$ 200,00	175,00	180,00	172,00
100	Brasileira de Energia Elétrica — port. de Cr$ 200,00	192,00	195,00	190,00
1.300	Carb. Minas de Buiá — Cr$ 100,00	39,00	40,00	38,50
87	Docas de Santos — Cr$ 200,00 — nom.	213,00	217,00	210,00
160	Idem — port.	215,00		215,00
500	Ferro Brasileiro — Cr$ 200,00	230,00	235,00	228,00
1.000	Minas S. Jerônimo — Cr$ 100,00 — ord.	41,00	43,00	41,00
4.550	Idem	42,00		
355	Motorista União Comercial Imperiadora Cr$ 200,00	200,00		
250	Paulista de F. e Luz — Cr$ 200,00	200,00		
45	Sid. Belgo Mineira — Cr$ 1.000,00 — nom. (novas)	1.600,00		
76	Idem — port.	1.640,00	1.640,00	1.620,00
40	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	200,00	192,00	188,00
256	Sul América Capitalização de Cr$ 100,00	400,00		
25	Ultragás — pref. Cr$ 200,00	160,00		
	DEBENTURES			
200	Banco Lar Brasileiro — Cr$ 200,00 — 8%	202,00		132,00
	VENDAS JUDICIAIS:			
84	Ações da Cia. Sid. Belgo Mineira Cr$ 1.000,00 — port. (novas)	1.634,00		

PREÇOS
Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK
EM 11 DE AGOSTO DE 1950

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb peso
Outubro	37.87
Dezembro	37.97
Março	37.85
Maio	37.91
Julho	37.43
Outubro	34.90

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb peso
Outubro	35.60
Dezembro	36.15
Março	34.15
Maio	33.65
Julho	33.15

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Setembro	52.90
Dezembro	50.29
Março	N/cot.
Maio	N/cot.
Julho	N/cot.

Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Setembro	53.50
Dezembro	50.75
Março	49.25
Maio	48.15
Julho	47.00

LÃ
"Wooltops"

	Cents. p/lb. peso
Disponivel	255.5 nom.
Para entrega em:	
Outubro	255.0
Março	250.5
Maio	250.5
Julho	241.5

"Gordurosa"

Disponivel	185 nom.
Para entrega em:	
Outubro	184.0
Dezembro	181.0
Março	176.7
Maio	174.0

MAMONA

	Vendas
Mamona, c.i.f. Nova York por tonelada — US$	161.00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb.	18.75
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	18.00
Ultimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniente norte do Brasil	13.25

SEDA

	Dólar p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	4.55
Denier 13/15, branco A	4.50
Denier 13/15, branco D	4.35
Denier 20/22, branco AA	4.35
Denier 20/22, branco A	4.30
Denier 20/22, branco D	4.10

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO 99%, disponivel Nova York — cts. p/lb.	17.00
CHUMBO Disponivel Nova York — cts. p/lb.	12.00
COBRE Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — ct. p/lb.	22.50
ESTANHO DO ORIENTE Disponivel Nova York — US$	103.00
FERRO GUSA Posto Filadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	55.00
FERRO SUCATA DE AÇO N. 1, posto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$	41.00
ZINCO Disponivel East St. Louis — cts. p/lb. 9...15	15.00
CROMO Por tonelada de 2.240 libras — US$	37.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado calmo	Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee	115-0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee	120-0-0
Tossa 2/3 C. & F.	N/cot.
Tossa 4 C. & F.	N/cot.
First C.F. — Antuerpia — Roterdam	N/cot.

AVISO

MURILO JAGUARIBE DE ALENCAR comunica aos seus clientes e amigos a transferência de seu escritório de corretagem de imoveis, para a Rua México, 31, grupo de salas n. 801.

A CORRIDA DE AMANHÃ

FAIRPLAY é o favorito no "Prêmio Antonio Prado"

Toropi vai correr muito

My Love agradou

Com vistas aos seus compromissos de amanhã, aprontaram na Gávea os seguintes animais:

CHACOTA — Castillo	360 em 22"3/5
DONA SINHA' — Domingos	360 em 22"
ELANUT — Meirelles	360 em 22"
BOLA AZUL — A. Brito	600 em 37"2/5
PATIFE — Moreno — (suave)	600 em 39"
MANDU' — J. Araujo	600 em 37"1/5
BREJO — J. Martins	600 em 37"
NOVIÇO — P. Coelho	600 em 36"
MOROCHO — Mezaros	360 em 23"2/5
IBERICO — M. Coutinho	600 em 36"3/5
FULANO — Castillo	360 em 22"4/5
CHERIFE — R. Benitez	600 em 38"
LOHENGRIN — J. F. Souza	600 em 35"
IMPACTO — Tinoco — (suave)	360 em 24"3/5
SELVÁTICO — D. Moreira	700 em 44"
MONACO — E. Moreira	360 em 22"2/5
OLD FASHION — G. Costa — (suave)	600 em 41"
BROTINHO — Mezaros	600 em 37"2/5
SALPICADA — Ribas — (grama)	600 em 36"
FAIRPLAY — Simões	700 em 42"4/5
MANDI — Castillo	800 em 50"
CORALIACO — A. Araujo	600 em 37"1/5
ONDINO — Marcel	700 em 44"
CROYDON e MY LOVE, juntos, na grama, ganhando My Love	600 em 35"2/5
TOCANTINS — Ullôa	700 em 42"4/5
HONOLULU — Irigoyen	600 em 38"4/5
SENTA A PUA — Barbosa	600 em 37"
ELATI — Castillo	500 em 31"
GENGIBRE — A. Portilho	600 em 37"4/5
MURMANSK — Rigoni — (suave)	360 em 23"
MORATIN — Rigoni — (suave, na grama)	600 em 39"
IMAN — Martins	600 em 38"4/5
MON RÊVE — Simões	600 em 38"2/5
JANGADEIRO — Ullôa	700 em 43"3/5
IBIS — R. Benitez	700 em 44"
SCARFACE — Irigoyen	600 em 37"3/5
FAIRFAX — Domingos	700 em 44"
ARGONAUTA — Castillo	700 em 44"3/5
JERUQUI — Ribas	600 em 38"
FLORETE — Tinoco	700 em 44"3/5

Um dos mais fortes concorrentes ao último páreo de amanhã é o cavalo Toropi. O defensor da jaqueta ouro é grande apreciador do tapete verde e os adversários que irá enfrentar não lhe metem medo. Seu piloto, o freio Ruy Benitez, leva muita fé no filho de Cheerio.

PALPITES

Sans Route — Puritana
Gold Mary — Rosalie — Chacota
Brejo — Patife — Mandú
Lohengrin — El Toro — Ibérico
Monaco — Selvático — Salpicada
Fairplay — My Love — Ondino
Orestes — Murmansk — Honolulú
Moratin — Jangadeiro — Don Padija
Toropi — Argonauta — Scarface

"FORFAITS"

Na reunião de amanhã não serão apresentados os seguintes animais:

4.º Páreo — FAUSTO
5.º Páreo — SANS ROUTE
— PERLINO
— CHEVRETE
— PURITANA
7.º Páreo — KARBOLITO
8.º Páreo — HAZY

Móveis de Escritório Cergo S/A
TELEFONE: 32-6389

O Clássico ANTONIO PRADO desde 1932

Damos a seguir a relação dos ganhadores do Prêmio "Antônio Prado", desde 1932:

1932 — 1.600 metros — Cr$ 12.000,00 — YÊA — (F. Mendes) — Young e Caicó — 99" 3/5.
1933 — 1.600 metros — Cr$ 12.000,00 — SERINHAEM — (A. Molina) — Orleans e Zinnia — 99" 4/5.
1934 — 1.600 metros — Cr$ 12.000,00 — TIA KING — (J. Canales) — Sarampão e Favorito — 101".
1935 — 1.600 metros Cr$ 12.000,00 — XURI — (O. Ullôa) — Tomate e Alter Ego — 98" 2/5.
1936 — 1.400 metros — Cr$ 12.000,00 — KREBELINA — (U. Ullôa) — Lobo e Louvain — 96".
1937 — 1.400 metros — Cr$ 15.000,00 — TOCA — (A. Silva) — Kadjar e Relinga — 91" 2/5.
1938 — 1.400 metros — Cr$ 15.000,00 — MIRAGAIO — (A. Molina) — Sugestivo e Ubaina — 86".
1939 — 1.400 metros — Cr$ 15.000,00 — DON XIQUOTE — (S. Batista) — Catalpa e Trevo — 90".
1940 — 1.500 metros — Cr$ 15.000,00 — YANKEE — (G. Costa) — Bauá e Talvez — 96" 4/5.
1941 — 1.500 metros — Cr$ 20.000,00 — CARDUCCI — (J. Zuniga) — Criolan e Balerine — 91" 3/5.
1942 — 1.500 metros — Cr$ 20.000,00 — DORILLA — (J. Zuniga) — Xingú e Djedi — 91" 1/5.
1943 — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — GRILO — (P. Simões) — Estheta e Miami — 91".
1944 — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — TYPHOON — (J. Mesquita) — Diagonal e Eldorado — 98" 2/5.
1945 — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — ENÉAS — (A. Gutierrez) — Bacharel e Royal Kiss — 99" 2/5.
1946 — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00 — HOLKAR — (O. Ullôa) — Heróe e Junco II — 95" 1/5.
1947 — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 HAMDAM — (L. Rigoni) — Vavau — 101".
1948 — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — MANGUARI — (O. Ullôa) — Pracinha e Intermezzo, empatados — 98" 1/5.
1949 — 1.600 metros — Cr$ 80.000,00 — NACAR — (L. Rigoni) — Bar-El-Ghazal e Irrequieto — 100".

My Love e Ondino os principais adversários do pilotado de Oswaldo Ullôa — O estreante Honolulú tem possibilidades — Nossos comentários e indicações

O Jockey Club Brasileiro organizou para amanhã um programa de 9 páreos, dos quais o primeiro resume-se em um "mano a mano" entre Sans Route e Puritana. Destaca-se na reunião a sexta carreira, o "Prêmio Antonio Prado", na distância de 1.600 metros e com a dotação de Cr$ 100.000,00. Nêsse páreo, está eleito favorito o defensor do sr. Jorge Jabour, Fairplay, que pelas suas atuações e pelos seus exercícios tem se destacado dos demais.

LEMBRETES

Gold Mary é bastante veloz e aprecia muito a grama sêca.

• • •

Rosalie é uma estreante regular. Tem chance de vitória.

• • •

Mandú sempre é falado em tôda a apresentação. Na hora "H" não aparece. O que há? Mandú é do Celestino Gomes. Cuidado.

• • •

El Toro corre mais na grama. Luiz Rigoni, seu jóquei, está barrado pelo sr. Euvaldo Lodi e há muito tempo não dirigia um pensionista de Claudemiro Pereira.

• • •

Ibérico fracassa sempre em suas corridas na grama.

• • •

Cuidado com Fulano, que foi espalhado como barbada e acabou sendo favorito.

• • •

Celestino Gomes tem amanhã Chacota, Mandú, Fulano, Monaco e Ronon. Que tal uma 5 em 5? O homem é de amargar.

• • •

Selvático é o tal que dizem que Rigoni não disputou quando ganhou Chenile. Está tinindo.

• • •

Ondino já ganhou de Fairplay.

• • •

Mandi tem o seu rendimento diminuido na grama.

• • •

My Love é considerado um potro de grande futuro por Juan Zuniga. "Vôa" no tapete verde.

• • •

Tocantins e Honolulu, os dois estreantes do 7.º páreo, estão bem preparados e podem ganhar.

• • •

Murmansk manheirou na reta quando perdeu para Frutuoso.

• • •

Mon Rêve e Taruman não estão no páreo na grama.

• • •

A última apresentação de Jangadeiro no gramado foi boa, tendo entrado terceiro para Bosphorado e Jurujuba, apesar de Oswaldo Ullôa ter ficado encerrado muito tempo.

• • •

Frontal vem de dois últimos, na grama e na areia. Confiando, não está no páreo.

1.º PAREO — (8.ª Prova Especial de Eguas) — 2.400 metros — Cr$ 50.000,00 — às 12,40 horas.

		ks.
1	Sans Route, L. Rigoni	57
2	Puritana, J. Tinoco	59

Optamos por Sans Route, que deverá fazer valer sua melhor classe em seu "mano a mano" com Puritana.

2.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — às 13,10 horas.

			ks.
1—	1	Chacota, E. Castillo	55
2—	2	Gold Mary, L. Rigoni	55
3—	3	D. Sinhá, D. Ferreira	55
	4	Elanut, M. L'Ollierou	55
4—	5	Rosalie, O. Macedo	55
	6	Bola Azul, L. Mezzaros	55

Desde que a corrida seja realizada na grama pensamos que Gold Mary terá oportunidade de obter sua primeira vitória. Chacota e a estreante Rosalie são as mais perigosas adversárias da defensora do sr. Jayme Santos.

3.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — às 13,40 horas.

			ks.
1—	1	Patife, C. Moreno	56
	2	Welcome, G. Costa	56
2—	3	Mandu, J. Araujo	56
	4	Barqueiro, R. Benitez	56
3—	5	Brejo, L. Rigoni	56
	6	Belmont Park, S. Fer.	56
4—	7	Alvanel, J. Tinoco	56
	8	Noviço, P. Coelho	56
	9	Morôcho, L. Mezzaros	56

Carreira formada de competidores mediocres, onde o retrospeto não tem o menor valor. Por simples palpite vamos preferir Brejo para a ponta, já que o pensionista de Waldemar Attianesi tem sido levado de barbada e tem fracassado. Patife, que tem demonstrado ligeireza, e Mandú são os melhores para a dupla.

4.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — às 14,10 horas.

			ks.
1—	1	El Toro, L. Rigoni	56
	2	Rochester, G. Costa	56
2—	3	Ibérico, Ot. Reichel	56
	4	Fulano, E. Castillo	56
3—	5	Cherife, R. Benitez	56
	6	Lohengrin, O. Ullôa	56
	7	Fausto, D. Ferreira	56
4—	8	Impacto, J. Tinoco	56
	9	Ouro Preto, A. Barbosa	56
	"	Alpino, P. Simões	56

Não obstante a má atuação de Lohengrin domingo passado, vamos preferí-lo para o pôsto de honra. Como filho de Bosphore, deve render bastante no tapete. El Toro terá o nosso voto para a dupla, com Rochester ou Ibérico no terceiro placé. Na areia, êste último aumentará a sua chance.

5.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — às 14,40 horas.

			ks.
1—	1	Selvático, J. Tinoco	54
	2	Sans Route, N. corre	56
2—	3	Monaco, E. Moreira	54
	4	Old Fashion, D. Moreira	52
3—	5	Péniche, A. Araujo	56
	6	Brotinho, L. Mezzaros	53
	7	Perlino, N. corre	54
4—	8	Salpicada, A. Ribas	52
	9	Chevrette, N. corre	52
	"	Puritana, N. corre	52

A última corrida de Monaco o credencia sobremodo para ser agora o favorito. Selvático, malgrado as suas fracas demonstrações na grama, está bem preparado e vai correr bastante, podendo ganhar. Old Fashion estréia bem trabalhada e vai figurar. Salpicada deve merecer cuidados, pois foi muito prejudicada quando ganhou La Coruna.

6.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 100.000,00 — às 15,15 horas — "Prêmio Antonio Prado".

			ks.
1—	1	Fairplay, O. Ullôa	52
	"	Romano, J. Simões	52
2—	2	Mandi, E. Castillo	52
	3	Coraliaco, A. Araujo	52
3—	4	Ondino, M. L'Ollierou	52
	"	Ocre, C. Moreno	52
4—	5	Croydon, D. Ferreira	52
	"	My Love, F. Irig.	52

Fairplay deve levantar o Prêmio Antonio Prado. Volta com bons exercícios e tudo indica vai desforrar-se da última derrota imposta por Ondina. O pilotado de Luiz Rigoni e My Love vão procurar dificultar a tarefa do favorito.

7.º PAREO — 1.000 metros — 40.000,00 — às 15,50 horas — "Betting".

			ks.
1—	1	Orestes, P. Simões	55
	"	Tocantins, O. Ullôa	55
2—	2	Honolulu, F. Irig.	55
	3	Senta a Pua, Mezaros	55
	4	Cangapé, O. Macedo	55
3—	5	Elati, E. Castillo	55
	6	Gaio, Ot. Reichel	55
	7	Gengibre, A. Ribas	55
4—	8	Karbolito, N. corre	55
	9	Murmansk, L Rigoni	55
	"	Dion, E. Silva	55

A parelha Orestes-Romano, Honolulú, Elati e Murmansk destacam-se dos demais. Na grama, vamos preferir Orestes para vencedor. O pupilo de Mario de Almeida tem boas atuações nessa espécie de pista e dificilmente será derrotado. O estreante Honolulú e Murmansk são os seus mais sérios rivais.

8.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — às 16,30 horas — "Betting".

			ks.
1—	1	Moratin, L. Rigoni	56
	2	Don Padija, D. Moreira	54
2—	3	Iman, J. Martins	54
	4	Mon Rêve, P. Simões	56
	5	Pânico, A. Rosa	54
3—	6	Frontal, W. Andrade	56
	7	Taruman, A. Barbosa	56
	8	Luarlinda, P. Tavares	52
4—	9	Jangadeiro, O. Ullôa	56
	10	Hazy, N. corre	54
	"	Ibis, R. Benites	54

Caso repita sua última performance, Moratin é um vencedor iminente. Jangadeiro, na grama, é competidor de primeira. Na areia entram no páreo Mon Rêve e Taruman.

9.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — às 17,10 horas — (Betting).

			ks.
1—	1	Scarface, F. Irig.	56
	"	Fairfax, D. Ferreira	56
2—	2	Argonauta, E. Castillo	56
	3	Baluarte, Salomão	56
3—	4	Reuno, Ullôa	56
	5	Ronon, E. Moreira	56
4—	6	Jeruqui, Meszaros	56
	7	Toropi, R. Benitez	56
	8	Florete, J. Tinoco	56

Toropi melhorou e é depositário de muita fé. Rende, alem disso, muito no gramado. Scarface, outro gramático e Argonauta, que anda voando, são também grandes rivais. Ronon, muito escondido, deve ser encarado com cuidado.

MISCELÂNEA

No Prêmio "Antônio Prado", prova central do "meeting" de amanhã, está eleito favorito da cátedra o pilotado de Oswaldo Ullôa, Fairplay. O pensionista de Mário de Almeida estreou em nossas pistas em 5/3 dêste ano, obtendo a segunda colocação para Odon, em 800 metros, na pista de grama leve, tendo o vencedor, Odon, um dos azares do páreo, marcado para a distância o tempo de 48" 3/5. Depois disso, Fairplay levantou duas provas clássicas, ou sejam, o "Paul Maugé", em 19/3 e o "Costa Ferraz", em 16/4, ambos com Cr$ 100.000,00 de dotação. O primeiro foi realizado na grama leve, em 1.000 metros, percorrendo Fairplay o quilômetro em 60" 1/5, ganhando por vários corpos de Coraliaco. O "Costa Ferraz" também foi vencido pelo filho de Hunter's Moon com extrema facilidade. O segundo colocado, Mandi, ficou a vários corpos. O tempo foi de 72" 3/5, para os 1.200 metros, na grama macia.

Apesar de sua fraca atuação, entrando terceiro para Ondino e Presidente no "Clássico Raul de Carvalho", Fairplay ainda é considerado pela maioria como o líder de sua turma. Será apresentado em ótimo estado, apto a desforrar-se de Ondino. Seu último trabalho foi de 1.600 em 103", firme. Seus responsáveis esperam uma grande exibição sua, achando que dificilmente será derrotado.

Os dois principais adversários do favorito são inegàvelmente Ondino e My Love. Estão os dois em excelente estado de treino e são depositários de fé.

• • •

Orestes volta a correr na grama e em uma distância onde já tem ótimas colocações. Todos estão lembrados que o filho de King Salmon já foi desclassificado duas vêzes em favor de Osculo, figurando em quase todo o percurso na principal colocação. Seu último fracasso não deve ser levado em conta. Orestes vinha de dois bons segundos na grama leve, colocando-se, respectivamente, para Kurdo e Sketch, marcando os vencedores para o quilômetro os tempos de 60" 1/5 e 59" 3/5. Leva, além disso, de faixa um estreante de regular chance. Tocantins, em quem há muitas esperanças, trabalhou 1.200 em 77", com boa disposição. Malgrado a presença de Murmansk e Honolulu, o número 1 está muito bem defendido.

• • •

Juan Zuniga e Luiz Rigoni, com o resultado das últimas reuniões, conseguiram se avantajar nos duelos que travam, respectivamente, com Ernani Freitas e Oswaldo Ullôa. Zuniga está em 44 triunfos, contra 39 de seu colega brasileiro, enquanto Luiz Rigoni tornou a distanciar-se do adversário. Está com 70 vitórias, levando uma vantagem de 8 sôbre o piloto oficial do "Stud" L. de Paula Machado. Entre os proprietários, a coudelaria da blusa de ouro e costuras azuis mantém-se na vanguarda com 39 sucessos. O "Stud" Seabra está com 35.

No duelo mirim, entre Cândido Moreno e Jobel Tinoco, o mais disputado de todos, o bridão tem novamente a dianteira, tendo já 27 êxitos, contra 26 de Jobel Tinoco.

• • •

Brejo tem, por várias vêzes, decepcionado o seu treinador. J. Portilho, S. Ferreira, Waldemiro de Andrade, Armando Rosa e vários outros pilotos já têm dirigido o pensionista de Waldemar Attianesi sem o menor sucesso. O filho de Haddock, que antes do páreo, é levado de barbada, fracassa inteiramente durante a disputa. Agora vão experimentar o líder Luiz Rigoni. Vamos ver se o freio paranaense consegue alguma coisa.

• • •

Em sua última apresentação Ronon foi espalhado por todo o prado como sendo um vencedor iminente. Durante a corrida foi o que se viu. Ronon entrou 7.º, perdendo para Inicio, Argonauta, etc., sem dar a menor impressão. O pensionista de Celestino Gomes anda bem e a turma não lhe mete medo. Não se esqueçam que o filho de Maritain tem boas corridas no tapete, inclusive um segundo em 1.000 metros no ótimo tempo de 59" 1/5. O ganhador, que foi Crato, chegou a um corpo do pilotado de E. Moreira.

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS
Diariam. exceto aos sabs., das 16 às 19
Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 32-0916.

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. A. Barbosa Magalhães
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ. — Trav do Ouvidor 36, 7.º andar. Tel 52-2459.

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO —
R Paulino Fernandes 38 — Tel 46-3131
— ANALISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/601 — Tel 32-8350, das 14 às 18 hs: [illegible] (1404)

Dr Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA —
Cons: Av Nilo Peçanha 12, s/ 407. Tel 42-3727, das 16 às 18. Resid: 37-8585.

AP. DIGEST. - Nutrição

Antonio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. DE MEDICINA
Av Copacabana 540 s 702 Diariamente das 15,30 às 16 h T 27-7580.

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — [illegible] Porto Alegre 70 9º s/908-9 Tel 48-9686.

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar
Tels 42-3120
26-0318

Dr. O. Arantes Pereira
APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSSOMOSE
Cons. R. México 31, s/1204 — 2as, 4as e 6as das 13 às 15 hs. Tel. 22-5461.

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Chefe Assi Med Pessoal do IAPI
Cl I'ad Ap Digest Nutrição
TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av 13 de Maio 37-Tels 22-1000 e 37-6198

Dr Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed Araribóia 5.º s/51 Niterói
Tel 2-2605

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X —
México 98. Tel 22-7227 — às 16,30 hs.

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405. (1748)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3
Tel 42-4446 - Diariamente das 15 às 16 hs.

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s/707 a 709
Tels 42-3671 e 27-2405

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-5561. (1406)

CARDIOLOGIA

DR PAULO VASQUES DE FREITAS
CLINICA MEDICA — CARDIOLOGIA
Av Rio Branco 277 6º s/607 T 22-8250

CIRURGIA

Dr Edgard Valente
CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS
Rua Miguel Lemos 44, s/ 601
Tels 27-0489 e 37-9489

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110
(Botafogo)
Tels.: 46-0808
26-2041

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192 [illegible] (1400)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114 10º s 102
2a 4a 6a de 2 às 4 h T 22-1156

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as, 4as e 6as, das 14 às 16 h. — Rua da Quitanda, 45, 6.º, Telefone: 22-0116

CLÍNICA GERAL

Dra Helena Maia Bittencourt
— Com prática dos Hospitais de Paris — Cons R Senador Dantas 8º 1.º andar — 3as 5as das 13 às 16 hs Tel 22-6855
Res R Ronald de Carvalho 35 3.º andar (Lido) — às 2as 4as e 6as, 14 às 17 hs. — Tel 37-0258
Atende chamados

Dr Sahione Filho
Av Rio Branco 106-108 10.º, s/ 1011 das 3 às 6 exceto 3a feira. Tel 32-7870
Res R S. Clemente 168 c 38. Tel 26-8265

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454.

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
CLINICA DE CRIANÇAS
Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12.º andar, sala 1204 — Telefone: 37-6757

Prof. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 21 2º andar —
Tels 22-4700 e 27-6938 —
HORA MARCADA (1419)

Dr. Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2º andar
— 9,30 às 13 hs. —
Tel 42-9688

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 34 — das 14 às 16 hs. —
Tel 22-4740. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.º sala 204
Das 8 às 13 hs Tel 52 1104 Res 22-8967

Prof. Mauricio de Medeiros
CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED.
R Miguel Couto 7, 3.º andar — 2as, 4as e 6as das 15,30 às 19. Hora marc. 22-5942.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar
— Tel 22-8840 —
Das 2 às 6 horas. (1431)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 115 — 2as, 5as e sabs, das 3 às 7 — Tel. 22-6856 (3307)

Dr Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA, TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 3.º, s/ 302, 3as, 5as, sabs das 15 às 19 hs. Tels 22-8757 e 52-1443.

Dr Eduardo P Vasconcellos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s/ 701-3. Tels 37-1496 e 22-8936.

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS. — Pr Floriano 51/59 (Edif. Gloria), sala 302 — 2 às 5 — Tels: 22-7347 e 25-2849 (1389)

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL
R Marechal Floriano 17 — Tel 46-1529

Dra. Lydia Soria
OBSTETRICIA — GINECOLOGIA
R Mal Hyonmaier 17, tel 26-3183

Dra Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 517, 2as, 4as e 6as das 13 às 18 hs. Tel cons 42-4886; res 25-2285.

Dr Newton de Oliveira Passos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS
Av Rio Branco 143 3.º, s/ 1 e 3 — 3as, 5as e Sabs das 17 às 19,30. Tel 52-3827.

Dr Osmar Teixeira Costa
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
Rua México 41, s/1206 — 3as, 5as, sabs das 14 às 16. Tel 52-2916.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL
[illegible] 90, sala 72 — Tel 43-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 (1338)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 — Tel 22-2307 (1418)

ESTERILIDADE

Dr Campos da Paz F.º
Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL, CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s/ 210 (Ed Carioca). Consultas c/ hora marcada: tel 42-7550.

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 34, 2.º ANDAR
TEL 22-0698 (1416)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-0600 — Das 14 às 18 hs. (1414)

HIDROCELE

Dr João Pacifico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11. Tel 32-3038.

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 511/513
Tels 22-8757 e 37-1551. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — Das 15 às 18.
Tels 42-1063 e 25-0208.

Dr Marcial A Salaverry
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Av 13 de Maio 37, 4.º andar — 2as, 4as, das 13 em diante. 22-1000. (3086)

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s/ 502. Ed. Gonçalves Dias. Diariamente 14 às 19 hs. Tel 42-2242.

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE)
R Santa Luzia 732, 11.º, s/1118
Tels 52-5442 e 52-5272 (res)

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO
Largo da Carioca 13, 1.º Tel 22-2600
Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-0059

Dr Nelson Miranda
ELECTROCARDIOGRAFIAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE. R Carioca 48, 1.º [illegible]. Tel 22-1325 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2221)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7º s/718-19 — Das 8 às 17
Tels 52-8084, 58-9238, 27-6237. (1481)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciática, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 696. Tel 26-0470.

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatologia
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470
Diariamente das 8 às 12 hs.

VIAS URINÁRIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sobr. Tel 22-6855

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, cistoscopia, radiologia [illegible] — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1510 e 37-7164.

SANATÓRIO / CASA

CLINICA DE REPOUSO
SANTA HELENA
NERVOSOS E ESGOTADOS
DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS
ASSIST. MEDICA PERMANENTE
PETROPOLIS Tel 4561. Inf Rio 26-2789.
Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN

JOGOS COMPLEMENTARES DA RODADA INAUGURAL

AMÉRICA X BOTAFOGO

LOCAL — Estádio Municipal.
JUIZ — Alberto Gama Malcher.

QUADROS PROVAVEIS

AMERICA — Osni — Joel e Osmar — Rubens, Osvaldo e Godofredo — Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.
BOTAFOGO — Osvaldo — Indio e Santos — Rubinho, Avila e Richard — Braguinha, Neca, Ariosto, Zezinho e Jaime.

FLAMENGO X MADUREIRA

LOCAL — Rua Conselheiro Galvão.
JUIZ — Ivan Capelleti.

QUADROS PROVAVEIS

FLAMENGO — Garcia — Job e Juvenal — Biguá, Valter e Bigode — Quiba, Arlindo, Durval, Lero e Esquerdinha.
MADUREIRA — Nenem — Bimba e Mario — Agnelo, Herminio e Claudionor — Osvaldinho, Canelinha, Cardoso, Benedito e Tampinha.

BANGU X CANTO DO RIO

LOCAL — Estádio Proletário.
JUIZ — Carlos de Oliveira Monteiro.

QUADROS PROVAVEIS

BANGU — Luiz — Gualter e Mendonça — Mirim, Pinguela e Sula — Menezes, Zizinho, Joel, Ismael e Moacir Bueno.
CANTO DO RIO — Horacio — Alcides e Cosme — Serafim, Edezio e Didi — Vicente, Edmundo, Raimundo, Carango e Almir.

S. CRISTÓVÃO X BONSUCESSO

LOCAL — Avenida Teixeira de Castro.
JUIZ — Aristocilio da Rocha.

QUADROS PROVAVEIS

SAO CRISTOVAO — Marujo — Doutor e Torbis — Olavo, Bulau e Nelson — Lino, Rato, Marino, Erval e Reginaldo.
BONSUCESSO — Manga — Getúlio e Amauri — Cambuí, Victor e Gato — Roberto, Maneco, Cidinho, Soca e Tomazinho.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado-domingo, 12-13 de agôsto de 1950 — N.º 194

FLUMINENSE E OLARIA ABREM O CAMPEONATO

NO ESTÁDIO MUNICIPAL A PELEJA DESTA TARDE — TRANQUILIDADE NOS DOIS REDUTOS — DIDI AINDA SOB AMEAÇA DE NÃO PODER ATUAR — MÁRIO VIANA NA ARBITRAGEM — HORÁRIO

Com o jôgo Olaria x Fluminense que será disputado na tarde de hoje no Estádio Municipal, inicia-se o Campeonato Carioca de Futebol de 1950. A peleja número um do certame reunirá duas equipes capazes de apresentar um bom espetáculo de futebol, embora o Fluminense conte com maiores probabilidades de vitória.

PREPARADAS AS EQUIPES

Tanto nas Laranjeiras como na rua Bariri, as duas equipes aguardam tranquilamente a peleja de hoje. O Olaria sem problemas na formação, enquanto o Fluminense ameaçado de não contar com Didi, deixa Orlando de sobre aviso para qualquer eventualidade. Contudo, o ambiente em Alvaro Chaves é de calma e otimismo. Não se fala na peleja. Aguarda-se sòmente.

QUADROS PROVAVEIS

O Olaria deverá alinhar: Milton; Amaro e Lamparina; Moacir, Olavo e Ananias; Jarbas, Alcino, Maxwell, Mical e Esquerdinha, enquanto o Fluminense formará com Castilho; Pindaro e Pinheiro; Waldir, Pé de Valsa e Flávio; Santo Cristo, Orlando, Silas, Didi e Tite.

ARBITRAGEM

A peleja de hoje será arbitrada por Mário Viana indicado no sorteio efetuado na Federação Metropolitana de Futebol.

HORARIO E PRELIMINAR

A preliminar do encontro será disputada entre as equipes de Aspirantes dos dois clubes e terá início às 13,15 horas. A peleja principal terá início às 15,15.

O dia do tenista

O ANIVERSARIO DA F.M.T. — Oferecendo um "cock-tail" aos tenistas em geral e a crônica especializada, a Federação Metropolitana de Tênis comemorou ontem a passagem do seu décimo nono aniversário de fundação. Foi uma festa intima e, porisso mesmo, simples. Falatório resumido e objetivo. De gente que trabalha pelo esporte. O presidente da entidade sr. Oscar Mano, finalmente, usou da palavra, agradeceu a manifestação e estabeleceu-se que o dia onze de agôsto passaria a ser o "Dia do Tenista Carioca"

TECIDOS JORGE ADAYME S. A.
FUNDADA EM 1921
DEPÓSITO DE SEDAS EM GERAL
Representada em todos os Est. do Brasil
RUA DA ALFANDEGA, 225 — CAIXA POSTAL 2714
End. Teleg. "VIRGINIA" — Telefones: 43-4274 - 43-9878
Rio de Janeiro — Brasil

Nove barcos para o Vasco

Na tarde de hoje, em sua sede náutica em Santa Luzia, o Vasco da Gama procederá ao batismo de mais nove barcos que passarão a pertencer à sua flotilha. Essa solenidade faz parte do programa elaborado para as comemorações de mais um aniversário do clube cruzmaltino.

Tiro

Campeonato Carioca

Mais uma prova do Campeonato Carioca de Tiro ao Alvo que desde 1931 não era disputado, será realizada amanhã, pela manhã, no "stand" do Fluminense, tendo como patrono o ministro Afrânio Costa.

As características da segunda prova do certame metropolitano são as seguintes:

Arma: Qualquer tipo de pistola calibre 22; Alvo: Internacional para pistola. Distância: 50 metros. Número de tiros: 60, em 6 séries de 10 tiros, sendo permitido 18 de ensaios antes de iniciada a prova. Posição: De pé, braço livre. Tempo: Duas horas para os 60 tiros.

Em seu lar
não devem faltar os aparelhos sanitários
SOUZA NOSCHESE

Nossos aparelhos sanitarios são os mais conhecidos porque são os mais perfeitos.
VISITE NOSSAS EXPOSICÕES
Em nossa loja:
Rua Marconi, 28 — Tel. 4-8876 — São Paulo
SOC. AN. COMERCIO E INDUSTRIAS
SOUZA NOSCHESE
São Paulo - Matriz: Rua Julio Ribeiro, 243 - Tel. 9-1164 - C. Postal, 920
Filiais: R. Orienta, 487 - Tel. 9-5334 - S. Paulo - R. João Pessoa, 138 - Tel. 2055 - Santos
REPRESENTANTES:
V. TEIXEIRA & CIA. LTDA. Rua Riachuelo, 411 — RIO DE JANEIRO
ALBERTO NIGRO & CIA. — Rua Dr. Muricy, 419 — CURITIBA
LINDAS CORES
DURABILIDADE
LINHAS PERFEITAS

VOLEIBOL FEMININO

Realiza-se hoje a 2ª rodada do certame

OS JOGOS E AUTORIDADES ESCALADAS



As integrantes do quadro alvi-negro que, hoje, dará combate ao Fluminense, na quadra do Mourisco

Três jogos serão realisados hoje à tarde, em disputa da segunda rodada do Campeonato Carioca de Voleibol Feminino. Ao contrário das partidas da rodada inaugural do certame, os encontros de hoje, prometem um desenrolar movimentado e bastante interessante.

JOGOS E AUTORIDADES

São os seguintes os jogos desta tarde e as respectivas autoridades escaladas para sua direção: Vasco x Grajaú — B. Nieva Jr. (juiz), J. Chaves (fiscal), M. Pinho (apontador). Flamengo x América — Paulo Pinto Faria (juiz), Roberto de Castro (fiscal), H. Cerqueira (apontador). Fluminense x Botafogo — William Barbosa (juiz), Anésio Yeno (fiscal), J. Gulo (apontador).

Box Amador

Venceu o Vasco a 2.ª Rodada

Realizou-se ontem, no São Cristovão de F. R., a segunda rodada do Campeonato de Novissimos de Box Amador, promovido pela F.M.P.

O Vasco saiu vencedor, de 4 das 5 lutas que disputou, tendo conseguido outra vitória, por W.O. Os demais vencedores, da noitada pugilística, foram os seguintes: Cariocas, Rosita Sofia, Galitos e Madureira com uma vitória. O São Cristovão venceu à luta extra campeonato.

PREÇOS DOS INGRESSOS

ESTADIO MUNICIPAL

Cadeira	Cr$	40,00
Arquibancada . .	Cr$	10,00
Geral	Cr$	5,00
Menores e militares	Cr$	3,00

NOS DEMAIS CAMPOS

Cadeira	Cr$	50,00
Arquibancadas . .	Cr$	15,00
Geral	Cr$	10,00
Menores e militares	Cr$	3,00

AVISO IMPORTANTE DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA AOS ASSINANTES DE NITERÓI

SERVIÇO INTERURBANO NITERÓI-RIO

A partir das 22 horas do dia 12 do corrente, as ligações interurbanas de Niterói para Rio serão obtidas discando-se "07".

Desejando falar para o Rio, dê à telefonista de "07" o número do telefone de onde estiver falando, o seu nome e o número do telefone para onde deseja o chamado.

Vozes dos Clubs

Sociais

AMERICA — Animada pela orquestra de Rui Rei, realizar-se-á amanhã, no salão nobre do clube, magnifica noite dançante, das 20 às 24 horas. Na "Boite Acapulco" também amanhã, os sócios do América poderão reservar suas mesas para um "Show" que contará com a presença de destacados elementos do "broadcast".

A. A. CARIOCA — Rua Senador Soares — Realizar-se-á amanhã, das 20 às 22,30, animadissima noite dançante, com discos selecionados. O sr. Peon, atualmente respondendo pelo diretor social, está ao inteiro dispor de todos aqueles que queiram informações a respeito da referida festa. Pela manhã, no "Play-Ground" do clube, haverá várias competições entre a petizada.

FLAMENGO — No salão da sede social, será apresentado hoje às 23 horas, um "show" com artistas do Rádio.

FLUMINENSE — As 16 horas de hoje, no "Play-Ground" do clube, serão realizadas interessantes brincadeiras para a garotada tricolor, secundadas por uma sessão cinematográfica no ginásio, com apresentação de filmes selecionados. As 21 horas, no salão nobre os associados reunir-se-ão no "Sarau Intimo da Convivência", animado pelos conjuntos orquestrais de Alcides Calia e Willian Blanco Trindade.

GINASTICO PORTUGUES — Hoje, às 21 horas, o Ginástico promoverá uma noite dançante. Amanhã, com inicio às 16 horas, será realizada uma festa infantil, denominada "Petizada do Circo".

SÃO CRISTOVAO — A "Legião Alva" fará realizar amanhã às 19 horas uma domingueira dançante

VASCO — Nos salões do Automovel Clube, será comemorado hoje o 52º aniversário do clube com um baile que terá inicio às 22 horas.

Universitários cariocas em São Paulo

Seguiu, ontem, por via férrea, para São Paulo a delegação da Federação Atlética de Estudantes que é formada por atletas tenistas e voleibolistas, que medirão fôrças com as idênticas equipes da Federação Universitária Paulista de Esportes, hoje, à tarde.

Essa competição faz parte do programa elaborado pelas duas entidades universitárias, que se preparam para participar do Jogos Universitários Brasileiros, a serem realizados em Recife, no periodo de 2 a 9 de setembro próximo.

COM MAIS UMA VITÓRIA, DESPEDIU-SE O "ALL STARS"

Abatido o Flamengo por 52 a 36 — Bom o jôgo de ontem na Gávea — Outros detalhes

O five do "All Stars" despediu-se do público brasileiro abatendo o Flamengo pelo escore de 52 a 36, no jôgo realizado ontem à noite.

Desta feita o Flamengo não contou com a presença de Alfredo e Tião, que se encontram no Peru integrando a equipe da seleção militar. Por isso teve que recorrer ao Botafogo e Seleção de Ponta Grossa que lhes cederam os jogadores Ardelin e Mair que reforçaram a equipe.

Mesmo assim o quinteto rubronegro não deixou de fazer frente aos americanos, principalmente nos dez minutos iniciais, quando chegou a estar vencendo por 12 a 10. Mas o "All Stars" daí por diante reagiu muito bem e, colocando em prática um jôgo mais rápido, passou a dominar as ações e elevar o marcador para 24 a 15, quando foi encerrado o primeiro tempo.

As modificações feitas na equipe rubro-negra não foram acertadas. Para o segundo tempo voltou a ser a mesma do final do primeiro período, pouco produzindo, do que se aproveitaram os norte-americanos para elevar a diferença para 47 a 25. Só nesse momento é que o técnico rubronegro fez voltar o "five" que iniciara a partida, provocando uma reação intensa para diminuir a diferença que, no final do encontro, acusou 52 a 36 para os visitantes.

OS QUADROS

Jogaram e marcaram pontos:

All Stars — Herrera (3), Yardley (14), Joseph (8), August ([illegible]), Walker (17), Cristie (3), Charles (2) e Tom (1). Total 52.

Flamengo — Ardelin (2), Zé Mário (14), Algodão (7), Raimundo (6), Godinho (5), Mair, Odin, Evora (2) e Mendes. Total 36.

OS JUIZES

A partida foi dirigida pelos árbitros Luiz Marzano e Noli Coutinho, que estiveram apenas regulares.

A PRELIMINAR

Na partida preliminar, o five juvenil do Botafogo abateu o do Flamengo por 34 a 32. Este jôgo foi dirigido por Ivo Cinti e Jônatas Pereira.

ARIOSTO PARA O BOTAFOGO

O Botafogo de Futebol e Regatas, solicitou à Federação Metropolitana de Futebol, a transferência de Ariosto, atualmente vinculado ao Canto do Rio, para o seu quadro de profissionais.

Iatismo

Regata de "Stars"

A Flotilha de barcos da classe "stars" promoverá, amanhã, mais uma regata em cumprimento ao seu calendário para a temporada deste ano.

Vizando a conquista da taça "Moore MacCormack", estarão em ação mais de duas dezenas de barcos daquela classe, na raia da baía de guanabara, compreendendo a enseada de Botafogo, enseada de São Francisco e Ponta do Calabouço.

Hoje, à noite, haverá uma reunião dos comandantes, na sede do Iate Clube do Rio de Janeiro, para ultimar os preparativos da prova de amanhã.

A competição será iniciada às 10 horas.

ATLETISMO

No Fluminense amanhã, à tarde, a "Qualquer Classe"

Flamengo, Fluminense, Vasco e Botafogo os disputantes — As provas



LEILA PEIXOTO — Volibolista do Flamengo e atleta do Fluminense que, amanhã, pelo Fluminense, tomará parte na competição

No Estádio do Fluminense, será realizada, na tarde de amanhã, a competição "Qualquer Classe", que estava marcada para hoje.

ATLETAS INSCRITOS

Para a competição de amanhã, foram inscritos 180 atletas, sendo 152 homens e 28 moças, que representarão o Flamengo, Fluminense, Vasco e Botafogo.

AS PROVAS PROGRAMADAS

São as seguintes as provas programadas para amanhã à tarde: Salto em altura (moças); salto com varas (homens); 1.000 metros rasos (homens); salto em altura (homens); 400 metros com barreiras (homens); salto triplo (homens); arremesso do disco (moças); 200 metros rasos (homens); 200 metros rasos (moças); 1.500 metros rasos (homens); arremêsso do disco (homens); revezamento 4 x 100 metros rasos (moças) e revezamento 4 x 100 metros rasos (homens).